



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa**



# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA**

Manaus, Amazonas

2022



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa**



## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Reitor:** Sylvio Mário Puga Ferreira

**Vice-Reitor (a):** Terezinha de Jesus Pinto Fraxe

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação:** David Lopes Neto

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Selma Baçal de Oliveira

**Pró-Reitor de Extensão:** Almir Oliveira de Menezes

**Pró-Reitor de Administração e Finanças:** Ângela Bulbol

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Maria Vanusa do Socorro de Souza

Firmo

**Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional:**

Kleomara Gomes Cerquinho

**Pró-Reitor de Inovação Tecnológica:** Tanara Lauschner

## **ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

**Departamento de Apoio ao Ensino/DAE/PROEG**

**Diretora:** David Márcio Barreto

**TAEs:**

Adriana de Souza Groschke

Fabíola Rodrigues Costa

Fernanda Feitoza de Oliveira

João Rakson Angelim da Silva

Maria de Nazaré Souza Picanço

Neylane Aracelli de Almeida Pimenta



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa**



## **MEMBROS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Linda Midori Tsuji Nishikido  
Coordenadora do Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Cacio José Ferreira  
Vice-Coordenador do Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Camila Regina Ferracioli Pimentel  
Professora de Letras - Língua e Literatura Japonesa

Cristina Rosoga Sambuichi  
Professora de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Ernesto Atsushi Sambuichi  
Professor de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Rodrygo Yoshiyuki Tanaka  
Professor de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Ruchia Uchigasaki  
Professora de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Cristina de Cássia Borella  
Professora de Letras - Língua e Literatura Portuguesa

Erika Akemi Tomioka  
Professora de Letras - Língua e Literatura Japonesa

Etelvina Bianca Pires dos Santos  
Professora de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Lorena Elizabeth Otani  
Professora de Letras - Língua e Literatura Japonesa

Wendell Martins Silva  
Professor de Letras – Língua e Literatura Japonesa



## Sumário

Apresentação	7
1. MARCO REFERENCIAL	11
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:	11
1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos	11
1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado	16
1.1.3 Campos de Atuação Profissional	17
1.1.4 Regulamento e Registro da Profissão	18
1.1.5 Perfil do profissional a ser formado	18
1.1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores	20
1.1.7 Objetivos do curso	21
1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	22
1.2.1 Titulação	22
1.2.2 Modalidade: Licenciatura	22
1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso	22
1.2.4 Turno	23
1.2.5 Local de Funcionamento	23
1.2.6 Reconhecimento	23
1.3 MATRIZ CURRICULAR	23
1.3.1 Estrutura Curricular: Periodização	32
1.3.2 Grade do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa (noturno)	33



1.3.3 Quadro geral da integralização do curso	37
1.3.4 Quadro de Transição e de Equivalência	38
1.3.5 Transição Curricular	38
1.3.6 Quadro de equivalência	39
1.3.7 Estrutura do Estágio Curricular Supervisionado	42
1.3.8. Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	47
1.3.9 Atividades Complementares	48
1.3.10 Ensino a distância – EaD	55
1.3.11 Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas OBRIGATÓRIAS	56
1.3.12 Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas OPTATIVAS	123
1.3.13 Correspondência entre Conteúdos Curriculares	150
1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	151
1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	157
1.5.1. Sistemática de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	160
1.6 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	160
1.6.1 Apoio Discente	162
1.6.1.2 PIAP	163
1.6.1.4 PIBID	163
2. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	167
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	168
REFERÊNCIAS	172
ANEXOS I	174
NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM	174



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa**



LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA	174
NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA	177
LICENCIATURA DE LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA	177
ANEXOS II	184
1. Ata de Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Faculdade de Letras: Aprovação do PPC, versão 2020.	184
2. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Teoria e Fundamentos da Faculdade de Educação: Disciplinas obrigatórias FEF012 - Psicologia da Educação I e FEF022 - Psicologia da Educação II.	184
3. Termo de Anuência do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais: Disciplina optativa IHP011 - Sociologia I.	184
4. Ata da Reunião Extraordinária do Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade de Educação: Disciplina obrigatória FEA047 - Legislação da Educação Básica.	184
5. Ata de Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa da Faculdade de Letras: Disciplinas optativas FLI008 - Teoria Literatura I e FLI010 - Teoria Literatura II.	184
6. Plano de Ensino da disciplina optativa: FLI033 - Mandarim I.	184
7. Termo de Anuência do Curso de Letras - Libras, da Faculdade de Letras: Disciplina obrigatória IHP123 - Língua Brasileira de Sinais B.	184
8. Decisão do Colegiado do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação: Disciplina obrigatória FET021 - Didática Geral; Disciplinas optativa FET024 - Metodologia do Trabalho Científico.	184
9. Ata de Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Língua e Literatura Portuguesa - IH13 (noturno): Disciplinas obrigatórias IHP107 - Introdução aos Estudos Linguísticos; IHP013 - Teoria da Literatura I, IHP023 - Teoria da Literatura II. Disciplinas optativas IHP041 - Comunicação em Prosa Moderna I; IHP 017 - Linguística I, IHP027 - Linguística II.	184



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



## **Apresentação**

O curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas – UFAM é um dos pioneiros desta instituição, tendo nascido praticamente ao mesmo tempo que a então Fundação Universidade do Amazonas – FUA. Embora criada pela Lei Federal 4.069-A, de 12 de junho de 1962, a Universidade Federal do Amazonas instalou-se três anos depois, em 17 de janeiro de 1965, sob a denominação Fundação Universidade do Amazonas. Naquele momento, o curso de Letras organizava-se em duas grandes vertentes, a língua portuguesa e as literaturas brasileira e portuguesa, de um lado, e as línguas estrangeiras e suas literaturas, de outro. Do ponto de vista administrativo, essa divisão tomou forma na figura de dois departamentos que, juntos, estruturavam o curso de Letras da FUA, o Departamento de Língua e Literatura Brasileira/Portuguesa (DLLP) e o Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras (DLLE). Naquele momento, apenas duas línguas estrangeiras faziam parte do curso de Letras, Francês e Inglês. Se, ao longo dos anos, a organização administrativa não mudou no curso de Letras da atual UFAM, mantendo a configuração administrativa dos tempos de fundação, o mesmo não aconteceu com a oferta de línguas adicionais, pois três novas licenciaturas passaram a ser oferecidas, a licenciatura em Espanhol, Japonês e em LIBRAS.

No entanto, é necessário reconhecer que os objetivos do curso de Letras, em geral, e dos cursos de línguas adicionais, em particular, ampliaram-se, indo além da estrita formação de professores de um dado idioma.

Nessa perspectiva, a necessidade de atualização e reelaboração do projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura em Letras da UFAM é um pensar recorrente. Tais princípios têm sua motivação, marcos legais e orientações pedagógicas, preconizados pela LDB nº 9394/96, bem como pelo Parecer CNE/CES 492/2001; a Resolução CNE/CES 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; o Parecer CNE/CP nº 22/2019; e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Nesse caminho, a proposta do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas derivou de um processo crescente de reflexões em torno da demanda de pessoas especializadas no ensino do Japonês; número considerável de descendentes devido a imigração japonesa, sobretudo os *koutakusei*; formação universitária de professores e educadores japoneses e *nikkei*; demanda da língua no Distrito Industrial da cidade de Manaus e escolas públicas bilíngues, por exemplo, a Escola Estadual de Tempo Integral Professor Djalma da Cunha Batista.

A referida proposta levou em consideração as transformações ocorridas no país, fomentadas pela nova ordem internacional, que desencadeou processos de reorganização das relações entre as nações, por meio da criação de blocos e associações internacionais. Além disso, a cultura do Japão desperta o interesse de descendentes ou não, ampliando a participação e a aceitação das pessoas de origem japonesa na sociedade brasileira. Esses processos pressupõem o conhecimento de línguas estrangeiras modernas, e, no caso especial de relações bilaterais, o da língua japonesa pelos brasileiros e o da língua portuguesa pelos japoneses.

Com vistas a ir ao encontro do estabelecido por essa nova demanda, algumas autoridades da época, o então, Cônsul Geral do Japão em Manaus, Excelentíssimo Senhor Susumu Segawa, juntamente com Sr. Teruaki Yamagishi; o presidente da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, Sr. Ken Nishikido; o Presidente da Associação *Koutakukai*, Sr. Valdir Hiçashi Sato, se reuniram com o reitor da UFAM, Sr. Hidembergue Ordozgoith da Frota, o vice-reitor, Sr. Gerson Suguiyama Nakajima e o Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM para dar início a ideia de implantação da Licenciatura em Língua Japonesa. No que concerne ao Amazonas, unidade federativa que recebeu um número considerável de imigrantes japoneses no século passado, a proposta ampliava o conceito de universidade e valorizava a integração entre os povos.





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



Analisando o contexto acima, a criação do curso deve-se também ao mercado de trabalho, principalmente no setor secundário (fábricas no Distrito Industrial de Manaus) que exige o conhecimento da língua japonesa. Assim, o interesse na indústria da região encontra-se entre os motivos mais importantes de procura pelo idioma japonês junto com o interesse pela diversidade cultural do Japão. O ensino do japonês já existente em Manaus, na Associação NipoBrasileira da Amazônia Ocidental - NIPPAKU, tinha como intenção ensinar aos descendentes nipônicos a língua japonesa, mas com a criação da Zona Franca de Manaus e a chegada das primeiras empresas japonesas, surgiram necessidades de um conhecimento mais profundo da língua. Assim, justifica-se a criação do curso de japonês na UFAM.

Após implementação, o curso iniciou as atividades no primeiro semestre de 2011. A Matriz Curricular foi inserida e debatida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), embasada na legislação educacional vigente. O processo de elaboração do PPC ocorreu de forma democrática e participativa por meio da comissão de elaboração designada pela Portaria Nº 03/2014 – ICHL, formada pelos professores do curso. Em 2015, aconteceu a formatura da primeira turma do curso. Em 2016 houve a avaliação do Ministério da Educação (MEC), tendo como resultado o reconhecimento do curso destacado na Portaria Nº 211, de 22 de junho de 2016. O curso recebeu nota 4,00 (quatro) na avaliação mencionada (em uma escala de 0 a 5), destacando a qualidade do ensino de graduação em Língua e Literatura Japonesa.

Ainda em 2016 dois membros do Corpo Docente Efetivo, o prof. Me. Cacio José Ferreira e a profa. Me. Kaoru Tanaka de Lira Ferreira se afastaram para doutoramento, e o curso passou a funcionar com 3 (três) professores efetivos e 2 (dois) professores substitutos, ambos egressos do curso.

Em março de 2017, por meio da Resolução 005/2017 - 23/02/2017, foi criada a Faculdade de Letras da UFAM, substituindo a antiga estrutura departamental, juntando os departamentos DLLE (Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras), DLLP (Departamento de Língua e Literatura Portuguesa) e o Departamento de LETRAS - LIBRAS, sob a direção *pro tempore* do Professor Leonard Christy Souza Costa o primeiro Diretor (3/2017- 6/2017), seguido pelo Professor



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



Wagner Barros Teixeira (6/2017- 1/2020), Professor Cacio José Ferreira (1/2020 - 7/2021) e Professor Robert Langlady Lira Rosas (8/2021 - atual).

Com a necessidade de adaptar o ensino à estrutura prevista nas Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação), novas discussões iniciaram em torno da reformulação do PPC, cujo resultado é a versão 2022 de acordo com as novas portarias e resoluções do Ministério da Educação e outros órgãos reguladores. Nesse sentido, continua inserido nesse PPC o Grupo de Pesquisa *Estudos Japoneses CNPq/UFAM*, a Revista *Hon no Mushi: Estudos Multidisciplinares Japoneses* e o recente Grupo de Pesquisa *Estudos de haikai: lirismo, haicaístas e campo literário CNPq/UFAM*. Todos esses elementos de difusão e da pesquisa científica foram pensados pelo curso de Língua e Literatura Japonesa.

O debate em torno da reformulação iniciou por meio do trabalho da comissão de elaboração do PPC nomeada por meio da Portaria Nº 007/2018 – FLet, formada pelos professores efetivos e substitutos do curso. O aumento e a distribuição da carga horária seguem as diretrizes fomentadas pela Resolução CNE/CP Nº 2/2019 que estabeleceu a carga horária total de, no mínimo, de 3200 (três mil e duzentas) horas em contraste com o estabelecido na Resolução CNE/CP Nº2/2002, que estabelecia carga horária total de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas.

Além dos destaques da resolução mencionada, foram debatidos os pontos positivos e negativos em relação ao PPC elaborado em 2014. Assim, foi realizada a distribuição da carga horária de disciplinas que envolvem conteúdos teóricos e práticos de língua, literatura e cultura japonesa, obedecendo a nova resolução CNE/CP Nº 2/2019. Foram adicionadas, ainda, novas disciplinas relacionadas à aprendizagem significativa, às possibilidades de desenvolvimento *posteriori* do curso e à área de tradução tendo em vista as necessidades do mercado.

Apesar de não serem membros do Núcleo Docente Estruturante, os professores substitutos participaram ativamente na reformulação do PPC, dando



opiniões sobre os assuntos em pauta, enfatizando experiências de ensino e auxiliando na redação do texto, como membros da Comissão de Elaboração.

## **1. MARCO REFERENCIAL**

### **1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:**

#### **1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos**

No Brasil, o ensino da Língua e Literatura Japonesa em nível Superior é uma realidade desde a década de 60. No entanto, por muitos anos, sua oferta se concentrou quase que exclusivamente aos estados das Regiões Sul e Sudeste.

Hoje, 4 (quatro) estados da Federação e o Distrito Federal possuem Cursos Superiores que oferecem a formação na área de Letras, com ênfase à Língua e Literatura Japonesa. Nesse sentido, é importante reforçar o que é conforme abordado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - Línguas Estrangeiras, principalmente em nível estadual,

as Línguas Estrangeiras Modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida. (BRASIL, 2000, p. 26)

Nessa perspectiva de uma formação mais abrangente, a partir da criação dos cursos pioneiros de Língua Japonesa, outras instituições brasileiras passaram a



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



oferecer a graduação em Língua e Literatura Japonesa. O estado do Amazonas é um exemplo desse crescimento.

Há 10 (dez) anos, a UFAM oferece ao público a graduação em Letras – Língua e Literatura Japonesa, permitindo ao discente conhecer a língua, a cultura, a literatura e os processos históricos intrínsecos da imigração japonesa.

Historicamente, na área de Letras, o primeiro curso da Universidade Federal do Amazonas foi autorizado a funcionar por meio da Resolução Nº 02/65 - GR, datada de 10 de março de 1965, que estabeleceu o início do Curso de Letras a partir de 1º de janeiro de 1965.

Esse primeiro curso de Letras, inicialmente era vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no sistema seriado, tendo sua integralização em 4 (quatro) anos, com as habilitações em Língua Portuguesa, Língua Francesa e Língua Inglesa.

A regulamentação de mais de uma habilitação para o curso de Letras surgiu por meio da Resolução Nº 008/86 - CONSEPE, de 04 de janeiro de 1986. Nela, a Câmara de Ensino de Graduação estabeleceu normas para o aproveitamento de estudos de portadores de certificados expedidos por estabelecimentos de ensino de língua estrangeira, de acordo com a Resolução Nº 016/86 - CEG/CONSEPE, de 20 de agosto de 1986.

Até 1997, as três habilitações do curso de Letras eram ministradas no período vespertino. A partir de 1998, a habilitação em Língua Portuguesa passou a ser ofertada também no período noturno. Anualmente, as vagas, totalizando 196 (cento e noventa e seis), eram distribuídas da seguinte forma:

- Língua Portuguesa (vespertino) – 63 (sessenta e três) vagas;
- Língua Inglesa (vespertino) – 42 (quarenta e duas) vagas;
- Língua Francesa (vespertino) – 28 (vinte e oito) vagas;
- Língua Portuguesa (noturno) – 63 (sessenta e três) vagas.

Em meio a um contexto dominado pela comunicação rápida e globalizada, as línguas estrangeiras são basilares para a interação entre os povos. Nesse sentido, a



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



Universidade Federal do Amazonas, instituição de ensino superior engajada com as necessidades da sociedade amazonense, como resposta às demandas de um mundo complexo, dinâmico e plural, buscando também atender aos anseios de diversas comunidades presentes no Estado do Amazonas, ampliou a área de atuação no campo das Letras, criando o curso de Graduação em Letras – Língua Espanhola, em 31 de julho de 2002, por meio da Resolução Nº 028/2002, da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), homologada pela Resolução Nº 015/2003, do Conselho Universitário (CONSUNI), de 06 de novembro de 2003. E por meio da Resolução Nº 026/2004, da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de 16 de setembro de 2004, a oferta passa a ser de 30 (trinta) vagas para ingressantes a cada ano. No dia 13 de agosto de 2010, o Colegiado do Departamento de Línguas

Estrangeiras do curso de Letras da UFAM aprovou a criação do curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa. Em 16 de agosto de 2010, o Conselho Departamental – CONDEP do ICHL também aprovou, por consenso absoluto, o projeto. Em seguida, no dia 31 de agosto de 2010, por meio da Resolução 051/2010/CEG - a Câmara de Ensino de Graduação criou o curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa, vinculado ao Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras do Instituto de Ciências Humanas e Letras - Universidade Federal do Amazonas.

A UFAM passou, então, a contar com mais dois cursos na área de Letras, destacando a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanísticos, tão presentes, diversificados e potencializados na região amazônica.

Conforme exposto, percebe-se a relevância do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. O aprendizado implica domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar tal conhecimento em múltiplas esferas da vida pessoal, acadêmica e profissional.

Para tanto, a formulação do primeiro Projeto Pedagógico seguiu as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras – Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



2002, estabelecia que a formação acadêmica e profissional a ser oferecida deveria explicitar:

- a) o perfil dos formandos na modalidade licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem
- c) desenvolvidas durante o período de formação;
- d) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- e) a estruturação do curso;
- f) as formas de avaliação.

Cumprе acrescentar ainda que, mesmo tendo o curso a especificidade de uma Licenciatura, a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do licenciado em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Questões específicas da prática pedagógica do/a professor/a, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas por meio de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca da profissão e das práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados ao campo de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação.

Por conseguinte, pode-se mencionar como exemplos, no âmbito da profissão docente, que a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Japonesa como leitor e produtor de texto.

Cabe ressaltar ainda, que o contexto de reformulação curricular foi de um modo geral desencadeado pela LDB 9.394/96, atualizado de acordo com a **Nota Técnica DAES/INEP nº 008/2015** de 04 de março de 2015, atualizada pela **Resolução**



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



**CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019 e pelas próprias transformações ocorridas na sociedade contemporânea, originando marcos legais, políticas linguísticas e curriculares que norteiam os pressupostos deste Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Japonesa, preconizados pelos seguintes dispositivos:

- a) **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)
- b) **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014** que estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE
- c) **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004** que trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- d) **Resolução CNE/CEB Nº 4 de 13 de julho de 2010** que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
- e) **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003; Lei Nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004; Parecer CNE/CP Nº 003 de 10/3/2004** que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
- f) **Parecer CNE/CP Nº 8 de 6/3/2012; Resolução CNE/CP Nº 1 de 30 de maio de 2012** que estabelecem as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.
- g) **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012** que estabelece a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- h) **Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996** que trata sobre a titulação do corpo docente
- i) **Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010** que trata sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.
- j) **Constituição da República Federativa do Brasil (1988/35 ed.); ABNT NBR 9050:2004; Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; Decreto Nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004; Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto**



de 2009; Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011; Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 que estabelecem as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e ou mobilidade reduzida.

- k) **Decreto Nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005** que regulamenta a implementação e funcionamento da Disciplina de Libras nos cursos de licenciatura.
- l) **Portaria Normativa Nº 40, de 12/12/2007; Portaria Normativa Nº 23, de 01/12/2010** que tratam sobre informações acadêmicas.
- m) **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP Nº 2/2012** que tratam sobre as políticas de educação ambiental.
- n) **Nota Técnica DAES/INEP nº 008/2015** de 04 de março de 2015 que trata da revisão do instrumento de avaliação de curso de graduação nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades: presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.
- o) **Resolução CNE/CP Nº 02, de 20 de dezembro de 2019** em que define as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui à Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica (BNC - Formação).
- p) **Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019** que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

### **1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado**

O mundo contemporâneo traz como consequência o processo civilizatório de alcance mundial, cuja manifestação tem como preceito o conhecimento da língua do outro, como forma de melhor entender as realidades múltiplas e desenvolver atitudes





**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



e valores pluralistas para conseguir um intercâmbio eficaz em uma época em que as línguas cumprem função crucial no caminho do entendimento entre os povos.

No que concerne ao Brasil e mais especificamente no Amazonas, é fundamental a preparação de profissionais que atuem de forma adequada em um mercado cada vez mais competitivo, indo ao encontro das necessidades da sociedade amazonense, que abrange culturas e línguas diversas, oriundas de etnias indígenas, de outros estados da Federação e, ainda, de imigrantes de outras nações que chegam ao Amazonas tendo diversos objetivos, atuando em diversas áreas, tais como indústria, comércio e pesquisa científica. Portanto, o respeito à diversidade cultural e linguística acontece também no curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

### **1.1.3 Campos de Atuação Profissional**

Visando à formação de profissionais que tenham o domínio da língua estudada e suas culturas, os egressos do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa poderão atuar como professores e/ou pesquisadores em centros de pesquisa, cursos de idiomas e instituições de Ensino Fundamental, Médio e Superior; representantes diplomáticos; tradutores e intérpretes; e outras profissões na indústria e no setor de serviços que exigem o conhecimento da língua japonesa.

Como exemplo dessa demanda de profissionais licenciados em um curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa temos a reinauguração da Escola Estadual de Tempo Integral Professor Djalma da Cunha Batista no ano de 2016 pela Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC), como Escola Bilíngue Português-Japonês, possuindo, além de aulas de japonês, matemática e ciências em língua japonesa, ministradas atualmente por docentes egressos do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da UFAM.

Outros espaços onde os egressos atuam profissionalmente são: Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental (NIPPAKU), Escola Estadual Professora



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



Jacimar da Silva Gama, Escola Professora Josephina de Mello e Escola Japonesa de Manaus.

#### **1.1.4 Regulamento e Registro da Profissão**

O curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua e Literatura Japonesa foi criado no âmbito da UFAM pela Resolução 051/2010/CEG e foi reconhecido pelo MEC conforme Portaria Nº 211, de 22 de junho de 2016, recebendo nota 4,0 (quatro) na avaliação.

#### **1.1.5 Perfil do profissional a ser formado**

De acordo com as Diretrizes Curriculares, o objetivo do curso de Letras - Língua Estrangeira tanto na modalidade Bacharelado quanto Licenciatura é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de:

- Lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro;
- Ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- Refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo;
- O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, culturais e literários.

Assim, considerando os aspectos acima mencionados, o curso de Licenciatura em Letras da UFAM está voltado para a formação de professores de português, de



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



línguas estrangeiras e de Língua Brasileira de Sinais. Essa formação, especialmente no que diz respeito ao futuro professor de língua estrangeira, deve organizar-se a partir de quatro grandes vertentes.

A primeira vertente tem a ver com a **aquisição, o uso e o domínio da língua estrangeira** escolhidas pelo aluno, nas assim chamadas cinco habilidades: compreensão auditiva, compreensão escrita, produção oral, produção escrita e habilidade comunicativa.

A segunda vertente diz respeito à **reflexão sobre a Linguagem**, enquanto característica definidora da nossa espécie e ao conhecimento produzido pelas Ciências da Linguagem ao longo das últimas décadas sobre esse aspecto central da vida humana.

A terceira vertente concerne ao **estudo das manifestações literárias**, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira. Expressão artística construída pela linguagem, a Literatura é uma das manifestações mais importantes do pensamento humano, contendo as inquietações, angústias e aspirações do indivíduo.

A última vertente diz respeito à **formação pedagógico-didática do futuro professor de língua estrangeira** que deverá estar informado sobre a história e o conhecimento produzido pela Linguística Aplicada e os seus procedimentos.

Diante disso, o egresso de Letras - Língua e Literatura Japonesa terá, ao final do curso, um panorama crítico e consciente da sociedade ao qual pertence e da necessidade de manutenção dos valores éticos que potencializam a vida contemporânea. Conhecerá os aspectos gramaticais, orais e terá os mecanismos basilares necessários para o ensino e continuação dos estudos da língua e da literatura japonesa. Além de técnicas e estratégias, o egresso do curso mencionado deverá solidarizar-se com outras pessoas, ajudando-as a discernir os vários aspectos da realidade, a fim de que possam escolher seus caminhos com autonomia. Pois, conforme David Carraher (1983, p. 19), o indivíduo é dotado de senso crítico quando



“possui a capacidade de analisar e discutir problemas inteligente e racionalmente, sem aceitar de forma automática suas próprias opiniões ou opiniões alheias”.

O curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa, desde a sua fundação, conta com o ingresso de cerca de 30 (trinta) alunos a cada ano, totalizando 330 (trezentos e trinta) estudantes que ingressaram no curso até 2021/1.

### **1.1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores**

O professor de Língua e Literatura Japonesa:

- conhece e domina estruturalmente e discursivamente a Língua Japonesa em suas diferentes manifestações;
- conhece e domina teoricamente as manifestações literárias produzidas no Japão;
- possui visão e atitude críticas e reflexivas com relação às perspectivas teóricas adotadas;
- sabe reconhecer, distinguir e valorizar as variantes linguísticas da Língua Japonesa;
- reconhece a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- percebe os diferentes contextos inter, multi e pluriculturais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem da Língua e da Literatura Japonesa;
- conhece, domina e utiliza de forma autônoma, crítica e reflexiva, mecanismos, estratégias e ferramentas de compreensão leitora, produção escrita, bem como de compreensão e interação orais em Língua Japonesa;
- domina métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição dos conhecimentos teóricos aos diferentes níveis de ensino da Língua e da Literatura Japonesa;
- é capaz de atuar multi, pluri, inter e transdisciplinarmente;



- é capaz de analisar e propor soluções a problemas, tomar decisões, e trabalhar em equipe;
- busca permanentemente a educação como processo contínuo, tanto em sua formação quanto em sua práxis, mantendo-se profissionalmente e academicamente atualizado.

### **1.1.7 Objetivos do curso**

Os objetivos do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa são:

#### **Geral:**

Formar profissionais licenciados em Letras - Língua e Literatura Japonesa para atuarem no âmbito do Ensino Básico, Superior e cursos livres, capacitando-os para o uso efetivo da Língua japonesa como veículo de comunicação e ao ensino do idioma japonês como Língua Estrangeira, bem como da Literatura Japonesa.

#### **Específicos:**

Quanto aos objetivos específicos, o curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa visa a:

1. Capacitar o acadêmico em relação à aquisição de habilidades linguísticas e discursivas em Língua Japonesa;
2. Qualificar o acadêmico no que concerne ao domínio estrutural da Língua Japonesa;
3. Permitir e facilitar o acesso aos conteúdos socioculturais do Japão;
4. Proporcionar ao acadêmico o conhecimento crítico e reflexivo sobre a tradição literária japonesa;
5. Capacitar o acadêmico para que se torne autônomo no processo de aprendizagem, uma vez finalizado o curso;



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



6. Capacitar o acadêmico no que concerne ao processo de ensino/aprendizagem de Língua e Literatura Japonesas, bem como no que tange a formação de cidadãos críticos e reflexivos;
7. Promover a aproximação entre as culturas japonesa e brasileira, colaborando para o desenvolvimento de atitudes e valores culturalmente e linguisticamente plurais, que levem à aceitação e avaliação positiva da alteridade e da diferença.

## **1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **1.2.1 Titulação**

O título a ser conferido ao egresso, através do diploma de Licenciatura, será o de Licenciado em Letras – Língua e Literatura Japonesa.

### **1.2.2 Modalidade: Licenciatura**

O curso será ministrado em período semestral, obedecendo à periodização da estrutura curricular vigente para o curso de Licenciatura Plena no período noturno.

O curso será ministrado em 4,5 anos (quatro anos e meio), podendo ser realizado no mínimo de 9 (nove) semestres letivos e, no máximo, em 14 (catorze) semestres letivos.

### **1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso**

O ingresso ao curso será realizado anualmente e por meio de dois processos seletivos: Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e do Processo Seletivo Contínuo – PSC. Sendo disponibilizado 15 (quinze) vagas para o ENEM e 15 (quinze) vagas



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



para o PSC, totalizando 30 (trinta) vagas oferecidas. Há também a possibilidade de ingressar ao curso em Processos Seletivos Extramacro como portador de diploma de graduação ou por reopção de curso.

#### **1.2.4 Turno**

O curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa funciona apenas no turno noturno.

#### **1.2.5 Local de Funcionamento**

O curso funciona na Faculdade de Letras – FLet, no Setor Norte do Campus, situado na Avenida General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Campus Universitário UFAM, CEP 69067-005.

#### **1.2.6 Reconhecimento**

O curso foi reconhecido pelo MEC pela Portaria No. 211 de 22 de junho de 2016, publicada no DOU No. 119, de 23 de junho de 2016, seção 1, número de ordem 36, registro e-MEC 201406178, p. 14.

### **1.3 MATRIZ CURRICULAR**

A Matriz Curricular do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa segue a Resolução CNE/CP 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No artigo 10, ela define que os cursos de licenciatura devem se organizar em “(...) três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas)



horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação” (Brasil, 2019). Esses grupos são definidos pelo artigo 11:

- I - Grupo I: (...) base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- II - Grupo II: (...) aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- III - Grupo III: (...) prática pedagógica, assim distribuídas: a) (...) estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) (...) prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora. (Brasil, 2019)

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>				
<b>CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO CULTURAL</b> De acordo com Resolução CNE/CES nº 18/2002, Parecer CNE/CES 492/2001, Resolução CNE/CP 2/2002, Resolução CNE/CP 2/2015, Resolução CNE/CP 2/2019				
<b>Grupo I – Base Comum (conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais)</b>				
<b>Conteúdos Curriculares</b>	<b>Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Créditos (Total/Teórico/Prático)</b>	<b>Carga Horária (Teórica, Prática)</b>	<b>Carga Horária de Componentes Curriculares</b>
III - Metodologias, práticas de ensino ou didáticas	FLJ020 – Introdução à Linguística Aplicada	3/2/1	30/0	30





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem. (Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, p. 6)	FLJ021 – Linguística Aplicada à Língua Japonesa I	4/2/2	30/0	60
	FLJ022 – Linguística Aplicada à Língua Japonesa II	4/1/3	15/0	90
	FLJ023 – Linguística Aplicada à Língua Japonesa III	4/1/3	15/0	90
	FLJ024 – Linguística Aplicada à Língua Japonesa IV	6/4/2	60/0	60
	FLJ025 – Prática de Ensino de Literatura Japonesa	3/2/1	30/0	30
	FET121 – Didática Geral	4/4/0	60/0	0



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



I - Currículos e seus marcos legais  a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A	FLJ061 – Literatura e Ecocrítica	2/2/0	30/0	0
	FLJ062 – Literatura Afrobrasileira	3/2/1	30/0	30
II - Didática e seus fundamentos:b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida;	FEF012 – Psicologia da Educação I	4/4/0	60/0	0
	FEF022 – Psicologia da Educação II	4/4/0	60/0	0
I - Currículos e seus marcos legais	FEA047– Legislação da Educação Básica	4/4/0	60/0	0
V - Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos	IHP123 – Língua Brasileira de Sinais B	4/4/0	60/0	0



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



estudantes com deficiência e necessidades especiais				
Sub Total			540/0	390
Total			540	390

**Grupo II - Conteúdos Específicos das Áreas (componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos)**

<b>Conteúdos Curriculares</b>	<b>Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Créditos (Total/Teórico/Prático)</b>	<b>Carga Horária (Teórica /Prática)</b>	<b>Carga Horária de Componentes Curriculares</b>
	FLJ001 – Japonês I	5/4/1	60/30	
	FLJ002 – Japonês II	7/6/1	90/30	
	FLJ03 – Japonês III	7/6/1	90/30	

	FLJ004 – Japonês IV	5/4/1	60/30	
	FLJ005 – Japonês V	5/4/1	60/30	
	FLJ006 – Japonês VI	3/2/1	30/30	
	FLJ007 – Japonês VII	6/4/2	60/60	



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



	FLJ008 – Japonês VIII	6/4/2	60/60	
	FLJ009 – Japonês IX	6/4/2	60/30	30
	FLJ011 – Sociedade e Cultura Japonesa I	4/4/0	60/0	
	FLJ012 – Sociedade e Cultura Japonesa II	4/4/0	60/0	
	IHP013 – Teoria da Literatura I	4/4/0	60/0	
	IHP023 – Teoria da Literatura II	4/4/0	60/0	
	FLJ014 - Literatura Japonesa A	4/4/0	60/0	
	FLJ015 – Literatura Japonesa B	4/4/0	60/0	
	FLJ016 – Literatura Japonesa C	4/4/0	60/0	



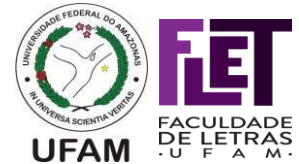
**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



	FLJ017 – Literatura Japonesa D	4/4/0	60/0	
	FLJ010 – Português Instrumental	5/4/1	60/0	30
	IHP107 – Introdução aos Estudos Linguísticos	4/4/0	60/0	
	FLJ051 – Introdução à Tradução	3/2/1	30/30	
	FLJ041 - Trabalho de Conclusão de Curso A	2/2/0	30/0	
	FLJ042 – Trabalho de Conclusão de Curso B	2/0/2	0/60	
Sub Total			1230/420	60
Total			1650	60
<b>Grupo III – Estágio Supervisionado</b>				
<b>Conteúdos Curriculares</b>	<b>Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Créditos (Total/Teórico/ Prático)</b>	<b>Carga Horária (Teórica, Prática)</b>	<b>Carga Horária de Componentes Curriculares</b>



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



	FLJ031 - Estágio Supervisionado A	5/1/4	15/120	135
	FLJ032 - Estágio Supervisionado B	4/0/4	0/120	120
	FLJ033 – Estágio Supervisionado C	6/0/6	0/180	180
SubTotal			15/420	435
Total			15/420	435

<b>Optativas</b>				
<b>Grupo I – Base Comum (conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais)</b>				
<b>Conteúdos Curriculares</b>	<b>Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Créditos (Total/Teórico/ Prático)</b>	<b>Carga Horária (Teórica, Prática)</b>	<b>Carga Horária de Componentes Curriculares</b>
	FET024 – Metodologia do Trabalho Científico	4/4/0	60/0	
	IHS011– Sociologia I	4/4/0	60/0	



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



	IHP041 – Comunicação em Prosa Moderna	4/4/0	60/0	
<b>Grupo 2 - Conteúdos Específicos das Áreas (componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos)</b>				
<b>Conteúdos Curriculares</b>	<b>Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Créditos (Total/Teórico/ Prático)</b>	<b>Carga Horária (Teórica, Prática)</b>	<b>Carga Horária de Componentes Curriculares</b>
	FLJ235 – Tópicos Especiais em Língua Japonesa I	3/2/1	30/0	30
	FLJ236 – Tópicos Especiais em Língua Japonesa II	3/2/1	30/0	30
	FLJ237 – Tópicos Especiais em Língua Japonesa III	3/2/1	30/0	30
	FLJ246 – Tópicos Especiais em Cultura Japonesa	3/2/1	30/0	30



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



	FLJ247 – Tópicos Especiais em Literatura Japonesa	3/2/1	30/0	30
	FLJ248 – Introdução à Língua Japonesa Clássica	3/2/1	30/0	30
	IHP017 – Linguística I	4/4/0	60/0	
	IHP027 – Linguística II	4/4/0	60/0	
	FLI008 – Teoria Literária I	4/4/0	60/0	
	FLI010 – Teoria Literária II	4/4/0	60/0	
	FLJ052 – Oficina de Tradução	4/4/0	60/0	
	FLI033 – Mandarim	4/0/4	60/0	

### 1.3.1 Estrutura Curricular: Periodização

A Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Japonesa consiste na formação de professor, capacitando-o ao ensino de conhecimentos específicos da área da língua japonesa e suas correspondentes literaturas a estudantes em geral. A carga horária sugerida é de 3.200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas em 09 (nove) semestres letivos, incluindo atividades de Estágio Supervisionado, como requisito final para a conclusão do curso. Nossa proposta de integralização curricular inspira-se nas





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, conforme Resolução CNE/CP 1/2002, Resolução do CNE/CP 2/2002, Resolução CNE/CP Nº 2, de dezembro de 2019 e na Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação. Dois traços presidem a organização da estrutura curricular de uma graduação em Letras: a *flexibilidade* que enseja a liberdade, como condição precípua da investigação linguística e literária, e o *conteúdo* que deve ser articulado com a finalidade de assegurar ao futuro professor de língua e literatura japonesa e ao aspirante a pesquisador uma formação que seja academicamente relevante.

### 1.3.2 Grade do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa (noturno)

#### a. Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINA	Pré requisitos	Créditos	Atividades Formativas		Prática como Componente Curricular	Estágio Supervisionado	Total
					Teórica	Prática			
1º	FLJ001	Japonês I	-	5.4.1	60	30	-	-	90
	FLJ011	Sociedade e Cultura Japonesa I	-	4.4.0	60	-	-	-	60
	FLJ020	Introdução à Linguística Aplicada	-	3.2.1	30	-	30	-	60
	FLJ010	Português Instrumental I	-	5.4.1	60	-	30	-	90
<b>SUBTOTAL</b>				<b>17</b>	<b>240</b>		<b>60</b>		<b>300</b>
2º	FLJ002	Japonês II	FLJ001	7.6.1	90	30	-	-	120
	FLJ012	Sociedade e Cultura Japonesa II	-	4.4.0	60	-	-	-	60



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa



	IHP107	Introdução aos Estudos Linguísticos	-	4.4.0	60	-	-	-	60
	FEF012	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60	-	-	-	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>19</b>	<b>300</b>				<b>300</b>
3º	FLJ003	Japonês III	FLJ002	7.6.1	90	30	-	-	120
	FLJ061	Literatura e Ecocrítica	-	2.2.0	30	-	-	-	30
	FLJ021	Linguística Aplicada à Língua japonesa I	FLJ001 FLJ020	4.2.2	30	-	60	-	90
	FEF022	Psicologia da Educação II	FEF012	4.4.0	60	-	-	-	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>17</b>	<b>240</b>		<b>60</b>		<b>300</b>
4º	FLJ004	Japonês IV	FLJ003	5.4.1	60	30	-	-	90
	FLJ014	Literatura Japonesa A	FLJ011	4.4.0	60	-	-	-	60
	FLJ022	Linguística Aplicada à Língua japonesa II	FLJ021	4.1.3	15	-	90	-	105
	IHP013	Teoria da Literatura I	-	4.4.0	60	-	-	-	60
	<b>SUBTOTAL</b>				<b>17</b>	<b>225</b>		<b>90</b>	
5º	FLJ005	Japonês V	FLJ004	5.4.1	60	30	-	-	90
	FLJ015	Literatura Japonesa B	FLJ014 FLJ012	4.4.0	60	-	-	-	60
	FLJ023	Linguística Aplicada à Língua japonesa III	FLJ022	4.1.3	15	-	90	-	105
	IHP023	Teoria da Literatura II	IHP013	4.4.0	60	-	-	-	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>17</b>	<b>225</b>		<b>90</b>		<b>315</b>



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



6º	FLJ006	Japonês VI	FLJ005	3.2.1	30	30	-	-	60
	FLJ016	Literatura Japonesa C	FLJ015 IHP013	4.4.0	60	-	-	-	60
	FLJ024	Linguística Aplicada à Língua japonesa IV	FLJ023	6.4.2	60	-	60	-	120
	FLJ062	Literatura Afro-Brasileira	-	3.2.1	30	-	30	-	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>16</b>	<b>210</b>		<b>90</b>		<b>300</b>
7º	FLJ007	Japonês VII	FLJ006	6.4.2	60	60	-	-	120
	FLJ017	Literatura Japonesa D	IHP013 FLJ016	4.4.0	60	-	-	-	60
	FLJ031	Estágio Supervisionado A	FET121 FLJ005 FLJ024	5.1.4	15	-	-	120	135
	FET121	Didática Geral	FEF022	4.4.0	60	-	-	-	60
	FEA047	Legislação da Educação Básica	-	4.4.0	60	-	-	-	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>23</b>	<b>315</b>		<b>0</b>	<b>120</b>	<b>435</b>
8º	FLJ008	Japonês VIII	FLJ007	6.4.2	60	60	-	-	120
	FLJ025	Prática de Ensino de Literatura Japonesa	FLJ016	3.2.1	30	-	30	-	60
	FLJ032	Estágio Supervisionado B	FLJ031	4.0.4	-	-	-	120	120
	FLJ041	Trabalho de Conclusão de Curso A	FLJ005 FLJ016	2.2.0	30	-	-	-	30
	FLJ051	Introdução à Tradução	FLJ006	3.2.1	30	30	-	-	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>18</b>	<b>240</b>		<b>30</b>	<b>120</b>	<b>390</b>



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



9º	FLJ009	Japonês IX	FLJ008	6.4.2	60	30	30	-	120
	FLJ033	Estágio Supervisionado C	FLJ032	6.0.6	-	-	-	180	180
	FLJ042	Trabalho de Conclusão de Curso B	FLJ041	2.0.2	-	60	-	-	60
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	-	4.4.0	60	-	-	-	60
<b>SUBTOTAL</b>				<b>18</b>	<b>210</b>	<b>30</b>	<b>180</b>	<b>420</b>	
<b>TOTAL PARCIAL</b>				<b>162</b>	<b>2205</b>	<b>450</b>	<b>420</b>	<b>3075</b>	
<b>TOTAL OBRIGATÓRIAS</b>			<b>162</b>						<b>3075</b>
<b>TOTAL DE OPTATIVAS</b>			<b>8</b>						<b>120</b>
<b>TOTAL DE AACC</b>									<b>200</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>170</b>						<b>3395</b>

Observação: As disciplinas recomendadas como optativas são as oferecidas pela Faculdade de Letras ou as que constam neste PPC. Mas o discente tem a liberdade de construir o próprio currículo matriculando-se em disciplinas de outros cursos e faculdades da Universidade Federal do Amazonas ao longo da graduação, desde que cumpram o mínimo de 8 créditos e de 120h exigidas.

**b. Disciplinas Optativas**

SIGLA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CR	T	P	Prática como Componente Curricular	CH
FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4.4.0	60			60
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4.4.0	60			60
IHS011	Sociologia I	4.4.0	60			60
FLJ235	Tópicos Especiais em Língua Japonesa I	3.2.1	30		30	60
FLJ236	Tópicos Especiais em Língua Japonesa II	3.2.1	30		30	60



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



FLJ237	Tópicos Especiais em Língua Japonesa III	3.2.1	30		30	60
FLJ246	Tópicos Especiais em Cultura Japonesa	3.2.1	30		30	60
FLJ247	Tópicos Especiais em Literatura Japonesa	3.2.1	30		30	60
FLJ248	Introdução à Língua Japonesa Clássica	3.2.1	30		30	60
IHP017	Linguística I	4.4.0	60			60
IHP027	Linguística II	4.4.0	60			60
FLI008	Teoria Literária I	4.4.0	60			60
FLI010	Teoria Literária II	4.4.0	60			60
FLJ052	Oficina de Tradução	4.4.0	60			60
FLI033	Mandarim I	4.4.0	60			60
	<b>TOTAL OPTATIVAS</b>	54	720		180	900

### 1.3.3 Quadro geral da integralização do curso

Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Créd.Obrig	Créd.Opt	C.H. Opt.	C.H. Obrig.
14	9	30	13	162	8	120	3.075



<b>Integralização Total Exigida</b>	
<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>
170	3.395

#### **1.3.4 Quadro de Transição e de Equivalência**

A nova matriz curricular se destina inicialmente para os ingressantes a partir do ano de 2022/1. O novo currículo foi discutido e aperfeiçoado, tendo em vista as alterações das diretrizes educacionais. Para que os ingressantes da versão 2011/1 possam concluir sem ter que cursar uma quantidade desproporcional de disciplinas de diferentes períodos, as disciplinas da matriz em extinção poderão ser oferecidas e/ou aproveitadas durante mais quatro anos, encerrando-se a possibilidade de oferta no final do ano letivo de 2025.

#### **1.3.5 Transição Curricular**

O currículo 2022/1 será aplicado aos ingressantes no Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2022.



### Quadro de Transição: oferta

Ano	Semestre	Currículo 2011	Currículo 2022
2022	1º	3º, 5º, 7º, 9º	1º
2022	2º	4º, 6º, 8º	2º
2023	1º	5º, 7º, 9º	1º, 3º
2023	2º	6º, 8º	2º, 4º
2024	1º	7º, 9º	1º, 3º, 5º
2024	2º	8º	2º, 4º, 6º
2025	1º	9º	1º, 3º, 5º, 7º
2025	2º	-	2º, 4º, 6º, 8º

### 1.3.6 Quadro de equivalência

Em qualquer caso, são listadas abaixo as disciplinas que são equivalentes entre si, independentemente de vínculo.

CURRÍCULO 2022/1		CURRÍCULO 2011/1	
SIGLA	DISCIPLINA	SIGLA	DISCIPLINA
FLJ001	JAPONÊS I 90h	IHE159	INTRODUÇÃO À LÍNGUA JAPONESA 90h



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



FLJ002	JAPONÊS II 120h	IHE167	LÍNGUA JAPONESA I 120h
FLJ003	JAPONÊS III 120h	IHE169	LÍNGUA JAPONESA II 90h
FLJ004	JAPONÊS IV 90h	IHE179	LÍNGUA JAPONESA III 90h
FLJ005	JAPONÊS V 90h	IHE184	LÍNGUA JAPONESA IV 90h
FLJ006	JAPONÊS VI 60h	IHE187	LÍNGUA JAPONESA V 60h
FLJ007	JAPONÊS VII 120h	IHE200	LÍNGUA JAPONESA VI 60h
FLJ008	JAPONÊS VIII 120h	IHE203	LÍNGUA JAPONESA VII 60h
FLJ009	JAPONÊS IX 120h	IHE210	LÍNGUA JAPONESA VIII 60h
FLJ010	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I 90h	FET024	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 60h
FLJ011	SOCIEDADE E CULTURA JAPONESA I 60h	IHE166	CULTURA JAPONESA I 30h
FLJ012	SOCIEDADE E CULTURA JAPONESA II 60h	IHE170	CULTURA JAPONESA II 30h
FLJ014	LITERATURA JAPONESA A 60h	IHE181	LITERATURA JAPONESA I 45h
FLJ015	LITERATURA JAPONESA B 60h	IHE185	LITERATURA JAPONESA II 60h
FLJ016	LITERATURA JAPONESA C 60h	IHE188	LITERATURA JAPONESA III 30h
FLJ017	LITERATURA JAPONESA D 60h	IHE201	LITERATURA JAPONESA IV 30h
FLJ021	LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA JAPONESA I 90h	IHE168	PRÁTICA CURRICULAR I 90h
FLJ022	LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA JAPONESA II 105h	IHE177	PRÁTICA CURRICULAR II 90h
FLJ023	LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA JAPONESA III 105h	IHE183	PRÁTICA CURRICULAR III 105h
FLJ024	LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA JAPONESA IV 120h	IHE186	PRÁTICA CURRICULAR IV 120h





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



FLJ031	ESTÁGIO SUPERVISIONADO A <b>135h</b>	IHE189	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I <b>120h</b>
FLJ032	ESTÁGIO SUPERVISIONADO B <b>120h</b>	IHE199	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II <b>120h</b>
FLJ033	ESTÁGIO SUPERVISIONADO C <b>180h</b>	IHE206	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III <b>165h</b>
FLJ041	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A <b>30h</b>	IHE213	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I <b>30h</b>
FLJ042	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO B <b>60h</b>	IHE205	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II <b>30h</b>
FLI008	TEORIA LITERÁRIA I <b>60h</b>	IHP013	TEORIA DA LITERATURA I <b>60h</b>
FLI010	TEORIA LITERÁRIA II <b>60h</b>	IHP023	TEORIA DA LITERATURA II <b>60h</b>
FET024	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO <b>60h</b>	FET013	METODOLOGIA DO ESTUDO <b>60h</b>
FEF012	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I <b>60h</b>	FEF018	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO <b>75h</b>
FEF022	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II <b>60h</b>		
FEA047	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA <b>60h</b>	FEA009	LEGISLAÇÃO DO ENSINO BÁSICO <b>60h</b>

**Observações:**

1. As disciplinas do currículo 2011/1 com carga horária inferior a do currículo 2022/1 não poderão ser aproveitadas seguindo a tabela acima;
2. Os casos omissos, serão analisados pela coordenação de curso para o aproveitamento das disciplinas.



### **1.3.7 Estrutura do Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa totaliza 435 horas-aula, em atendimento ao que está definido na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Resolução CNE/CP Nº2, de 20 de dezembro de 2019 e Resolução CEG nº 067/2011. As disciplinas Estágio Supervisionado A (FLJ031), 135 h/a; Estágio Supervisionado B (FLJ032), 120 h/a e Estágio Supervisionado C (FLJ033), 180 h/a são obrigatórias do Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa. O estágio tem como objetivo, além do atendimento à legislação, assegurar um espaço para a prática do aluno no sentido de que este possa promover um exame da realidade educacional no exercício do magistério, articulando o referencial teórico refletido ao longo do Curso, por meio da observação de aulas e regência em sala de aula. Ainda, de acordo com a Lei 11.788, Art. 1º:

(..) é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Nessa perspectiva, as três fases do estágio mencionadas, no curso de graduação em Letras - Língua e Literatura Japonesa, são espaços indispensáveis para o aprofundamento das reflexões teóricas, à articulação com a dinâmica da realidade e ao desenvolvimento das habilidades técnico-teóricas imprescindíveis ao desempenho profissional e à vida cidadã. Elas ocorrerão a partir da segunda metade do curso.

O Estágio do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa é concebido como uma instância de síntese no processo formativo, em que a teoria e a prática se articulam sob o princípio ação/reflexão/ação. Constituem campos de estágio supervisionado, pela ordem de prioridade, a seguir: 1) escolas públicas ou privadas de ensino de língua japonesa, contemplando as categorias de educação:



fundamental, médio e superior; 2) programas e projetos de extensão universitária de idiomas; 3) escolas particulares, institutos de idiomas e cursos livres.

A coordenação de Estágio fica a cargo de um coordenador indicado pelo colegiado do Curso, que pode ou não ser o mesmo professor que desempenhe a função de coordenador de Curso. O coordenador de Estágios deve atuar em consonância com a política de Estágios do curso, articulando os professores das disciplinas de Estágio, acadêmicos e demais esferas envolvidas, responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao estágio do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

Neste sentido, cumpre ressaltar que o desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário não se restringe à sua atuação técnica, mas abrange diversos aspectos de vivência, dinâmica de trabalho em equipe, inserção em um contexto educacional, que será relevante para sua formação profissional.

### **Estágio Supervisionado A (7º Período)**

A disciplina Estágio Supervisionado A (FLJ031), cujos pré-requisitos são as disciplinas Didática Geral (FET121), Japonês V (FLJ005) e Linguística Aplicada à Língua Japonesa IV (FLJ024) tem uma carga horária semestral de 135 horas, distribuídas como segue:

- 20 horas dedicadas à orientação;
- 50 horas dedicadas à observação de aulas voltadas para o Ensino Fundamental e Médio;
- 65 horas dedicadas a leitura e a elaboração de relatório de atividades.

A disciplina Estágio Supervisionado A (FLJ031) permite ao aluno:

- a) Refletir sobre o processo ensino-aprendizagem;
- b) Observar aulas de ensino de língua japonesa;
- c) Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do curso, à luz das



observações realizadas;

d) Produzir relatórios a partir das observações.

### **Estágio Supervisionado B (8º Período)**

A disciplina Estágio Supervisionado B (FLJ032) possui como pré-requisito a disciplina Estágio Supervisionado A (FLJ031). A carga horária semestral de 120 horas será distribuída como segue:

- 20 horas dedicadas à orientação;
- 50 horas dedicadas à observação de aulas voltadas para o público adulto;
- 50 horas dedicadas à elaboração do relatório de Estágio.

A disciplina Estágio Supervisionado B (FLJ032) permite ao aluno:

- a) Refletir sobre o processo ensino-aprendizagem;
- b) Elaborar plano de aula (plano de curso, se necessário);
- c) Observar aulas de ensino da língua japonesa voltadas para o público adulto;
- d) Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do curso, à luz das observações realizadas;
- e) Produzir relatórios a partir das observações.

### **Estágio Supervisionado C (9º Período)**

A disciplina Estágio Supervisionado C (FLJ033), cujo pré-requisito é a disciplina Estágio Supervisionado B (FLJ 032), tem uma carga horária semestral de 180 horas distribuída como segue:

- 20 horas dedicadas à orientação;
- 130 horas dedicadas a leituras, preparação de regência e elaboração de material didático e atividades de regência de características extensionistas;
- 30 horas dedicadas à elaboração do Relatório de Estágio e do Memorial de Estágio.



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



A disciplina Estágio Supervisionado C (FLJ033) permite ao aluno:

- a) Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem;
- b) Elaborar planos de aula (e plano de curso, se necessário) para a educação básica ou para os níveis básico, intermediário ou avançado da língua japonesa;
- c) Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do curso à luz das observações realizadas;
- d) Refletir sobre os temas transversais em educação;
- e) Reger aulas em situação real planejadas com o acompanhamento do professor da turma e do orientador de Estágio;
- f) Conduzir-se com postura ética e atitude de colaboração no ambiente de estágio, zelando pela imagem da UFAM;
- g) Analisar e discutir sua atuação em sala de aula; e
- h) Elaborar e apresentar o relatório e o memorial de estágio.

As aulas a serem regidas deverão ser, preferencialmente, em escolas da rede pública ou privada que oferecem ensino de japonês.

Segundo a Resolução CNE/CP2/2019, “Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB”. Assim sendo, o aluno que tiver experiência de regência em língua japonesa deverá apresentar ao professor orientador a documentação comprobatória de experiência de regência com carga horária total mínima de 40h, juntamente com Planos de Aulas ministradas.

As horas de regência não poderão ser utilizadas, em hipótese alguma, para o abatimento total das obrigações de Estágio Supervisionado C (FLJ033), sendo que o aluno deverá participar integralmente das demais atividades desenvolvidas na disciplina (seminários, trabalhos, elaboração de relatórios ou Memorial de Estágio).



## **Da avaliação do Estágio Supervisionado**

São condições mínimas de aprovação em cada disciplina de Estágio a obtenção de uma frequência igual ou superior a 75% nas atividades realizadas pelos docentes. O aluno também deverá cumprir integralmente as atividades programadas nas disciplinas, tais como: seminários, elaboração de planos de aula (e plano de curso, se necessário), observação, regência (para o caso de Estágio Supervisionado C) e elaboração de relatórios, obtendo por cada atividade uma nota atribuída pelo professor da disciplina.

A regência no Estágio Supervisionado C (FLJ033) será avaliada com base em um parecer feito pelos professores responsáveis pelo seu acompanhamento e supervisão, com nota de zero a dez, considerando principalmente o desempenho docente do estagiário e observando os seguintes fatores: assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa e responsabilidade. Todas as atividades desenvolvidas pelo estudante deverão ser planejadas e discutidas com os professores responsáveis.

Finalmente, ao concluir as 435 (quatrocentas e trinta e cinco) horas, o estudante deverá apresentar um Memorial que, também, deverá ser avaliado.

O aluno-estagiário deverá cumprir horários determinados, respeitar prazos de entrega de trabalhos, elaborar Planos de Aula (e Plano de Curso, se necessário), construir estratégias de ensino e material didático, observação dos trabalhos em sala de aula, além de ministrar aulas sob supervisão, apresentando sob forma de relatório final, o registro de todas as atividades que caracterize o campo de atuação do profissional Licenciado em Letras - Língua e Literatura Japonesa.

O Memorial deverá apresentar uma análise da experiência do estagiário nas três disciplinas de estágio, dos módulos de Linguística Aplicada e de quaisquer outras disciplinas do currículo, de formação pedagógica ou aquelas complementares que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista.

O Memorial deverá ser apresentado sob a forma um relato histórico, analítico e crítico, capaz de sintetizar os fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória



acadêmico-profissional do aluno. O aluno deverá registrar todas as suas observações e experiências, acompanhadas de reflexões pedagógicas acerca da relação teoria e prática e da trajetória real que foi seguida durante as atividades de estágio.

(vide Normatização do Estágio Supervisionado nos ANEXOS).

### **1.3.8. Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - deverá apresentar a construção de uma monografia analisando um determinado ponto em relação à língua, cultura ou literatura japonesa que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista.

O TCC deverá ser apresentado para uma banca examinadora do curso sob a forma de texto dissertativo, analítico e crítico, capaz de sintetizar a pesquisa proposta, os fatos, as leituras realizadas e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional do aluno. Além disso, o tema do trabalho deverá ser decidido em conjunto: aluno/orientador.

A coordenação do TCC fica a cargo de um coordenador indicado pelo colegiado do curso, que pode ou não ser o mesmo professor que desempenhe a função de coordenador de curso. O coordenador do TCC deve atuar em consonância com a política de orientação do curso, articulando os professores orientadores, coordenando os encontros e convocando as reuniões das disciplinas TCC A e TCC B, responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

(vide Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso nos ANEXOS).



### 1.3.9 Atividades Complementares

Atendendo às exigências da Resolução Nº 2/2002 – CNE/CP, os alunos também deverão cumprir 200 (duzentas) horas correspondentes a atividades acadêmico-científico-culturais, que poderão ser integralizadas em qualquer período do curso, obedecendo à Resolução da Câmara de Ensino de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, da Universidade Federal do Amazonas, que define as Atividades Complementares como *aquelas relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela Coordenação do Curso*. As mencionadas atividades deverão ser desenvolvidas com vistas à ampliação da formação holística do graduando, ampliando os seus conhecimentos de mundo, isto é, essas atividades poderão abordar discussões sobre os conhecimentos da área e suas interrelações com outras áreas do conhecimento.

Para integralizar as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais o estudante poderá frequentar cursos de treinamento, participar em Semana de Curso, em encontros, congressos, fóruns acadêmicos, palestras, conferências, projetos de pesquisa ou extensão, organizar ou participar em eventos, apresentar ou publicar trabalho científico, participar de mobilidade estudantil no Brasil ou no exterior, e demais atividades culturais internas ou externas, presencial ou remoto, com certificação.

Cabe ressaltar ainda que para atender a Resolução CP/CNE n. 01 de 17/06/2004 e a Lei 9.795/1999 que regulamentam a inclusão da **História e Cultura Afro-brasileira e da Educação Ambiental** serão abordadas em seminários específicos que ocuparão 60 (sessenta) horas das 200 (duzentas) horas obrigatórias conforme o quadro abaixo ilustrando a equivalência em horas para as atividades acadêmico-científico-culturais. Para a realização desses seminários, a Licenciatura de Letras - Língua e Literatura Japonesa poderá convidar especialistas de outros departamentos da UFAM e pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa envolvidos com essas questões. Ainda, estes assuntos serão alvos da ementa das





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



disciplinas **FLJ 061 - Literatura e Ecocrítica** e **FLJ 062 - Literatura Afro-brasileira**, onde temas como Educação Ambiental e cultura Afro-brasileira serão trabalhados de modo comparativo e crítico. Ainda, poderão ser abordados estudos sobre minorias, gênero, imigração japonesa e povos indígenas. Quanto ao tema de **direitos humanos**, a disciplina **FEA 047 - Legislação da Educação Básica** tratará sobre o direito à educação como dimensão dos direitos humanos – acesso, permanência e qualidade social da educação.

Para comprovar a participação em qualquer evento, o aluno deve apresentar o certificado ou declaração, bem como a quantidade de horas expressa nele. Assim, o coordenador do curso fará a devida apreciação dos documentos para conceder as horas complementares ao solicitante. Com essa finalidade foi elaborada a seguinte relação de possíveis atividades, bem como a carga horária prevista.

	<b>Atividade</b>	<b>Carga Horária</b>
1	Participação em eventos com enfoque na História e Cultura Afro-brasileira.	A princípio, o número de horas declaradas no(s) certificado(s). Máximo de 60 (sessenta) horas durante o curso.
2	Participação em eventos com enfoque na questão ambiental no Brasil e no mundo.	A princípio, o número de horas declaradas no(s) certificado(s). Máximo de 60 (sessenta) horas durante o curso.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



3	Participação em eventos com enfoque nos Direitos Humanos no Brasil e no mundo.	A princípio, o número de horas declaradas no(s) certificado(s). Máximo de 60 (sessenta) horas durante o curso.
4	Participação em eventos científico-culturais com emissão de certificado ou declaração, considerados, pela Coordenação do Curso, relevantes para a formação do aluno.	A princípio, o número de horas declaradas no certificado. Máximo de 20 (vinte) horas por atividade, e de 80 (oitenta) horas durante o curso.
5	Participação na organização de eventos científicos-culturais aprovados pela Coordenação do Curso.	A princípio, o número de horas declaradas no certificado. Máximo 20 (vinte) horas por atividade e de 80 (oitenta) horas durante o curso.
6	Participação em atividades curriculares especiais com emissão de certificado ou declaração, considerados, pela Coordenação de Curso, relevantes para a formação do aluno.	A princípio, o número de horas declaradas no(s) certificado(s). Máximo de 60 (sessenta) horas por semestre e 120 (cento e vinte) horas durante o curso.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



7	Participação em atividades extracurriculares especiais com emissão de certificado ou declaração, considerados, pela Coordenação de Curso, relevantes para a formação do aluno.	A princípio, o número de horas declaradas no(s) certificado(s). Máximo de 60 (sessenta) horas por semestre e 120 (cento e vinte) horas durante o curso.
8	Participação em treinamento ou alguma atividade de formação considerada relevante pela Coordenação do Curso.	O número de horas declaradas no certificado. Máximo por atividade: 50 (cinquenta) horas e de 100 (cem) horas durante o curso
9	Aprovação no exame de <i>Proficiência em Língua Japonesa (JLPT)</i> .	Aprovação por certificado: Nível 5 ou 4 – 10 (dez) horas Nível 3 ou 2 – 15 (quinze) horas Nível 1 –20 (vinte) horas
10	Aprovação em outros exames de <i>Proficiência em Língua Japonesa</i> .	4 (quatro) horas por certificado.
11	Aprovação em outros exames de <i>Proficiência em Línguas</i> .	2 (duas) horas por certificado.
12	Trabalhos publicados em periódicos com ISSN ou em livros com ISBN.	90 (noventa) horas integrais para cada publicação.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



13	Presidente de Centro Acadêmico.	20 (vinte) horas por semestre; máximo de 60 (sessenta) horas durante o curso.
14	Membro de Centro Acadêmico.	15 (quinze) horas por semestre; máximo de 30 (trinta) horas durante o curso.
15	Participação em evento esportivo da UFAM	Máximo de 2 (duas) horas durante o curso.
16	Participação no Programa de Monitoria.	Até 60 (sessenta) horas por semestre e no máximo 120 (cento e vinte) horas durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução Nº
		006/2013 do CEG/CONSEPE).
17	Participação no Programa Atividade Curricular de Extensão – PACE e Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX	Até 60 (sessenta) horas por semestre e no máximo 120 (cento e vinte) horas durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



18	Participação como <i>trainee</i> , estagiário ou voluntário em projetos de pesquisa e extensão cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular. Estas atividades incluem CEL e Rede IsF, e o aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	Até 60 (sessenta) horas por semestre e no máximo 120 (cento e vinte) horas durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução N° 040/2012 do CONSEPE). e a Resolução do Conselho Pleno da Andifes 01/2019 quando sobre a Rede IsF.
19	Participação como voluntário ou bolsista em projetos de ensino, pesquisa e extensão cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular. Estas atividades incluem, PIBIC, PET, PIBID e o aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	Até 60 (sessenta) horas por semestre e no máximo 120 (cento e vinte) horas durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução N° 040/2012 do CONSEPE).
20	Elaboração de produtos técnicos e/ou científicos. Pode-se considerar a criação de <i>softwares</i> , vídeos e logomarcas.	De 5 (cinco) a 40 (quarenta) horas dependendo da natureza do trabalho.
21	Atuação em Organizações não-governamentais e Organizações Sociais como gestor e/ou participante.	Integral até o máximo de 60 (sessenta) horas durante o curso.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



22	Certificados ou declaração de ensino de língua japonesa fora da UFAM, com a assinatura do responsável da instituição, cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular.	60 (sessenta) horas por semestre 120 (cento e vinte) horas durante do curso.
23	Aproveitamento do excedente de carga horária optativa para a integralização da carga horária obrigatória da grade curricular do curso.	Em princípio toda carga horária excedente das disciplinas optativas cursadas.
24	Aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições de Ensino Superior do Brasil.	Em princípio toda carga horária excedente das disciplinas cursadas.
25	Aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições de Ensino Superior fora do Brasil.	Em princípio toda carga horária excedente das disciplinas cursadas.

**Observações:**

1. Em se tratando da realização de evento científico fora de Manaus, será atribuída uma carga horária 25% maior que a constante no certificado. Se o evento for realizado no exterior, será atribuída uma carga horária 50% maior que a constante no certificado;
2. São considerados eventos científico-culturais: minicurso, simpósio, semana de curso, congresso, seminário, mesa-redonda, palestra, fórum, plenária, debate e oficina (workshop), presencial ou remoto;
3. Em caso de dúvida ou na ausência de um número de horas declaradas, a Coordenação do Curso poderá determinar um valor após a análise.



4. O coordenador pode designar uma comissão de avaliação das mencionadas atividades e será constituída por 3 (três) membros e 2 (dois) suplentes, todos professores do curso. Não havendo o número desejado, a comissão poderá ser constituída, extraordinariamente, por 2 (dois) membros, sendo um deles o coordenador de curso. Não havendo formação de comissão de avaliação, o coordenador de curso será o responsável pelas análises e validações. Será exigida a comprovação documental de cada atividade realizada, ficando a critério do coordenador de curso sua validação, conforme tabela de pontuação estabelecida pelo curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa. Do ponto de vista operacional, entende-se que cabe ao estudante a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins de cumprimento das exigências de totalização.

#### **1.3.10 Ensino a distância – EaD**

O curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa, em consonância com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, poderá ofertar até 40% (quarenta por cento). A porcentagem mencionada é destacada no Art. 2º da portaria em comento, que destaca: “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso”. As disciplinas ofertadas na modalidade de ensino a distância serão apenas teóricas por meio de plataformas digitais e ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que proporcionem interação síncrona e assíncrona e aprendizagem significativa, como por exemplo, o Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), as ferramentas do



*Google Suit Education* disponibilizados pela Universidade Federal do Amazonas. As disciplinas terão o mesmo valor em relação às presenciais.

Especializações, cursos de extensão e minicursos também podem ser ofertados na modalidade EaD, caso sejam aprovados pelo colegiado do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa e pela pró-reitoria competente. Ainda, realização de congressos, seminários e disciplinas sigladas previamente pela Pró Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) ofertadas pelas instituições em que o curso possui acordo.

### 1.3.11 Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas OBRIGATÓRIAS

#### 1º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ001	JAPONÊS I	5	60/30	90	--
<b>Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa</b>					
<b>EMENTA</b> Noções introdutórias da língua japonesa. Estudo de ideogramas ( <i>kanji</i> ).					
<b>OBJETIVOS</b> <b>Geral</b> Conhecer as características básicas da língua japonesa. Introdução à escrita japonesa.					
<b>Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ler, compreender e produzir textos utilizando <i>hiragana</i>, <i>katakana</i> e <i>kanji</i>; reconhecer o vocabulário básico, expressões peculiares, sintaxe e morfologia básicas;</li><li>• Correlacionar a língua com a cultura japonesa.</li></ul>					
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica</b>					





- MINNA no nihongo shokyuu I - Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.
- MINNA no nihongo shokyuu I - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.
- MINNA no nihongo shokyuu I - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.
- MORALES, Leiko Matsubara (org.). **Tópicos de Gramática da Língua Japonesa**. São Paulo: Fundação Japão, 2011.
- THE JAPAN FOUNDATION – Japanese Language Institute. **NIHONGO: Kana – Uma Introdução ao Silabário japonês**. Tokyo: Bonjinsha, 1995.
- Complementar**
- ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.
- HON no Mushi**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 25263846. Semestral.
- KIKUCHI, Wataru (org.). **Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa**. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.
- MICHAELIS. **Dicionário japonês-português**. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2012.
- MICHAELIS. **Dicionário português-japonês**. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2012.
- MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). **Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto**. Coleção Japão em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.
- MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). **A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem**. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- MUKAI, Yûki. **Wa e Ga: as partículas gramaticais da língua japonesa**. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ011	SOCIEDADE E CULTURA JAPONESA I	4	60/0	60	--

Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa

### EMENTA

O Japão e a sua geografia. Panorama da história e da cultura do Japão antigo e sua evolução.

### OBJETIVO

#### Geral

Apresentar o arquipélago japonês e a história do Japão, da Era Arcaica ao início da Idade Pré-Moderna, enfocando a cultura japonesa em suas mais diversas manifestações.

#### Específicos

- Apresentar o arquipélago japonês e conhecer as suas regiões;
- Traçar uma cronologia do Japão, associando os fatos históricos relevantes à formação cultural da civilização japonesa;
- Identificar e estudar as principais religiões do Japão.

### REFERÊNCIAS

#### Básica

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização.** São Paulo: Globo, 2008.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 10ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

KATO, Shuichi. **Tempo e espaço na cultura japonesa.** São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses.** São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

#### Complementar



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. 3.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.
- ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298
- GAARDER, Jostein. O livro das Religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HENSALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2014.
- HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.
- JANEIRA, Armando Martins. O impacto português sobre a civilização japonesa. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.
- NAKAGAWA, Hisayasu. Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.
- PELLEGRINI FILHO, A.; YANAZE, M. H (orgs.). Encontros culturais Portugal-JapãoBrasil. Barueri (SP): Manole, 2002.
- PINGUET, Maurice. A morte voluntária no Japão. Trad. Regina Abujamra Machado. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- TAZAWA, Yutaka *et al.* História cultural do Japão: uma perspectiva. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.
- YAMAKAGE, Motohisa. A Essência do Xintoísmo: a tradição espiritual do Japão. Tradução de Wagner Bull. São Paulo: Pensamento, 2010.
- YAMASHIRO, José. Choque luso no Japão dos séculos XVI e XVII. São Paulo: IBRASA, 1989.
- YAMASHIRO, José. História da Cultura Japonesa. São Paulo: IBRASA, 1986.
- YUSA, Michiko. Religiões do Japão. Coleção Religiões do Mundo. Trad. Maria do Carmo Romão. Lisboa: Edições 70, 2002.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ020	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA	3	30/30	60	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**



## **EMENTA**

Introdução à Linguística Aplicada: metodologias, abordagens e teorias.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Apresentar os fundamentos básicos da Linguística Aplicada e refletir sobre as configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada no ensino de L2.

### **Específicos**

- Compreender os pontos fortes e fracos de todas as teorias e metodologias de ensino de L2.
- Formular propostas de aplicação dos conceitos estudados na prática pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes, 2005.

FORTKAMP, Mailce Borges; TOMITCH, Lêda Maria Braga (Orgs.). Aspectos da linguística aplicada. Florianópolis: Insular, 2000.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PASCHOAL, Maria Sofia Zanotto; CELANI, Maria Antonieta Alba. Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.

### **Complementar**

ARAÚJO, Júlio César. (Org.). Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

CORREA, Manuel Luiz Gonçalves; BOCH, Françoise. (Orgs.) Ensino de língua: representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.



SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ010</b>	<b>PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I</b>	<b>5</b>	<b>60/30</b>	<b>90</b>	<b>--</b>

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

#### EMENTA

Leitura, análise e produção de gêneros textuais acadêmicos-científicos. Compreensão da estrutura e metodologia do trabalho científico.

#### OBJETIVOS

##### Geral

Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão.

##### Específicos

- Estabelecer as relações possíveis entre língua, sociedade, cultura e conhecimento;
- Aplicar seus mecanismos de construção à produção dos variados gêneros de textos;
- Compreender e produzir textos dentro da estrutura e metodologia científica.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica

ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação em língua portuguesa: para os cursos de jornalismo, propaganda e letras . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

BASTOS, Lúcia Kopschitz; MATTOS, Maria Augusta de. A Produção escrita e a gramática. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1992.



- BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. [23. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2016.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as idéias. 9. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2013.
- FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- GALVES, Charlotte (Org.). O texto: leitura e escrita. 3.ed. rev. Campinas, SP: Pontes Livros, 2002.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.
- GARCIA, Othon M.; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da FGV, 2010.
- LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006.
- LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006.
- PERINI, Mário A. Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo, SP: Parábola, 2006.
- SENA, Odenildo Teixeira. A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação. 4. ed. rev. Manaus, AM: Valer, 2011.
- SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. 11. ed. São Paulo: Globo, 2001.
- SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2012.
- VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.
- WEISS, Donald H. Como escrever com facilidade: técnicas comprovadas para pôr as idéias no papel: sugestões de memorandos, cartas, relatórios e apresentações. São Paulo: Nobel, 1992.



Complementar

BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as ideias. São Paulo: Ática, 8.ed, 2001.

FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerências textuais. São Paulo: Ática, 11.ed, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A Coerência textual. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo. S. Paulo: O Estado de S. Paulo, 2001.

MESERANI, Samir. O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez 2001.

PACHECO, Agnelo de Carvalho. **A dissertação – Teoria e Prática.**, São Paulo: Atual, 20. ed, 2012.

RAJAGOPALAN, Kanavillil . Por uma Lingüística Crítica: linguagem, identidade, e a questão ética. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003.

SENA, Odenildo Teixeira; SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e. De Fernando a Fernando: as teias ideológicas do poder. São Paulo, SP, 1997. 271 f. Tese (Doutorado em Linguística aplicada ao estudo da linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SENA, Odenildo Teixeira. Palavra, poder e ensino da língua. 2. ed. Manaus : Valer, 2001.

SIQUEIRA, João Hilton Sayeg de. O texto - movimentos de leitura, tática de produção, critérios de avaliação. S. Paulo: Selinunte, 1990.

SODRÉ, Muniz e Ferrari, Maria Helena. O texto nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2016.



## 2º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ002	JAPONÊS II	7	90/30	120	FLJ001

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### EMENTA

Estruturas básicas da língua japonesa. Adjetivos. Forma TE. Prática de escrita. Prática de conversação. Estudo de ideogramas (*kanji*).

### OBJETIVOS

#### Geral

Ampliar os conhecimentos sobre estruturas básicas da língua japonesa. Estudo de ideogramas (*kanji*).

#### Específicos

- Revisar e ampliar o vocabulário da língua japonesa;
- Revisar as partículas aprendidas e introduzir novas partículas;
- Introduzir os adjetivos e as frases com os verbos de existência, expressões de desejo e preferência;
- Introduzir a forma TE e expressões de pedido e de presente contínuo.

### REFERÊNCIAS

#### Básica

MINNA no nihongo shokyuu I - Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu I - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu I - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

THE JAPAN FOUNDATION – Japanese Language Institute. NIHONGO: Kana – Uma Introdução ao Silabário Japonês. Tokyo: Bonjinsha, 1995.

#### Complementar





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.

MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.

MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto. Coleção Japão em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.

MUKAI, Yûki. *Wa e Ga*: as partículas gramaticais da língua japonesa. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MICHELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 2012.

MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ012	<b>SOCIEDADE E CULTURA JAPONESA II</b>	4	60/0	60	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Panorâmica dos principais fatos e elementos culturais formativos do Japão.

**OBJETIVOS**

**Geral:**

Apresentar a História do Japão, da Idade Pré-Moderna à Contemporânea, identificando os principais fatos e elementos culturais do Japão em suas mais diversas manifestações.



### **Específicos:**

- Traçar uma cronologia da História do Japão Pré-Moderno aos tempos atuais;
- Apresentar a sociedade, os costumes, eventos e produções culturais do Japão;
- Pesquisar a recepção de manifestações artísticas japonesas (artes, cultura popular, de massa, meio ambiente, ecocrítica etc.).

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

BENEDICT, R. O Crisântemo e a espada. Tradução César Tozzi. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 10ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SAKURAI, Célia. Os **japoneses**. São Paulo: Contexto, 2008.

#### **Complementar**

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

FERREIRA, Cacio José & OLIVEIRA, Rita Barbosa de (orgs.). Casulos de Imagens: A poesia japonesa no Amazonas. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

GAARDER, Jostein. O livro das Religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HAMMITZSCH, Horst. O zen na arte da cerimônia do chá. Trad. Alayde Mutsenbecher. 2ª edição. São Paulo: Pensamento, 2016.

HENSALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2014.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

JANEIRA, Armando Martins. O impacto português sobre a civilização japonesa. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.

LIMA, Oliveira. No Japão: impressões da terra e da gente. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.



NAKAGAWA, Hisayasu. Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

PELLEGRINI FILHO, A.; YANAZE, M. H (org.). Encontros culturais Portugal-JapãoBrasil. Barueri (SP): Manole, 2002.

PINGUET, Maurice. A morte voluntária no Japão. Trad. Regina Abujamra Machado. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. Assimilação e integração dos japoneses no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1973.

TAZAWA, Yutaka *et al.* História cultural do Japão: uma perspectiva. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

YAMASHIRO, José. Choque luso no Japão dos séculos XVI e XVII. São Paulo: IBRASA, 1989.

YAMASHIRO, José. História da Cultura Japonesa. São Paulo: IBRASA, 1986.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
IHP107	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	4	60/0	60	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Portuguesa**

#### **EMENTA**

Panorama acerca dos fenômenos da linguagem. Conceitos fundamentais da linguística.

#### **OBJETIVOS**

##### **Geral**

Apresentar as teorias que tentam explicar os fatos da linguagem humana.

##### **Específicos**

- Conhecer os conceitos fundamentais da linguística;
- Definir os objetivos da linguística;
- Conhecer as principais dicotomias de Saussure;
- Identificar a tipologia sintática das línguas;
- Definir as diferenças entre idioleto, dialeto e língua;
- Identificar as variações linguísticas e conhecer os estudos da Sociolinguística;



- Distinguir as diferentes funções da linguagem.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

- FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística. Volume I. São Paulo: Contexto, 2003.
- MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras. Volume I. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. Manual de Linguística. Fonologia, Morfologia e Sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.

### **Complementar**

- BAGNO, Marcos. Nada na Língua é Por Acaso – por uma Pedagogia da Variação Linguística, São Paulo. Parábola, 2007.
- CÂMARA JÚNIOR., J. M. Dicionário de lingüística e gramática: referente à língua portuguesa. 28. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.
- CARVALHO, Castelar. Para entender Saussure. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CRYSTAL, David. Dicionário de lingüística e fonética. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2000.
- DUBOIS, Jean. Dicionário de lingüística. 10. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.
- LEPSCHI, Giulio. A Linguística Estrutural. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo. Contexto, 2008.
- MARTINET, André. Elementos de Linguística Geral. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- WEEDWOOD, Bárbara. Breve história da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FEF012	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	4	60/0	60	--

**Departamento ofertante: Teoria e Fundamentos /FACED**

**EMENTA**

Psicologia: evolução histórica, objeto de estudo, conceito e interface com a educação. A contribuição das teorias do desenvolvimento da aprendizagem ao processo ensinoaprendizagem: Sigmund Freud, Erik Erikson, Frederic Skinner, Jean Piaget, Henri Wallon, Lev. S. Vygotsky.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Analisar as teorias da Psicologia e suas articulações com a educação para a compreensão dos princípios e pressupostos que fundamentam o desenvolvimento humano e o processo de ensino aprendizagem.

**REFERÊNCIAS Básica**

KUPFER, M.C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 2005.

RIES, Edgar & RODRIGUES, Elaine W. (Org.) Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

WALLON, Henri. Evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**Complementar**

COOL, Cezar. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ERIKSON, Erik. O ciclo de vida completo. (trad.) Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: artes Médicas, 1998.

LUIS. C.M. Vygotsky e a educação Implicações pedagógicas de Psicologia SócioHistórica. Artmedia, 2004.

VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.; LEONTEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10. ed. São Paulo: Icone, 2006.



WALLON, Henri. Do ato ao pensamento. Petrópolis: Vozes, 2008

### 3º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ003	JAPONÊS III	7	90/30	120	FLJ002

Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa

#### EMENTA

Formas -TE, -TA, -NAI e forma de dicionário. Orações modificadoras de substantivo. Estudo de ideogramas (*kanji*).

#### OBJETIVOS

##### Geral

Conhecer as formas -TE, -TA, -NAI e a forma de dicionário em diferentes contextos. Continuação do estudo de ideogramas (*kanji*).

##### Específicos

- Introduzir expressões de permissão, proibição, de atos habituais e atos sequenciais (forma TE);
- Introduzir expressões de necessidade, ordem e negação (forma -NAI);
- Introduzir expressões de experiência, exemplificação e pretérito (forma -TA);
- Apresentar a forma de dicionário e algumas de suas aplicações;
- Diferenciar os estilos polido e informal;
- Compreender o uso das orações modificadoras de substantivo;
- Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica

MINNA no nihongo shokyuu I - Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu I - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu I - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

THE JAPAN FOUNDATION – Japanese Language Institute. NIHONGO: Kana – Uma introdução ao Silabário Japonês. Tokyo: Bonjinsha, 1995.

**Complementar**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.

MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.

MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto. Coleção Japão em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.

MUKAI, Yûki. *Wa e Ga*: as partículas gramaticais da língua japonesa. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ061	LITERATURA E ECOCRÍTICA	2	30/0	30	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**



## **EMENTA**

Ecocrítica e a relação entre escritura, escritor e ecossistema em sua totalidade.

## **OBJETIVOS**

### **Geral:**

Compreender a natureza na literatura a partir da relação do homem com o meio natural e as relações sociais.

### **Específicos:**

- Perceber o envolvimento entre a literatura e ecologia;
- Compreender a natureza como elemento singular da imagem poética;
- Pensar o entrecruzamento do meio natural com a linguagem;
- Promover a interdisciplinaridade entre diversas áreas do conhecimento humano.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básicas**

FEARNSIDE, Philip M. A floresta amazônica nas mudanças globais. Manaus: INPA, 2003.

GARRARD, Greg. Ecocrítica. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: UNESP, 2006.

GLOTFELTY, Cheryl. What is Ecocriticism? In: Defining Ecocritical Theory and Practice Sixteen Position Papers from the 1994 Western Literature Association Meeting Salt Lake City, Utah--6 October 1994 Disponível em: [http://www.asle.org/wpcontent/uploads/ASLE\\_Primer\\_DefiningEcocrit.pdf](http://www.asle.org/wpcontent/uploads/ASLE_Primer_DefiningEcocrit.pdf) (Data de acesso 02.08.2018)

### **Complementar**

CAPRA, Fritjof. Alfabetização Ecológica. São Paulo: Cultrix, 2007.

COUTO, Hildo. Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília/ DF: 2007.

GUHA, Ramachandra. Environmentalism: A Global History. New Delhi: Oxford University, Press: 98, 2000. Print.

LEE, Chin-Ching. From Nature/Culture Dyad to Ecophobia: A Study of King Lear. In Linguistics and Literature Studies 3(6): 271-277, 2015 Disponível em: <http://www.hrpub.org/download/20150930/LLS3-19304366.pdf>





LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PREETHAM ADIGA, ANUPA LEWIS. Perspectives on the use of Eco-Critical Tropes in Yasunari Kawabata's Novels: Thousand Cranes and the Old Capital. In Proceedings of ASAR International Conference. Goa, Índia, 2018.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ021	LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA JAPONESA I	4	30/60	90	FLJ001 FLJ020

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### **EMENTA**

Linguística aplicada ao ensino da língua japonesa com foco na compreensão auditiva e na oralidade.

### **OBJETIVO**

#### **Geral**

Compreender os sons da língua japonesa e as principais técnicas, metodologias e abordagens de ensino de língua japonesa com foco na compreensão auditiva e oral.

#### **Específicos**

- Compreender as teorias e estratégias de ensino focando no desenvolvimento da compreensão auditiva;
- Conseguir desenvolver atividades práticas de compreensão auditiva;
- Compreender a fonética e fonologia da língua japonesa.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

BARCELOS, Ana Maria Ferreira, (org.). Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011. SAITO, Yoshio. Nihongo Onsēgaku Nyūmon. Tokyo: Sansēdo, 2006.



THE JAPAN FOUNDATION. Onse o oshieru: Kokusai Kōryūkin Nihongo Kyōjuhō Shiriizu. vol.2. Tokyo: Hitsuji Shobō, 2012.

THE JAPAN FOUNDATION. Kikukoto o Oshieru: Kokusai Kōryūkin Nihongo Kyōjuhō Shiriizu. vol.5. Tokyo: Hitsuji Shobō, 2011.

### **Complementar**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KAWASE, Ikuko; SUGIHARA Masakatsu; UENO, Tazuko. Nihongo: a pronúncia da Língua Japonesa. Tokyo: Fundação Japão, 1980.

KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Ensino e aprendizagem da língua japonesa no Brasil: um convite à reflexão sobre a prática de ensino. São Paulo, SP: Fundação Japão, 2011.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

MORIWAKI, Reishi; NAKATA, Michiyo. História do ensino da língua japonesa no Brasil. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

MUKAI, Yūki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.

SILVA, Taís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 5.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2001.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FEF022	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	4	60/0	60	FEF012

**Departamento ofertante: Teoria e Fundamento/ FAGED**

**EMENTA**

Fundamentos da Neuroeducação: pensamento, linguagem, atenção, concentração, memória, inteligência. Conceitos de dificuldade, transtorno e distúrbio na aprendizagem. Teóricos da Aprendizagem: Ausubel Gardner e Bronfenbrenner. Motivação para aprender: implicações psicológicas, sociais e políticas. Problematizando o Fracasso Escolar.

**OBJETIVOS**

Promover a reflexão sobre temas contemporâneos do campo da educação à luz do conhecimento da psicologia e de suas teorias.

**REFERÊNCIA**

**Básicas**

MARTINEZ, A. M; TACCA. M.C.V.R. Possibilidades de Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência. Campinas - SP, Alínea, 2011.

PILETTI, N; ROSSATO, S.M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto. 1 Edição. 2017.

ROTTA. N. T (org.). Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

**Complementares**

ALVITE, Maria Mercedes Campelo. Didática e Psicologia: crítica a psicologia na educação. Sio Paulo, 1981.

MOREIRA. M.A. Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel. São Paulo; Centauro, 2001.

MOREIRA. M.A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011



PATTO, Maria Helena S. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Editora T. A Queiros. 1986.

VIEGAS, L S (org.). Medicalização de educação e de sociedade: ciência ou mito. Salvador: EDUFBA, 2014.

#### 4º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
-------	------------	---------	-----	----	----

FLJ004	JAPONÊS IV	5	60/30	90	FLJ003
--------	------------	---	-------	----	--------

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

#### EMENTA

Outros usos das formas -TE, -TA, -NAI e forma de dicionário. Formas verbais volitiva e potencial. Continuação do estudo de ideogramas (*kanji*).

#### OBJETIVOS

##### Geral

Conhecer outros usos das formas -TE, -TA, -NAI e forma de dicionário, bem como as formas verbais volitiva e potencial. Continuar o estudo de ideogramas (*kanji*).

##### Específicos

- Identificar outros usos da forma polida na oralidade;
- Introduzir a forma potencial;
- Identificar e utilizar as estruturas gramaticais com as formas -TE, -TA, -NAI e potencial;
- Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica

MINNA no nihongo shokyuu I - Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu I - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu I - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



- MINNA no nihongo shokyu II- Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed.Tokyo: 3A Corporation, 2013.
- MINNA no nihongo shokyu II - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed.Tokyo: 3A Corporation, 2014.
- MINNA no nihongo shokyu II - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed.Tokyo: 3A Corporation, 2014.
- MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.
- Complementar**
- ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298
- HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.
- KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.
- MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.
- MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.
- MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto. Coleção japão em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.
- MUKAI, Yûki. Wa e Ga: as partículas gramaticais da língua japonesa. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ014	LITERATURA JAPONESA A	4	60/0	60	FLJ011

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Panorama da literatura japonesa Antiga e Medieval.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Apresentar o panorama da literatura japonesa da Antiguidade e do período Kamakura.

**Específicos**

- Estudar a subperiodização literária japonesa dos períodos;
- Associar os conhecimentos trabalhados nas disciplinas de Cultura e Sociedade Japonesa às principais obras literárias até o fim do período Kamakura;
- Ler acerca das obras representativas dos períodos.

**REFERÊNCIAS**

**Básica**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 10ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SAKURAI, Célia. Os japoneses. São Paulo: Contexto, 2008.

SHIKIBU, Murasaki. O Romance de Genji I. Lisboa: Relógio d'água, 2008.

SHONAGON, Sei. O livro do travesseiro. Tradução de Madalena Hashimoto Cordaro (org.) et al. São Paulo: Edições 34, 2013.

WAKISAKA, G. Man'yôshû: vereda do poema clássico japonês. São Paulo: Hucitec, 1992.



### **Complementar**

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

GAARDER, Jostein. O livro das Religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HENSHALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2014.

NAKAGAWA, Hisayasu. Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

SHIKIBU, Murasaki. O Romance de Genji II. Lisboa: Relógio d'água, 2008.

YAMAKAGE, Motohisa. A Essência do Xintoísmo: a tradição espiritual do Japão. Tradução de Wagner Bull. São Paulo: Pensamento, 2010.

YOSHIDA, Kenko. A Arte de transformar tempo Fútil em tempo útil. (obra traduzida para o português). Tradução de Paulo Castanheira. Landy editora, 2001.

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ022</b>	<b>LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA JAPONESA II</b>	<b>4</b>	<b>15/90</b>	<b>105</b>	<b>FLJ021</b>

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### **EMENTA**

Linguística aplicada ao ensino da língua japonesa com foco na leitura.

### **OBJETIVOS**



### **Geral**

Compreender os diferentes sistemas de escrita da língua japonesa e os principais gêneros textuais, assim como suas estratégias, metodologias e abordagens de ensino de língua japonesa com foco na leitura.

### **Específicos**

- Compreender as estratégias de leitura de cada sistema de escrita da língua japonesa (*kana, kanji, romaji*);
- Compreender as teorias e estratégias de ensino que focam na leitura;
- Conseguir desenvolver atividades práticas de leitura.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

BARCELOS, Ana Maria Ferreira, (Org.). *Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2011.

MAKINO, Akiko *et al.* *Minna no Nihongo Shokyuu I: shokyuu de yomeru topic 25*. Tokyo: 3A Corporation, 2000.

MAKINO, Akiko *et al.* *Minna no Nihongo shokyuu II: shokyuu de yomeru topic 25*. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

THE JAPAN FOUNDATION. *Yomukoto o oshieru: Kokusai Kouryuukikin Nihongo Kyoujuhou Shirizu*. vol.7. Tokyo: Hitsuji Shobou, 2011.

THE JAPAN FOUNDATION. *Moji, goi o oshieru: Kokusai Kouryuukikin Nihongo Kyoujuhou Shirizu*. vol.3. Tokyo: Hitsuji Shobou, 2011.

#### **Complementar**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KIKUCHI, Wataru (org.). *Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa*. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). *Ensino e aprendizagem da língua japonesa no Brasil: um convite à reflexão sobre a prática de ensino*. São Paulo, SP: Fundação Japão, 2011.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). *Tópicos de Gramática da Língua Japonesa*. São Paulo: Fundação Japão, 2011.





MORIWAKI, Reishi; NAKATA, Michiyo. História do ensino da língua japonesa no Brasil. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.  
MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
IHP013	TEORIA DA LITERATURA I	4	60/0	60	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Função da literatura. Gêneros literários. Elementos da linguagem literárias.

**OBJETIVO**

**Geral**

Compreender conceitos fundamentais da teoria da literatura em uma perspectiva sincrônica.

**Específicos**

- Analisar diferentes gêneros e formas literárias, identificando características específicas de cada um;
- Reconhecer os diferentes estilos de época em seu contexto histórico;
- Relacionar a literatura com as diversas correntes teóricas que lhe são afins;
- Discutir aspectos de poéticas clássicas, modernas e pós-modernas.

**REFERÊNCIAS**

**Básica**



D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo, Ática, 2007.  
EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2010.

### **Complementar**

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó-SC: Argos, 2009.  
CANDIDO, A. (Org.) A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2017.  
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 2002.  
DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
HOMERO. Odisseia. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço; introdução e notas de Bernard Knox. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011. (Podem ser consultadas outras traduções).  
HAN, Byung-Chul. Agonia do Eros. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2017.  
HAN, Byung-Chul. Hiper-culturalidade: cultura e globalização. Petrópolis- RJ: Editora Vozes, 2019.  
LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 2007.  
LODGE, David. A arte da ficção. São Paulo: L&PM, 2009.  
LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance. São Paulo: Duas Cidades, 2009.  
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto I. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto II. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
SONTAG, Susan. Contra a interpretação. Tradução de Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: L&PM, 1987.  
SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.  
TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.



### 5º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ005	JAPONÊS V	5	60/30	90	FLJ004

Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa

#### EMENTA

Formas verbais volitiva, imperativa, proibitiva e condicional. Outras estruturas e estudo de ideogramas (*kanji*)

#### OBJETIVOS

Geral



Conhecer as formas verbais volitiva, imperativa, proibitiva e condicional, além de outras estruturas gramaticais. Continuar o estudo de ideogramas (*kanji*).

### **Específicos**

- Diferenciar as formas verbais volitiva e condicional;
- Diferenciar as formas imperativa e proibitiva;
- Utilizar a forma -TE para indicar resultado, estado e preparação;
- Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

MINNA no nihongo shokyu II- Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2013.

MINNA no nihongo shokyu II - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MINNA no nihongo shokyu II - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

#### **Complementar**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.

MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.

MUKAI, Yûki. Wa e Ga: as partículas gramaticais da língua japonesa. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto. Coleção japão em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.

MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.



<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ015</b>	<b>LITERATURA JAPONESA B</b>	<b>4</b>	<b>60/0</b>	<b>60</b>	<b>FLJ014 FLJ012</b>

Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa

#### EMENTA

Panorama da literatura japonesa Medieval e Pré-Moderna.

#### OBJETIVOS

##### Geral

Apresentar o panorama da literatura japonesa do período Muromachi até o fim do período

##### Específicos

- Estudar a subperiodização literária japonesa dos períodos;
- Associar os conhecimentos trabalhados nas disciplinas de Cultura e Sociedade Japonesa às principais obras literárias até o fim do período;
- Ler acerca das obras representativas dos períodos.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 10ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SAKURAI, Célia. Os japoneses. São Paulo: Contexto, 2008.

##### Complementar

BACELLAR, Luiz. Satori: haiku, genku, renku & senryü. Manaus: Travessia, 2002.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



BASHO, Matsuo. Trilha estreita ao confim. São Paulo, SP: Iluminuras, 2008.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CORDARO, Madalena Hashimoto. Pintura e escritura do mundo flutuante: Hishikawa Moronobu e Ukiyo-e, Saikaku Ihara e Ukiyo-zoushi. São Paulo: Hedra, 2014.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERREIRA, Cacio José; OLIVEIRA, Rita Barbosa de (orgs.). Casulos de Imagens: a poesia japonesa no Amazonas. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

GAARDER, Jostein. O livro das Religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HENSHALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2014.

NAKAGAWA, Hisayasu. Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

YAMAKAGE, Motohisa. A Essência do Xintoísmo: a tradição espiritual do Japão. Tradução de Wagner Bull. São Paulo: Pensamento, 2010.

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ023</b>	<b>LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA JAPONESA III</b>	<b>4</b>	<b>15/90</b>	<b>105</b>	<b>FLJ022</b>
<b>Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa</b>					



## EMENTA

Linguística aplicada ao ensino da língua japonesa com foco na escrita.

## OBJETIVOS

### Geral

Compreender os diferentes sistemas de escrita da língua japonesa e os principais gêneros textuais, assim como suas estratégias, metodologias e abordagens de ensino de língua japonesa com foco na escrita.

### Específicos

- Compreender as estratégias de escrita de cada sistema de escrita da língua japonesa (*kana, kanji, romaji*);
- Compreender as teorias e estratégias de ensino que focam na escrita;
- Conseguir desenvolver atividades práticas de escrita.

## REFERÊNCIAS

### Básica

BARCELOS, Ana Maria Ferreira (Org.). Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.

KADOWAKI, Kaoru; NISHIUMA, Kaoru. Minna no Nihongo Shokyuu Yasashii Sakubun. Tokyo: 3A Corporation, 2003.

OOMORI, Masami; SUZUKI, EIKO. **Kanji Jigyuu no Tsukurikata Hen Nihongo Kyoushi no Nanatsudougu Shirizu 2**. Tokyo: ALC, 2013.

THE JAPAN FOUNDATION. **Kakukoto o Oshieru**: Kokusai Kouryuukikin Nihongo Kyoujuhoushi Shirizu. vol.8. Tokyo: Hitsuji Shobou, 2010.

THE JAPAN FOUNDATION. **Moji, Goi o Oshieru**: Kokusai Kouryuukikin Nihongo Kyoujuhoushi Shirizu. vol.3. Tokyo: Hitsuji Shobou, 2011.

### Complementar

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.



MORALES, Leiko Matsubara (org.). Ensino e aprendizagem da língua japonesa no Brasil: um convite à reflexão sobre a prática de ensino. São Paulo, SP: Fundação Japão, 2011.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

MORIWAKI, Reishi; NAKATA, Michiyo. História do ensino da língua japonesa no Brasil. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
IHP023	TEORIA DA LITERATURA II	4	60/0	60	IHP013

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Correntes da crítica literária.

**OBJETIVO**

**Geral** Refletir sobre as correntes da teoria literária.

**Específicos**

- Conhecer sucintamente as atuais correntes da crítica literária;
- Desenvolver um olhar crítico sobre a literatura e a crítica literária;
- Avaliar textos literários;





- Aplicar os fundamentos teóricos da crítica literária em diferentes textos.

## REFERÊNCIAS

### Básica

D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Perspectiva, 1997.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Tradução de Martins Fontes, 2006.

NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2002.

### Complementar

CANDIDO, A. (Org.) A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 2002.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1997.

LODGE, David. A arte da ficção. São Paulo: L&PM, 2009.

LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance. São Paulo: Duas Cidades, 1992.

MORETTI, Franco. (Org.) A Cultura do Romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

## 6º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ006	JAPONÊS VI	3	30/30	60	FLJ005

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### EMENTA

Uso da voz passiva, de expressões de benefício, de quantificadores. Usos da linguagem de tratamento e de expressões de finalidade. Continuação do estudo de ideogramas (*kanji*).



## OBJETIVOS

### Geral

Introduzir a voz passiva, formas de expressão de finalidade, algumas formas verbais compostas, além de outras estruturas gramaticais. Continuar o estudo de ideogramas (*kanji*).

### Específicos

- Trabalhar as diferentes expressões de finalidade, em contextos variados;
- Compreender a formação de sentenças com orações interrogativas;
- Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

## REFERÊNCIAS

### Básica

MINNA no nihongo shokyu II- Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2013.

MINNA no nihongo shokyu II - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MINNA no nihongo shokyu II - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

### Complementar

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.

MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.

MUKAI, Yûki. *Wa e Ga*: as partículas gramaticais da língua japonesa. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto. Coleção Japão em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.



MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (org.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ016	LITERATURA JAPONESA C	4	60/0	60	FLJ015 IHP013

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

#### **EMENTA**

Panorama da literatura japonesa moderna.

#### **OBJETIVOS**

##### **Geral**

Compreender os elementos e o desenvolvimento da literatura japonesa da era *Meiji* até o fim da Segunda Guerra Mundial.

##### **Específicos:**

- Estudar o desenvolvimento da literatura da época moderna do Japão; Identificar a literatura produzida até o fim da Segunda Guerra Mundial;
- Ler e pesquisar obras, autores e gêneros da literatura japonesa moderna.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **Básica**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SAKURAI, Célia. Os japoneses. São Paulo: Contexto, 2008.

**Complementar**

AKUTAGAWA, Ryunosuke. Kappa e o levante do imaginário. São Paulo: L Doppa, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: 2014.

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa. 2.ed. Tradução César Tozzi. São Paulo: Perspectiva, 2006.

HENSHALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2014.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2012.

NAGAI, Kafu. **Histórias da outra margem**. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.

SOSEKI, Natsume. **E depois**. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

SOSEKI, Natsume. **Sanshiro**. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.

TANIZAKI, Jun'ichiro. **As irmãs Makioka**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

TANIZAKI, Jun'ichiro. Diário de um velho louco. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ024	LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA JAPONESA IV	6	60/60	120	FLJ023

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**



## EMENTA

Linguística aplicada ao ensino da língua japonesa com foco na habilidade comunicativa.

## OBJETIVOS Geral

Compreender as diferentes estratégias, metodologias e abordagens de ensino de língua japonesa com foco na habilidade comunicativa (oral e escrita).

## Específicos

- Compreender as diferentes competências comunicativas: sociolinguística, discursiva, estratégica e gramatical;
- Compreender as teorias e estratégias de ensino que focam na habilidade comunicativa;
- Conseguir desenvolver atividades práticas com foco na habilidade comunicativa;
- Conseguir diferenciar e utilizar corretamente os diferentes níveis de polidez na língua japonesa.

## REFERÊNCIAS

### Básica

BARCELOS, Ana Maria Ferreira, (Org.). **Linguística aplicada**: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.

KANEKO, Shirou *et al.* Manga de Manabu Nihongo Kaiwa Jyutsu. Tokyo: ALC, 2007.

KONO, Toyoko; SUZUKI, EIKO. Kaiwa no Tsukurikata Hen Nihongo Kyoushi no Nanatsudougu Shiriizu 7. Tokyo: ALC, 2013.

THE JAPAN FOUNDATION. Hanasukoto o Oshieru: Kokusai Kouryūkin Nihongo Kyojuhou Shiriizu. vol.6. Tokyo: Hitsuji Shobou, 2012.

TOMISAKI, Yoko. Nameraka Nihongo Successful Communication in Japanese. Tokyo: ALC, 2004.

### Complementar

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KIJIMA, Hiromi; SHIBAHARA, Tomoyo; HATTA, Naomi; KITANI, Naoyuki; NETSU, Makoto. Marugoto: Japanese language and culture Starter A1 Katsudou: Course book for communicative language activities. Tóquio: The Japan Foundation, 2013.

KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



MORALES, Leiko Matsubara (org.). Ensino e aprendizagem da língua japonesa no Brasil: um convite à reflexão sobre a prática de ensino. São Paulo, SP: Fundação Japão, 2011.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

MORIWAKI, Reishi; NAKATA, Michiyo. História do ensino da língua japonesa no Brasil. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédit o</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ062</b>	<b>LITERATURA AFRO- BRASILEIRA</b>	3	30/30	60	-

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Introdução das reflexões da literatura afro-brasileira e sua relação com as práticas pedagógicas no ensino de literatura.

**OBJETIVOS**

**Gerais**



Debater o conceito de Literatura Afro-brasileira e refletir da posição da voz negra dentro do cânone literário.

### **Específicos**

- Imagens do negro na cultura brasileira;
- Os discursos sobre o negro e as palavras do negro;
- Poesia e Prosa afro-brasileira em perspectiva e o cânone literário; A produção afro-descendente e os materiais didáticos.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

- BERND, Zilá. Introdução à literatura negra. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
- BERND, Zilá. Poesia negra brasileira. Antologia. Porto Alegre: AGE, IEL/IGEL, 1992.
- EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. Belo Horizonte: Mazza edições, 2005.
- FREIRE, Marcelino. Contos negreiros. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- LIMA, Heloísa Pires de. Histórias da Preta. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.
- TRINDADE, Solano. Canto negro. São Paulo: Nova Alexandria, 2006.
- REIS, Maria Firmino. Úrsula. São Paulo: Zouk, 2018.

#### **Complementar**

- BASTIDE, Roger. Estudos afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- CAMARGO, Oswaldo de. O negro escrito: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.
- LOPES, Nei. Dicionário escolar afro-brasileiro. São Paulo: Summus, 2006.
- MUNANGA, Kabengelê e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.
- RABASSA, Gregory. O negro na ficção brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965.



### 7º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
-------	------------	---------	-----	----	----

FLJ007	JAPONÊS VII	6	60/60	120	FLJ006
--------	-------------	---	-------	-----	--------

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Linguagem honorífica. Forma verbal causativa. Expressões indicadoras de aparência e suposição, entre outras. Continuação do estudo de ideogramas (*kanji*).

**OBJETIVOS**

**Geral**

Utilizar a linguagem honorífica em situações diversas, compreender o uso adequado da forma causativa e uso de alguns substantivos pró-forma.

**Específicos**

- Apresentar as expressões de respeito e de modéstia;
- Compreender a forma causativa e seus usos;
- Utilizar as expressões de aparência e suposição, além de substantivos pró-forma;
- Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

**REFERÊNCIAS**

**Básica**

MINNA no nihongo shokyuu II- Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2013.

MINNA no nihongo shokyuu II - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MINNA no nihongo shokyuu II - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MINNA no nihongo chuukyuu I - Honsatsu. 1.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2008.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

**Complementar**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.

MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.

MUKAI, Yûki. *Wa e Ga*: as partículas gramaticais da língua japonesa. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto. Coleção japonês em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.

MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ017	LITERATURA JAPONESA D	4	60/0	60	IHP013 FLJ016

Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa

### EMENTA

Panorama da literatura japonesa contemporânea.

### OBJETIVOS

#### Geral

Compreender os elementos e o desenvolvimento da literatura japonesa do Japão PósGuerra aos dias atuais.

#### Específicos

- Estudar por meio de críticas literárias o Japão Pós-Guerra;
- Identificar a literatura produzida no Pós-Guerra e suas características;
- Comparar as obras traduzidas com as originais;
- Estudar uma obra específica do período com o intuito de produzir uma crítica.

### REFERÊNCIAS

#### Básica

Estudos Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses da USP, 1979 - 2013.

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SAKURAI, Célia. Os japoneses. São Paulo: Contexto, 2008.

#### Complementar

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: 2014.

CANDIDO, Antônio *et al.* A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2017.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

HENSHALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2014.

IBUSE, Masuji. Chuva negra. São Paulo: Marco zero, 2011.

INOUE, Yasushi. O fuzil de caça. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

KAWABATA, Yasunari. Beleza e Tristeza. São Paulo: Globo, 2008.

KAWAKAMI, Hiromi. A valise do professor. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2012.

MISHIMA, Yukio. O pavilhão dourado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MURAKAMI, Haruki. Kafka à beira-mar. São Paulo: Alfaguara, 2008.

OE, Kenzaburo. Uma questão pessoal. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

OGAWA, Yoko. A fórmula preferida do professor. Tradução Shintaro Hayashi. – 1. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

TODOROV, Tzvetan. As Estruturas Narrativas. São Paulo: Perspectiva. 2008

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ031</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO A</b>	<b>5</b>	<b>15/120</b>	<b>135</b>	<b>FET12 FLJ005 FLJ024</b>

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Estudo teórico-prático da realidade do ambiente de aprendizagem de línguas. Ampliação das habilidades técnicas de ensino e a formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro. Observação do cotidiano escolar do ensino fundamental e médio. Percepção da realidade concreta, em sua heterogeneidade e dinamismo.

**OBJETIVOS**

**Geral**



Ampliar as habilidades técnicas de ensino e de formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro por meio da observação do cotidiano escolar.

#### Específicos

- Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem;
- Observar aulas do ensino fundamental e médio de língua japonesa ministradas por diversos professores;
- Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo da licenciatura, à luz das observações realizadas;
- Produzir relatórios a partir das observações.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica

ABRAHÃO, Maria, Helena, Vieira (org.). Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Campinas: Arte Língua, 2004.

ANDRÉ, Marli, Eliza, D.A. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papiros, 2000.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CONSOLO, Douglas Altamiro; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. Pesquisas em linguística aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 2004.

FUNDAÇÃO JAPÃO. Ensino de Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2001.

LA TORRE, Saturnino; BARRIOS, Oscar. Curso de Formação para Educadores. São Paulo: Madras, 2002.

##### Complementar

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

CABRAL, Loni Grimm *et al.* Linguística e Ensino: Novas Tecnologias. Blumenau: Nova Letra, 2001.

HALLIDAY, M.A.K As ciências linguísticas e o ensino de línguas. Petrópolis: Vozes, 1974.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

LIPMAN, Matthew, trad. PERPÉTUO, Ann, Mary, Perpétuo. O pensar na educação, 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza, Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 22 edição, 2014.

OSÓRIO, Alda, Maria do, Nascimento. Trabalho docente: os professores e sua formação. Campo Grande: UFMS, 2003.

PICONEZ, Stela, C. Bertolo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

WERTHEIN, JORGE; CUNHA, CÉLIO DA; UNESCO. Fundamentos da nova educação. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2000.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FET121	DIDÁTICA GERAL	4	60/0	60	FEF022

**Departamento ofertante: Métodos e Técnicas**

**EMENTA**

Contextualização histórico-social da educação e da didática. Concepções didáticopedagógicas e suas implicações no processo ensino aprendizagem. A formação do educador na perspectiva da transformação social. O planejamento de ensino: fundamentos, níveis, etapas, componentes e agentes.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Conhecer os princípios teóricos da Didática e os processos de mediação pelo professor.

**Específicos**

- Refletir sobre elementos necessários para a formação profissional;
- Discutir os teóricos sobre ensino e aprendizagem;
- Apropriar-se de conhecimentos teóricos e práticos necessários ao saber-fazer pedagógico.

**REFERÊNCIAS**

**Básica**

ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar: o fim dos vestibulares. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. SP. Cortez. 1983.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 16.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**Complementar**



- CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1986.
- DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 2004.
- DEMO, Pedro. Saber pensar. 2.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.
- GUARNIERI, Maria Regina. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, 2005.
- LÜCK, Heloísa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VASCONCELOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2000.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FEA047	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60/0	60	--

**Departamento ofertante: Administração e Planejamento / FACED**

#### **EMENTA**

Estado, Políticas Públicas e Legislação: concepções e relações. Legislação da Educação Básica no Brasil: retrospectiva histórica e atuais configurações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9394/96), os planos e programas educacionais no contexto nacional e no estado do Amazonas. Direitos Humanos e Políticas Educacionais: o direito à educação como dimensão dos direitos humanos – acesso, permanência e qualidade social da educação.

#### **OBJETIVOS**

##### **Geral**

Analisar a legislação da educação básica e sua interface com a dimensão dos direitos humanos.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **Básica**

BRZEZINSKI, Iria. LDB dez anos depois. Reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo, Cortez, 2008.



LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10º. Ed. São Paulo, Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas -SP, Autores Associados, 2014.

#### **Complementar**

CANDAU, Vera Maria (org). Somos todos/as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto. Educação e Cidadania: direito à educação e o dever de educar. Amazônida. Manaus: EDUA, ano 5/6, n.2/1, 2001.

RECH, Daniel. (org). Direitos Humanos no Brasil: diagnósticos e perspectivas. Rio de Janeiro, CERIS, Ano 2, n,2, 2007. Normas legais federais, estaduais e municipais.

SHIROMA, Eneida Otto, MORAES, Maria Cecília Moraes; EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

### **8º PERÍODO**

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ008</b>	<b>JAPONÊS VIII</b>	<b>6</b>	<b>60/60</b>	<b>120</b>	<b>FLJ007</b>

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

#### **EMENTA**

Expressões de linguagem honorífica (continuação). Expressões coloquiais. Voz causativa passiva. Continuação do estudo de ideogramas (*kanji*).

#### **OBJETIVOS**

**Geral**





Compreender as expressões honoríficas e coloquiais, formas causativas passiva e verbos compostos contraídos.

### **Específicos**

- Dominar a linguagem de tratamento da língua japonesa;
- Utilizar a voz causativa passiva em seus contextos;
- Contextualizar o uso de expressões contraídas;
- Expandir o conhecimento em ideogramas.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

MINNA no nihongo shokyuu II- Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2013.

MINNA no nihongo shokyuu II - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MINNA no nihongo shokyuu II – Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MINNA no nihongo chuukyuu I - Honsatsu. 1.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2008.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

#### **Complementar**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.

MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.

MUKAI, Yûki. *Wa e Ga: as partículas gramaticais da língua japonesa*. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. KIKUCHI, Wataru (org.). *Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa*. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). *Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto*. Coleção Japão em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.

MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). *A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem*. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ025	PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA JAPONESA	3	30/30	60	FLJ016

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Estudo e ensino de Literatura Japonesa – sistematização e metodologia de ensino.

**OBJETIVOS**

**Geral**

Dominar o instrumental teórico necessário para o ensino da Literatura Japonesa.

**Específicos**

- Aplicar questões teóricas à prática do ensino de Literatura japonesa;
- Sistematizar os conteúdos de Literatura Japonesa;
- Elaborar exercícios para o ensino de Literatura Japonesa em diferentes contextos de aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

**Básica**

**ESTUDOS Japoneses.** São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

HOBSBAWN, Eric & RANGER, Terence. A invenção das tradições. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. 10ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SAKURAI, Célia. Os japoneses. São Paulo: Contexto, 2008.

**Complementar**

BACELLAR, Luiz. Satori: haiku, genku, renku & senryū. Manaus: Travessia, 2002.

BASHO, Matsuo. Trilha estreita ao confim. São Paulo, SP: ILUMINURAS, 2008.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2008.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



- CORDARO, Madalena Hashimoto. Pintura e escritura do mundo flutuante: Hishikawa Moronobu e Ukiyo-e, Saikaku Ihara e Ukiyo-zôshi. São Paulo: Hedra, 2014.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FERREIRA, Cacio José; OLIVEIRA, Rita Barbosa de (orgs.). Casulos de Imagens: A poesia japonesa no Amazonas. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
- GAARDER, Jostein. O livro das Religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- GIROUX, Sakae M. Kyôgen: O Teatro Cômico do Japão. São Paulo, Massao Ohno Editor/ Aliança Cultural Brasil-Japão, 1989.
- GIROUX, Sakae M. Zeami: Cena e Pensamento Nô. São Paulo: Perspectiva/ Aliança Cultural Brasil-Japão, 1991.
- GIROUX, Sakae M; SUZUKI, Tae. Bunraku: Um Teatro de Bonecos. São Paulo: Perspectiva/ Aliança Cultural Brasil-Japão, 1991.
- HENSHALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2014.
- KIDDER, J.E. O Japão antes do budismo. Lisboa: Gris Impressores, 1970.
- KUSANO, Darci. O que é Teatro Nô. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- KUSANO, Darci. Os Teatros Bunraku e Kabuki: Uma Visada Barroca. São Paulo, Perspectiva/ Aliança Cultural Brasil-Japão, 1993.
- NAKAGAWA, Hisayasu. Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.
- SUZUKI, E. Literatura Japonesa: 712-1868. São Paulo: Editora do Escritor, 1979.
- YAMAKAGE, Motohisa. A Essência do Xintoísmo: a tradição espiritual do Japão. Tradução de Wagner Bull. São Paulo: Pensamento, 2010.
- YAMASHIRO, José. História da Cultura Japonesa. São Paulo: IBRASA, 1986.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ032	ESTÁGIO SUPERVISIONADO B	4	0/120	120	FLJ031

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### **EMENTA**

Estudo teórico-prático da realidade do ambiente de aprendizagem de línguas. Ampliação das habilidades técnicas de ensino e a formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro. Observação de aulas voltadas para o público adulto de ensino da língua japonesa. Percepção da realidade concreta da sala de aula em sua heterogeneidade e dinamismo.

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Ampliar as habilidades técnicas de ensino e de formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro por meio das observações de aulas voltadas para o público adulto, do cotidiano escolar e da prática pedagógica.

#### **Específicos**

- Refletir sobre processo de ensino-aprendizagem;
- Elaborar planos de aula (e plano de curso, se necessário) ;
- Observar aulas voltadas para o público adulto de ensino da língua japonesa ministradas por diversos professores;
- Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do curso, à luz das observações feitas.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

ABRAHÃO, Maria, Helena, Vieira (org.). Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Campinas: Arte Língua, 2004.

ANDRÉ, Marli, Eliza, D.A. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papiros, 2000.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

FUNDAÇÃO JAPÃO. Ensino de Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2001.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

LA TORRE, Saturnino; BARRIOS, Oscar. Curso de Formação para Educadores. São Paulo: Madras, 2002.

### **Complementar**

CABRAL, Loni Grimm; SOUZA, Pedro de; LOPES, Ruth E. Vasconcellos; PAGOTTO, Emílio Gozze. Linguística e Ensino: Novas Tecnologias. Blumenau: Nova Letra, 2001.

CANÁRIO, Rui. Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIPMAN, Matthew. O pensar na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar?. Petrópolis: Vozes, 22 edição, 2014.

OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. Trabalho Docente - Os Professores e sua Formação. Campo Grande: UFMS, 2003.

PICONEZ, Stela C. Bertolo. Prática de Estágio e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na Formação de Professores: Unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

REYNALDI, Maria Angela Abbade Chimello. A Cultura de Ensinar Língua Materna e Língua Estrangeira em um Contexto Brasileiro. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/271046>>.

WERTHEIN, Jorge, CUNHA, Célio da. Fundamentos da Nova Educação. Brasília: Cadernos UNESCO, Série Educação, volume 5, São Paulo, Papyrus, 2000.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ041	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A	2	30/0	30	FLJ005 FLJ016

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### **EMENTA**

Trata-se de um projeto a ser estabelecido na licenciatura de Letras – Língua e Literatura Japonesa, teórico e prático. O tema do trabalho será estabelecido pelo aluno e seu orientador.

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Apresentar o projeto de construção de uma monografia analisando um determinado ponto em relação aos estudos japoneses que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno.

#### **Específicos:**

- Decidir o tema em conjunto: aluno/orientador;
- Sintetizar a pesquisa proposta, os fatos e as leituras realizadas;
- Construir o pré-projeto do TCC;
- Concluir e apresentar o projeto do TCC sob a forma de texto dissertativo, analítico e crítico.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, Nélia M. Almeida. Método e Metodologia da Pesquisa Científica. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.

MALERBO, Maria Bernadete. Apresentação Escrita de Trabalhos Científicos. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. Fundamentos de Metodologia



Científica. São Paulo: Atlas, 2017.

**Complementar**

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; VALE, Milene Miguel do; MORAES, Suely Oliveira. Metodologia do trabalho científico: normas para a construção de trabalhos acadêmicos. Manaus, AM: Ed. da Universidade do Amazonas, 2017.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 25 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

MATIAS – PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2012.

PERRENOUD, Ph. As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Obs.: Pela natureza da disciplina, as referências bibliográficas específicas para cada projeto serão estabelecidas pelo professor- orientador.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ051</b>	<b>INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO</b>	<b>3</b>	<b>30/30</b>	<b>60</b>	<b>FLJ006</b>
<b>Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa</b>					





## **EMENTA**

Introdução à teoria da tradução e de diversos processos tradutórios, com foco em textos em português e em japonês.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Compreender e dominar o instrumental teórico do ato tradutório.

### **Específicos**

- Refletir sobre o ato tradutório;
- Discutir questões teóricas sobre a tradução em diversos contextos e linguagens;
- Aplicar as questões teóricas à prática da tradução.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

GENTZLER, Edwin. Teorias Contemporâneas da Tradução. Tradução de Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.

MESCHONNIC, Henri. Poética do traduzir. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RONAI, Paulo. Escola de tradutores. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SCHNAIDERMAN, Boris. Tradução, ato desmedido. São Paulo: Perspectiva, 2011.

### **Complementar**

BASSNETT, Susan. Translation Studies. London New York: Routledge, 1991 [1980].

BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. Trad. MarieHélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras/ PGET, 2007.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

MARUYAMA, Masao; KATO, Shuichi. Honyaku to Nihon no Kindai. Japan: Iwanami Shoten/ Koujien, 1998.

MILTON, John. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Martins Fontes, 1998.



OUSTINOFF, Michaël. Tradução: história, teorias e métodos. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RONAI, Paulo. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

### 9º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ009	JAPONÊS IX	6	60/60	120	FLJ008

Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa

#### EMENTA

Ampliação do conhecimento em expressões tipicamente da escrita em língua japonesa. Verbos compostos. Outros usos de expressões já estudadas. Continuação do estudo de ideogramas (*kanji*).

#### OBJETIVOS

##### Geral

Ampliar o conhecimento em expressões típicas da escrita em língua japonesa e compreender outros usos de expressões já estudadas.

##### Específicos

- Dominar expressões de tratamento da língua japonesa;
- Trabalhar as diferentes expressões da finalidade, em contextos variados;
- Conhecer e utilizar as expressões da escrita japonesa;
- Utilizar os verbos compostos;
- Capacitar os alunos para a leitura e escrita de novos ideogramas.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica

MINNA no nihongo shokyu II- Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed.Tokyo: 3A Corporation, 2013.

MINNA no nihongo shokyu II - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed.Tokyo: 3A Corporation, 2014.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



MINNA no nihongo shokyu II – Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.

MINNA no nihongo chuukyuu I - Honsatsu. 1.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2008.

MORALES, Leiko Matsubara (org.). Tópicos de Gramática da Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.

**Complementar**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KIKUCHI, Wataru (org.). Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa. São Paulo: FFLCH/ USP, 2014.

MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.

MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.

MUKAI, Yûki; SEKINO, Kyoko (orgs.). Tópicos gramaticais de língua japonesa: uso e contexto. Coleção Japão em foco, volume 2. Campinas: Pontes, 2013.

MUKAI, Yûki. *Wa e Ga*: as partículas gramaticais da língua japonesa. Coleção Japão em Foco, volume 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MUKAI, Yûki; JOKO, Alice Tamie; PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs.). A língua japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino e aprendizagem. Coleção Japão em foco, volume 1. Campinas, SP: Pontes, 2012.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ033	ESTÁGIO SUPERVISIONADO C	6	0/180	180	FLJ032

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



**EMENTA**

Estudo teórico-prático da realidade do ambiente de aprendizagem de línguas. Ampliação das habilidades técnicas de ensino e a formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro. Regência e elaboração de material. Percepção da realidade concreta da sala de aula em sua heterogeneidade e dinamismo. Elaboração de memorial.



## OBJETIVOS

### Geral

Ampliar as habilidades técnicas de ensino e de formação didático-pedagógica dos licenciandos em Língua e Literatura Japonesa no contexto brasileiro por meio da regência, desenvolvimento de material para o cotidiano escolar e elaboração de memorial à luz da teoria e da prática pedagógica vivenciadas.

### Específicos

- Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem;
- Elaborar planos de aula (e plano de curso, se necessário) para a educação básica ou para os níveis básico, intermediário ou avançado da língua japonesa;
- Discutir os preceitos teóricos adquiridos ao longo do curso, à luz das observações realizadas;
- Refletir sobre os temas transversais em educação;
- Reger aulas em situação real planejadas com acompanhamento do professor da turma e do orientador de Estágio;
- Conduzir-se com postura ética e atitude de colaboração no seu ambiente de estágio, zelando pela imagem da UFAM;
- Analisar e discutir sua atuação em sala de aula;
- Elaborar e apresentar o memorial.

## REFERÊNCIAS

### Básica

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.). Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Campinas: Arte Língua, 2004.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papiros, 2000.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FUNDAÇÃO JAPÃO. Ensino de Língua Japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2001.

LA TORRE, Saturnino; BARRIOS, Oscar. Curso de Formação para Educadores. São Paulo: Madras, 2002.

### Complementar

CABRAL, Loni Grimm; SOUZA, Pedro de; LOPES, Ruth E. Vasconcellos; PAGOTTO, Emílio Gozze. Linguística e Ensino: Novas Tecnologias. Blumenau: Nova Letra, 2001.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

LIPMAN, Matthew. O pensar na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Vozes, 22 edição, 2014.

OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. Trabalho Docente - Os Professores e sua Formação. Campo Grande: UFMS, 2003.

PICONEZ, Stela C. Bertolo. Prática de Estágio e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na Formação de Professores: Unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

REYNALDI, Maria Angela Abbade Chimello. A Cultura de Ensinar Língua Materna e Língua Estrangeira em um Contexto Brasileiro. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/271046>>.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. Fundamentos da Nova Educação. Brasília, Cadernos UNESCO, Série Educação, volume 5, São Paulo: Papyrus, 2000.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ042	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO B	2	0/60	60	FLJ041

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### **EMENTA**

Trata-se da concretização do projeto proposto pelo aluno sob a forma de texto monográfico. O texto monográfico será avaliado por uma banca examinadora.

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Apresentar uma monografia analisando um determinado ponto em relação aos estudos japoneses que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno.

#### **Específicos**

- Escrever sobre o tema do projeto aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso I;
- Construir a monografia do TCC II;
- Concluir e apresentar o TCC para uma banca examinadora do curso sob a forma de texto dissertativo, analítico e crítico.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, Nélia M. Almeida. Método e Metodologia da Pesquisa Científica. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.

MALERBO, Maria Bernadete. Apresentação Escrita de Trabalhos Científicos. Ribeirão Preto: Holos, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2017.

#### **Complementar**

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; VALE, Milene Miguel do; MORAES, Suely Oliveira. Metodologia do trabalho científico: normas para a construção de trabalhos acadêmicos. Manaus, AM: Ed. da Universidade do Amazonas, 2017.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 25 ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

MATIAS PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2012.

PERRENOUD, Ph. As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Obs: Pela natureza da disciplina, as referências bibliográficas específicas para cada projeto serão estabelecidas pelo professor- orientador.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
-------	------------	---------	-----	----	----

IHP123	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B	4	60/0	60	---
--------	-------------------------------	---	------	----	-----

**Curso ofertante: Letras – Libras**





## **EMENTA**

História, Fundamentos e Teorias da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual: Parâmetros da Libras: noções básicas de linguística da Libras; Conteúdos básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a Surdez, pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura surda e artefatos culturais; Identidade surdas.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Construir conhecimento acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser Surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua da sua Cultura, das suas identidade, e Pedagogia Surda/Visual.

### **Específicos**

- Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que está se encontra no mesmo status das língua orais;
- Conhecer os mitos existentes sobre as línguas de sinais, o Ser Surdo e a Surdez que permeiam o imaginário ouvinte;
- Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;
- Compreender os processos das Pedagogia/Visual;
- Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas;
- Conhecer as terminologias específicas em Libras na(s) área(s) de formação da turma;
- Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversão e interação educativa com as pessoas surdas.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FELIPE, Tania A. MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico: livro do aluno. 5 ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.



GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUA, 2010.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Surdos qual escola? Manaus: EDUA/VALER, 2011.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.

SKLIAR, Carlos. (org.). A surdez: um olhar sobre a diferença. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

THOMA, Adriana da Silva. LOPES, Maura Corcini (orgs.) A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004

### **Complementar**

ALBRES, Neiva de Aquino. Surdos & inclusão educacional. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.

Brasil. Lei nº 10,098 de 19 de dezembro de 2000.

Brasil Lei nº 12.319 de 01 de setembro de 2012.

PERLIN, Gladis. STROBEL, Karin. Fundamentos da Educação de Surdos. Florianópolis: UFSC. 2008.

QUADROS, Ronice Müller de (org.) Estudos Surdos I. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. PERLIN, Gladis. (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

QUADROS, Ronice Müller. Estudos Surdos III. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007.

QUADROS, Ronice Müller. Estudos Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>



SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.

### 1.3.12 Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas OPTATIVAS

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FET024	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	4	60/0	60	--
<b>Departamento ofertante: Métodos e Técnicas</b>					
<b>EMENTA</b> Metodologia da leitura e interpretação de texto. Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas. Ciência e ideologia. Normas de apresentação do trabalho científico. Organização e elaboração de plano de estudo.					
<b>OBJETIVOS</b> <b>Geral</b> Fornecer os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa para a elaboração de trabalhos escolares/relatórios aplicando os passos da metodologia científica, para uma melhor convivência acadêmica e aumento do nível de aproveitamento nos estudos.					
<b>Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Perceber a importância da utilização de métodos de estudo para a formação de hábitos apropriados e eficazes na formação da vida acadêmica;</li><li>● Analisar criticamente a diferença entre senso comum e o conhecimento científico;</li><li>● Orientar o planejamento dos estudos mediante a utilização de técnicas de documentação;</li><li>● Conhecer os aspectos técnicos obrigatórios nos textos acadêmicos;</li><li>● Refletir sobre a importância da leitura para o desenvolvimento cultural do sujeito e como elemento essencial para a apropriação e produção do conhecimento na Universidade;</li><li>● Conhecer os elementos necessários para a produção de textos acadêmicos.</li></ul>					
<b>REFERÊNCIAS</b> <b>Básica</b>					



FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2017.

GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. 64. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos, et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, c2017.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

### **Complementar**

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; VALE, Milene Miguel do; MORAES, Suely Oliveira. Metodologia do trabalho científico: normas para a construção de trabalhos acadêmicos. Manaus, AM: Ed. da Universidade do Amazonas, 2017.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2008.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

JUREMA, Jefferson; QUEIROZ, Wallace. Metodologia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Manaus, AM: Valer, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>IHP041</b>	<b>COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I</b>	<b>4</b>	<b>4/0</b>	<b>60</b>	<b>--</b>
<b>Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Portuguesa</b>					



## EMENTA

Informações de caráter linguístico: Língua, sociedade, cultura e conhecimento. Produção de textos: Descrição, narração, dissertação e argumentação. O texto técnico e o texto literário. Revisão gramatical aplicada ao texto.

## OBJETIVOS

### Geral

Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organização, unidade, coerência e concisão.

### Específicos

- Estabelecer as relações possíveis entre língua, sociedade, cultura e conhecimento;
- Aplicar seus mecanismos de construção à produção dos variados gêneros de textos, partindo do domínio da estrutura do parágrafo como unidade de composição didaticamente privilegiada;
- Exercitar mecanismos que venham a suprir especificamente as carências de ordem gramatical ainda presentes nos textos produzidos pelos discentes.

## REFERÊNCIAS

### Básica

- ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em** língua portuguesa: para os cursos de jornalismo, propaganda e letras . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz; MATTOS, Maria Augusta de. A Produção escrita e a gramática. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1992.
- BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. [23. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2016.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as idéias. 9. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon, 2013.
- FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.



GALVES, Charlotte (Org.). O texto: leitura e escrita. 3.ed. rev. Campinas, SP: Pontes Livros, 2002.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.

GARCIA, Othon M.; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** 22. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva:** introdução ao pensamento gramatical. São Paulo, SP: Parábola, 2006.

SENA, Odenildo Teixeira; SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e. **De Fernando a Fernando:** as teias ideológicas do poder. São Paulo, SP, 1997. 271 f. Tese (Doutorado em Linguística aplicada ao estudo da linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

SENA, Odenildo Teixeira. **Palavra, poder e ensino da língua.** 2. ed. Manaus: Valer, 2001.

SENA, Odenildo Teixeira. A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação. 4. ed. rev. Manaus, AM: Valer, 2011.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. 11. ed. São Paulo: Globo, 2001.

SOARES, Magda Becker; CAMPOS, Edson Nascimento. Técnica de redação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2012.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 12. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

WEISS, Donald H . Como escrever com facilidade: técnicas comprovadas para pôr as ideias no papel: sugestões de memorandos, cartas, relatórios e apresentações. São Paulo: Nobel, 1992.

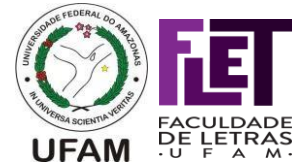
### Complementar

BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as ideias. São Paulo: Ática, 8. ed, 2001.

FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerências textuais. São Paulo: Ática, 11. ed, 2012.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência textual. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo. S. Paulo: O Estado de S. Paulo, 2001.

MESERANI, Samir. O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez 2001.

PACHECO, Agnelo de Carvalho. A dissertação – Teoria e Prática., São Paulo: Atual, 20.ed, 2012.

SIQUEIRA, João Hilton Sayeg de. O texto - movimentos de leitura, tática de produção, critérios de avaliação. S. Paulo: Selinunte, 1990.

SODRÉ, Muniz e Ferrari, Maria Helena. O texto nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2016.

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>IHS011</b>	<b>SOCIOLOGIA I</b>	<b>4</b>	<b>60/0</b>	<b>60</b>	<b>---</b>

**Departamento ofertante: Ciências Sociais / IFCHS**





## **EMENTA**

A sociologia como ciência da sociedade industrial. Análise do modo de produção capitalista: classes sociais e relações de produção. O Estado e a sociedade Civil. Estrutura social e história. Cultura.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Compreender o processo inicial da sociologia, o surgimento do capitalismo e as teorias sobre as transformações sociais.

### **Específicos**

Entender o contexto social do surgimento da Sociologia;

Propiciar um contato inicial com a chamada Sociologia Clássica (Durkheim, Weber e Marx) e suas temáticas centrais;

Estudar os fenômenos sociais na sociedade contemporânea.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

CALDAS, Waldenyr. O que Todo Cidadão Precisa saber sobre Cultura. São Paulo, Global, 1986.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

DURKHEIM, Émile. As Regras do método sociológico. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.

DURKHEIM, Émile. Objetividade e identidade na Análise da Vida Social. In FORACCHI, Marialice & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociedade. Rio de Janeiro, LTC, 1997.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 22. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010.

### **Complementar**

MARTINS, C. Benedito. O que é Sociologia. São Paulo, Brasiliense, 1989.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ORTIZ, Renato. Mundialização: saberes e crenças. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTIAGO, Theo. Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2003.



WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 4. ed. São Paulo, SP: Martin Claret, 2008.

WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. [5. ed. rev.]. São Paulo: Centauro, 2008.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ235	TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA JAPONESA I	3	30/30	60	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

#### **EMENTA**

Estudo das peculiaridades comunicativas básicas da língua da japonesa

#### **OBJETIVOS**

##### **S**

##### **Geral**

Conhecer as peculiaridades comunicativas básicas da língua japonesa e seu uso efetivo.

##### **Específicos**

- Identificar aspectos comunicativos específicos da língua japonesa;
- Falar corretamente o vocabulário e expressões básicas;
- Ler expressivamente textos básicos em língua japonesa.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **Básica**

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. Basic Kanji Book. v. 1. Tokyo: Bonjinsha, 1995.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



- MINNA no nihongo shokyuu I - Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2013.
- MINNA no nihongo shokyuu I - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.
- MINNA no nihongo shokyuu I – Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.
- MINNA no nihongo shokyuu II- Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2013.
- Complementar**
- COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. Dicionário Universal Japonês-Português. Tokyo: Shougakukan, 1998.
- ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298
- FUKASAWA, L. M. et al. Introdução à Gramática da Língua Japonesa. São Paulo, CEJ-USP, 1989.
- HINATA, Noemia. Dicionário japonês-português romanizado. 1.<sup>a</sup> ed., Tokyo, Kashiwashobou, 1992.
- HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.
- MINNA no nihongo shokyuu II - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.
- MINNA no nihongo shokyuu II – Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2014.
- SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. Dicionário português-japonês romanizado. Tokyo: Kashiwashobou, 1986.

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ236</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA JAPONESA II</b>	<b>3</b>	<b>30/30</b>	<b>60</b>	<b>--</b>

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**



Estudo das peculiaridades da língua da japonesa.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Conhecer as peculiaridades da escrita da língua japonesa.

### **Específicos**

- Falar corretamente o vocabulário e expressões;
- Praticar a escrita articulada da língua japonesa.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

MINNA no nihongo shokyuu I - Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu I - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu I – Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A network Corporation, 2012.

MINNA no nihongo shokyuu II- Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2013

### **Complementar**

COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. Dicionário Universal Japonês-Português. Tokyo: Shoogakukan, 1998.

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

FUKASAWA, L. M. et al. Introdução à Gramática da Língua Japonesa. São Paulo, CEJ- USP, 1989.

HINATA, Noemia. Dicionário japonês-português romanizado. 1.<sup>a</sup> ed., Tokyo, Kashiwashobou, 1992.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. Basic Kanji Book. v. 1. Tokyo: Bonjinsha, 2004.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. Dicionário Japonês-Português romanizado. Tokyo: Kashiwashobou, 1986.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLJ237</b>	<b>TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA JAPONESA III</b>	<b>3</b>	<b>30/30</b>	<b>60</b>	<b>--</b>

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

**EMENTA**

Estudo das estruturas avançadas da língua japonesa levando em consideração os aspectos sociolinguísticos.

**OBJETIVOS Geral**

Conhecer as características e aspectos para expressão avançadas em língua japonesa.

**Específicos**

Adquirir fluência em língua japonesa;  
Utilizar vocabulário e expressões peculiares ao nível avançado;  
Produzir redações de nível intermediário e avançados; Compreender textos de vários gêneros na língua alvo.

**REFERÊNCIAS**

**Básica**

- MINNA no nihongo shokyuu I - Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.  
MINNA no nihongo shokyuu I - Kanji Renshuuchou. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.  
MINNA no nihongo shokyuu I - Tradução e Notas Gramaticais. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A Corporation, 2012.  
MINNA no nihongo shokyuu II - Honsatsu. 2.<sup>a</sup> ed. Tokyo: 3A network Corporation, 2013.

**Complementar**

- COELHO Jaime & HIDA Yoshifumi. Dicionário Universal Japonês-Português. Tokyo: Shougakukan, 1998.  
ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298  
FUKASAWA, L. M. et al. Introdução à Gramática da Língua Japonesa. São Paulo, CEJ-USP, 1989.  
HINATA, Noemia. Dicionário japonês-português romanizado. 1.<sup>a</sup> ed., Tokyo: Kashiwashobou, 1992.  
HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.



KANO, C.; SHIMIZU, Y; TAKENAKA, H.; ISHII, E. Basic Kanji Book. v. 1. Tokyo: Bonjinsha, 2004.

SHIGUERU, SAKANE & HINATA, Noemia. Dicionário português-japonês romanizado. Tokyo: Kashiwashobou, 1986

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ246	TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA JAPONESA	3	30/30	60	---

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

#### **EMENTA**

Apresentação de um tema específico da cultura japonesa a ser definido pelo professor ministrante.

#### **OBJETIVOS**

##### **Geral**

Compreender as manifestações culturais japonesas a partir de um dos aspectos da cultura japonesa.

##### **Específicos**

- Identificar historicamente o tema cultural trabalhado;
- Apresentar correlações entre o tema e as outras formas de manifestações culturais do Japão;
- Pesquisar sobre o tema e identificar a sua influência no Japão atual (na literatura, na música, no teatro, no cinema, nas artes plásticas, em manga/anime, sociedade etc).

#### **REFERÊNCIAS**

##### **Básica**

BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa. 2.ed. Tradução César Tozzi. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BITO, M.; WATANABE, A. Um perfil cronológico da história japonesa. International Society for Educational Information. Tokyo: Japan, 1995;

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

##### **Complementar**



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

JANEIRA, Armando Martins. O impacto português sobre a civilização japonesa. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988.

LIMA, Oliveira. No Japão: impressões da terra e da gente.3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

NAKAGAWA, Hisayasu. Introdução à cultura japonesa: ensaio de antropologia recíproca. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins, 2008.

SAKURAI, Célia. Os japoneses. São Paulo: Contexto, 2008.

TAZAWA, Yutaka *et al.* História cultural do Japão: uma perspectiva. 2.ed. Portugal: Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, 1985.

YAMASHIRO, José. Choque luso no Japão dos séculos XVI e XVII. São Paulo: IBRASA, 1989.

YUSA, Michiko. Religiões do Japão. Coleção Religiões do Mundo. Trad. Maria do Carmo Romão. Lisboa: Edições 70, 2000.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ247	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA JAPONESA	3	30/30	60	---

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### **EMENTA**

Apresentação de um tema específico da literatura japonesa contemporânea a ser definido pelo professor ministrante.

### **OBJETIVOS**

#### **Gerais**

Compreender as correntes literárias contemporâneas do Japão e os contextos de sua criação.

#### **Específicos**

- Identificar a produção dos autores japoneses contemporâneos;
- Apresentar correlações entre a obra, sociedade e as outras formas de manifestações literárias;
- Pesquisar sobre a literatura japonesa contemporânea e os padrões já estabelecidos.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298

FRÉDÉRIC, Louis. O Japão: dicionário e civilização. São Paulo: Globo, 2008.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

SAKURAI, Célia. Os japoneses. São Paulo: Contexto, 2008.

#### **Complementar**

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: 2014.





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



CANDIDO, Antônio *et al.* A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2017.  
HENSHALL, Kenneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2014.  
IBUSE, Masuji. Chuva negra. São Paulo: Marco zero, 2011.  
INOUE, Yasushi. O fuzil de caça. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.  
KAWAKAMI, Hiromi. A valise do professor. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.  
KAWABATA, Yasunari. Beleza e Tristeza. São Paulo: Globo, 2008.  
LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2012.  
MISHIMA, Yukio. O pavilhão dourado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
MURAKAMI, Haruki. Kafka à beira-mar. São Paulo: Alfaguara, 2008.  
OE, Kenzaburo. Uma questão pessoal. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Narrativas**. São Paulo: Perspectiva. 2008

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ248	INTRODUÇÃO À LÍNGUA JAPONESA CLÁSSICA	3	30/30	60	--
<b>Curso Ofertante: Letras - Língua e Literatura Japonesa</b>					
<b>EMENTA</b>					



Introdução à língua clássica japonesa através de estudos gramaticais e interpretação de textos.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Conseguir ler e analisar textos escritos em língua clássica japonesa com o auxílio de manuais e dicionários.

### **Específicos**

- Compreender as características gramaticais básicas que diferenciam a língua japonesa clássica da moderna. Compreender a divisão histórico-linguística do japonês;
- Ler e interpretar textos de diversos períodos históricos diferentes.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

EGUCHI, Masahiro. Meikai Koten Bunpou. Tóquio: Shobun Shuppan, 1985.

ONO, Susumu; SATAKE, Akihiro & MAEDA, Kingoro. Iwanami Kogo Jiten. Tóquio: Iwanami Shoten, 1989.

SHIRANE, Haruo. Classical Japanese: a Grammar. Nova Iorque: Columbia University Press, 2005.

SHIRANE, Haruo. Classical Japanese: Reader and Essential Dictionary. Nova Iorque: Columbia University Press, 2007.

### **Complementar**

ESTUDOS Japoneses. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses, 1979-. ISSN: 14138298.

HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

IKEDA Tadashi. Classical Japanese Grammar Illustrated with Texts. Tóquio: The Tôhō Gakkai, 1980.

KOMAI Akira & ROHLICH Thomas H. An Introduction to Classical Japanese. Tóquio: Bonjinsha, 1991.

MORALES, Leiko Matsubara (org.) Tópicos da gramática da língua japonesa. São Paulo: Fundação Japão, 2011.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>IHP017</b>	<b>LINGUÍSTICA I</b>	<b>4</b>	<b>60/0</b>	<b>60</b>	<b>--</b>

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Portuguesa**



## **EMENTA**

Teorias linguísticas relacionadas aos estudos fonéticos e fonológicos.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Aprimorar o desempenho discente no que diz respeito aos estudos fonéticos e fonológicos.

### **Específicos**

- Identificar as teorias linguísticas que abordam o nível fonético/fonológico;
- Distinguir fonética de fonologia;
- Fazer análises fonéticas e fonológicas;
- Identificar os traços pertinentes, variantes, neutralização, centralização, arquifonemas;
- Descrever o aparelho fonador.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Linguísticos. São Paulo: Pontes Editora, 1998.

FIORIN, José Luis. Introdução à Linguística. Volume I. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luis. Introdução à Linguística. Volume II. São Paulo: Contexto, 2004.

LYONS, John. Língua(gem) e Linguística. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras. Volume I. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras. Volume II. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina. Introdução à Linguística - Domínios e Fronteiras. Volume III. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1997.

### **Complementar**

BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália. São Paulo: Contexto, 2000.

CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à Linguística. Rio de Janeiro: Globo Editora, 1985.



CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Dicionário de Linguística e Gramática. Petrópolis: Vozes, 1990.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora, 1989.

CARVALHO, Castelar. Para entender Saussure. Petrópolis: Vozes, 2001.

CRYSTAL, David. Dicionário de Linguística e Fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

DUBOIS, Jean et alii. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1993.

LEPSCHI, Giulio. A Linguística Estrutural. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

LOBATO, Lucia. Sintaxe gerativa do português: da Teoria Padrão à Teoria da Regência e Ligação. Belo Horizonte: Editora Vigília, 1986.

MARTINET, Andre. Elementos de Linguística Geral. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

NEVES, Maria Helena de Moura. A Gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORLANDI, Eni. O que é Linguística. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

RAPOSO, Eduardo. Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

ROBINS, R. H. Pequena história da Linguística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

WEEDWOOD, Bárbara. Breve história da Linguística. São Paulo: Parábola, 2002



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
IHP027	LINGUÍSTICA II	4	60/0	60	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Portuguesa**

### **EMENTA**

A fonética e a fonologia estruturalista e gerativista. Descrição dos padrões oracionais da língua portuguesa no estruturalismo e na gramática gerativa. Postulados da teoria gerativo-transformacional.

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Olhar questões teóricas da fonética e a fonologia estruturalista e gerativista.

#### **Específicos**

- Conceituar fonologia e delimitar seu campo de estudo;
- Conhecer o papel da fonética como ciência subsidiária da fonologia na descrição da língua;
- Identificar e classificar os fonemas da língua portuguesa;
- Estabelecer confronto entre as diferentes teorias, relacioná-las com a análise sintática e segmentar os constituintes imediatos;
- Descrever os padrões oracionais da língua portuguesa na gramática estrutural e na gramática gerativo-transformacional.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol III. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: II. Princípios de análise. São Paulo, SP: Contexto, 2004

FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: I. objetos teóricos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol II. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol I. São Paulo, SP: Cortez, 2011.



SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006-2012.

**Complementar**

CÂMARA JÚNIOR., J. M. Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CÂMARA JÚNIOR., J. M. Estrutura da língua portuguesa. 46. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CRYSTAL, David. Dicionário de linguística e fonética. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2000.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

RAPOSO, Eduardo. Teoria da Gramática: A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

ROBINS, R. H. Pequena história linguística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLI008	TEORIA LITERÁRIA I	4	60/0	60	---

Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Inglesa

### EMENTA

Introdução aos estudos literários.

### OBJETIVO

#### Geral

Compreender o fenômeno literário.

#### Específicos

- Analisar diferentes gêneros e formas literárias, identificando características específicas de cada um;
- Reconhecer os diferentes estilos de época em seu contexto histórico;
- Relacionar a literatura com as diversas correntes teóricas que lhe são afins.

### REFERÊNCIAS

#### BÁSICA

D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo, Ática, 2007.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2010.

#### COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. (Org.) A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2017.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 2002.

DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GOTLIB, Nádia. Teoria do Conto. São Paulo: Ática, 2007.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 2007.

LODGE, David. A arte da ficção. São Paulo: L&PM, 2009.

LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance. São Paulo: Duas Cidades, 2009.





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



MORETTI, Franco. (Org.) A Cultura do Romance. São Paulo: Cosac Naify, 2009.  
PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto I. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto II. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
ROSENFELD, Anatol. **O** Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.  
TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

<b>Sigla</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Crédito</b>	<b>T/P</b>	<b>CH</b>	<b>PR</b>
<b>FLI010</b>	<b>TEORIA LITERÁRIA II</b>	<b>4</b>	<b>60/0</b>	<b>60</b>	<b>--</b>

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Inglesa**



## **EMENTA**

Introdução aos estudos literários, dando continuidade à Teoria Literária I.

## **OBJETIVO**

### **Geral**

Refletir sobre as correntes da teoria literária.

### **Específicos**

- Avaliar textos literários;
- Aplicar os fundamentos teóricos da crítica literária em diferentes textos.

## **REFERÊNCIAS**

### **Básica**

- D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo, Ática, 2007.
- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2010.

### **COMPLEMENTAR**

- CANDIDO, A. (Org.) A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 2002.
- MORETTI, Franco. (Org.) A Cultura do Romance. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 2007.
- LODGE, David. A arte da ficção. São Paulo: L&PM, 2009.
- LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance. São Paulo: Duas Cidades, 2009.
- SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.



Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLJ052	OFICINA DE TRADUÇÃO	4	60/0	60	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Japonesa**

### **EMENTA**

Oficina de tradução de textos japoneses.

### **OBJETIVOS**

#### **Geral**

Exercitar a prática tradutória de textos de língua japonesa nos mais variados gêneros.

#### **Específicos**

- Compreender os processos da tradução;
- Produzir textos traduzidos de redação oficial e da mídia japonesa;
- Produzir textos traduzidos da literatura japonesa.

### **REFERÊNCIAS**

#### **Básica**

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: A teoria e prática. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.

CADERNOS DE TRADUÇÃO. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 1999 -. ISSN: 2594-9055. Semestral.

MESCHONNIC, Henri. Poética do traduzir. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.

#### **Complementar**

ANZAI, Tetsuo; INOUE, Ken; KOBAYASHI, Asao. Hon'yaku wo manabu hito no tame ni. Tokyo: Sekaishisousha, 2005.

BASSNETT, Susan. Translation Studies. London New York: Routledge, 1991 [1980].

BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. Trad. MarieHélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras/ PGET, 2007.

GENTZLER, Edwin. Teorias Contemporâneas da Tradução. Tradução de Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



HON no Mushi. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-. ISSN: 2526-3846. Semestral.

KATO, Shuichi. Tempo e espaço na cultura japonesa. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

MARUYAMA, Masao; KATO, Shuichi. Honyaku to Nihon no Kindai. Japan: Iwanami Shoten/ Koujien, 1998.

MICHAELIS. Dicionário japonês-português. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural BrasilJapão, 2012.

MICHAELIS. Dicionário português-japonês. 2a ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil Japão, 2012.

MILTON, John. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OUSTINOFF, Michaël. Tradução: história, teorias e métodos. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RONAI, Paulo. Escola de tradutores. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

RONAI, Paulo. A tradução vivida. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SCHNAIDERMAN, Boris. Tradução, ato desmedido. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Sigla	Disciplina	Crédito	T/P	CH	PR
FLI033	MANDARIM I	4	60/0	60	--

**Curso ofertante: Letras – Língua e Literatura Inglesa**

**EMENTA**

Noções básicas de Mandarim envolvendo o vocabulário, a gramática, a formação de caracteres, a fonologia e os componentes mais usados na comunicação diária.

**OBJETIVOS**



- Desenvolver habilidades básicas de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita, e capacidade de conduzir uma conversa simples do cotidiano em língua chinesa.
- Adquirir conhecimentos básicos da cultura chinesa.
- Estabelecer uma base sólida para o futuro aprendizado da língua.

## REFERÊNCIAS

### Básica

CHENG, Anne. História do Pensamento Chinês. Trad. Gentil Avelino Tilton. Petrópolis: Vozes, 2008.

Dicionário Acadêmico De Chinês-Português/Português-Chinês. Porto: Porto Editora, 2010.

WU, Zhongwei. Chinês Contemporâneo. Livro do Aluno (Edição em Português). Beijing: Sinolingua, 2010.

### Complementares

CHAO, Yuen Ren. **A Grammar of Spoken Chinese**. Los Angeles: University of California Press, 1968.

DUANMU, San. **The Phonology of Standard Chinese**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LIN, Yen-Hwei. **The Sounds of Chinese**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

NORMAN, Jerry. **Chinese**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988

RAMSEY, S. Robert. **The Languages of China**. Princeton: Princeton University Press, 1987.



### **1.3.13 Correspondência entre Conteúdos Curriculares definidos pelas Diretrizes Curriculares e os componentes curriculares do Curso**

Os conteúdos do curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa estão em consonância com a Resolução CP/CNE nº 1 de junho de 2004 (DOU nº 118, 22/6/2004, Seção 1, p. 11); Parecer CP/CNE Nº 3/2004, aprovado em 10/3/2004; Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012; Resolução CNE/CP, 2 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP Nº 02, de 20 de dezembro de 2019, Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (MEC). Dessa forma, tais desdobramentos do PPC de Letras – Língua e Literatura Japonesa reconhecem e consideram todas as observações das resoluções e parecer acima, observando-se os paradigmas, níveis de abordagem, perfil do formando, competências e habilidades, habilitação, conteúdos ou tópicos de estudos, duração do curso, atividades práticas e complementares, aproveitamento de habilidades e competências extracurriculares, interação com a avaliação institucional como eixo balizador para o bom desempenho das metas propostas, bem como suas renovações, adotados indicadores de qualidade, sem prejuízo de outros aportes considerados necessários.

Neste passo, não é demais repetir que tudo foi concebido com o propósito de que se pudesse estabelecer um perfil do formando no qual a formação de nível superior se constituísse em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, autonomia e a liberdade do curso de inovar seu projeto pedagógico de graduação, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o futuro formando deverá estar apto.



#### **1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA**

A organização curricular, apoiada na concepção interdisciplinar da educação, obedece à formação de um profissional cujo perfil descreva um educador qualificado para atuar no processo ensino-aprendizagem.

A formação do Licenciado em Letras – Língua e Literatura Japonesa obedece a um currículo que propicia a aquisição do saber de forma articulada, e que inicia com disciplinas básicas das ciências humanas, letras e educação, que são os fundamentos de sua formação profissional. O Curso apresenta a obrigatoriedade do cumprimento de disciplinas do campo da educação, visando possibilitar uma compreensão do aspecto psicopedagógico e do sistema da estrutura educacional onde irá atuar, bem como das diferentes concepções didático-pedagógicas e metodológicas. Para o desempenho das atividades pertinentes ao Licenciado em Língua e Literatura Japonesa, este deverá possuir um amplo conhecimento da língua alvo, das suas literaturas e das manifestações culturais nipônicas.

Não existe um método único para o ensino de línguas, tanto do ponto de vista diacrônico (a sucessão histórica dos diferentes métodos) como sincrônico (a convivência de diferentes métodos numa época). Especificamente na língua japonesa, a intenção não é doutrinar o professor no uso de um determinado método, mas informá-lo das opções existentes. Cabe a ele, partindo de sua experiência, das características de seus alunos, e das condições existentes, tomar a decisão final.

Devido à grande abrangência com que se usava o termo "método" no passado - desde a fundamentação teórica que sustenta o próprio método até a elaboração de normas para a criação de um determinado curso - convencionouse subdividi-lo em abordagem e método propriamente dito. Abordagem é o termo mais abrangente a engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos. O método tem uma abrangência mais restrita a pode estar contido dentro de uma abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos. O método, por exemplo, pode envolver regras para a



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



seleção, ordenação e apresentação dos itens linguísticos, bem como normas de avaliação para a elaboração de um determinado curso. Uma outra preocupação atual é a distinção entre aprendizagem e aquisição. Entende-se por aprendizagem o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido por meio da explicitação de regras. Aquisição é o desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente por meio de situações reais, sem esforço consciente. Uma distinção que também precisa ser feita refere-se aos termos segunda língua e língua estrangeira. Temos o estudo de uma segunda língua no caso em que a língua estudada é usada fora da sala de aula da comunidade em que vive o aluno (exemplo: situação do aluno brasileiro que foi estudar japonês no Japão). Temos língua estrangeira quando a comunidade não usa a língua estudada na sala de aula (exemplo: situação do aluno que estuda inglês no Brasil). Para os dois casos usa-se aqui, como termo abrangente, a sigla L2.

Há a necessidade de se pesquisar pressupostos teóricos e metodológicos capazes de reorientar a prática docente. Nesse sentido busca-se apoio nas teorias subjacentes à linguagem, à literatura e ao ensino e aprendizagem de línguas. Tais pressupostos propõem que os eixos de estudo de língua e da literatura englobem atividades de leitura, escrita, produção e análise de textos orais e escritos, literários e não literários, potencializando habilidades, saberes e competências. Das competências se pretende obter os seguintes resultados:

- Competência comunicativa: desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas;
- Competência linguística: análise e reflexão acerca da língua;
- Competência pedagógica: ensino da língua japonesa e suas respectivas literaturas.

No século XIX, o ensino de línguas modernas seguia o modelo do ensino do latim, ou o que se conhece como “método da gramática – tradução”, no qual se privilegia a aplicação de regras para a tradução com base na aprendizagem de palavras como elementos isolados. Em 1916, foi publicado, como obra póstuma, o livro *Cours de Linguistique Générale*, do linguista suíço Ferdinand de Saussure. Esta obra, em uma perspectiva estruturalista que estabelece a oposição entre língua e fala,





**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



separa a dimensão individual da social, tornou-se um marco histórico e revolucionou os estudos relativos à língua.

A partir da Segunda Guerra Mundial, o ensino-aprendizagem de LEM entra em um período extremamente dinâmico, devido ao desenvolvimento das comunicações e aos avanços tecnológicos. Nos anos 50 e 60, com o desenvolvimento das ciências linguísticas e o crescente interesse das pessoas em desenvolverem-se pessoal e profissionalmente, começam a surgir mudanças significativas no ensino-aprendizagem de LEM, voltadas para a análise das necessidades comunicativas dos aprendizes. Nos anos 50, nos Estados Unidos, surge o método denominado áudio-oral ou áudio-lingual. Nessa proposta, o trabalho do professor consistia em apresentar modelos de estruturas linguísticas que os alunos assimilavam mediante um procedimento de imitação e repetição, ou seja, valorizava-se a forma (dando ênfase à oralidade) em detrimento do significado. Essa atitude era respaldada pela teoria behaviorista, que é um método de investigação psicológica que procura examinar o comportamento humano com ênfase nos fatos objetivos estímulo e reação, sem levar em conta a introspecção; explica os fenômenos da comunicação em termos de estímulos observáveis e respostas produzidas pelos falantes em situações de comunicação.

Nos anos 70 e 80, com base nos estudos epistemológicos de Piaget, desenvolve-se a abordagem chamada de cognitivismo construtivista, na qual a aquisição da linguagem é entendida como resultado da interação entre o organismo e o ambiente, através de assimilações e acomodações responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência. Como uma alternativa ao cognitivismo de Piaget, Vygotsky postula que o desenvolvimento da linguagem ocorre nas trocas sociais e, em um segundo momento as representações originadas a partir dessas interações, em um movimento de interiorização, passam a ser mentais.

Uma concepção mais ampla de interacionismo, o sociointeracionismo, surge com a análise do discurso e trabalhos de estudiosos da linguagem, como os teóricos russos do círculo de Bakhtin, concepção essa que se refere à construção conjunta da interação e da dialogia. Essa abordagem possibilitou uma nova perspectiva no estudo



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



de línguas, pois agregou, aos estudos linguísticos, o falante e o uso efetivo que ele faz da língua. No contexto mundial, nos anos 80 começaram a ser aplicadas ao ensino-aprendizagem de LEM algumas questões desenvolvidas pelas teorias da educação. Essas teorias entendem o currículo como um meio de união entre a teoria e a prática de ensino. Se até então as decisões do processo ensino-aprendizagem eram adotadas sem a intervenção dos protagonistas, nessa nova perspectiva o currículo baseia-se na resolução de problemas que surgem na prática da sala de aula com o envolvimento dos professores e alunos no momento da tomada de decisões.

A abordagem comunicativa centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Trata-se de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação. Este conceito foi desenvolvido por Hymes (1991) baseado em reflexões críticas sobre a noção de competência e performance de Chomsky. Hymes, cujo objeto de trabalho é a etnografia da comunicação, afirma que os membros de uma comunidade linguística possuem uma competência de dois tipos: um saber linguístico e um saber sociolinguístico, ou seja, um conhecimento conjugado de formas de gramática e de normas de uso. No caso da língua materna, a aquisição destes dois sistemas de regras acontece conjuntamente e de forma implícita.

A gramática de base da abordagem comunicativa é a nocional, gramática das noções, das ideias e da organização do sentido. As atividades gramaticais estão a serviço da comunicação. Os exercícios formais e repetitivos deram lugar, na metodologia comunicativa, aos exercícios de comunicação real ou simulada, mais interativos. Utiliza-se a prática de conceituação, levando o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, através da reflexão e elaboração de hipóteses, o que exige uma maior participação do aprendiz no processo de aprendizagem. A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante



e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Técnicas de trabalho em grupo são adotadas.

Ao se analisar as metodologias de ensino aqui citadas, verifica-se que todas privilegiam o estudo da língua. Nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir. O futuro professor deverá conhecer as metodologias de ensino aqui citadas, e optará pela abordagem que melhor se adapte aos pressupostos teóricos assumidos, não podendo deixar em segundo plano as relações estabelecidas entre professor e alunos. A atitude sábia é incorporar o novo ao antigo; o maior ou menor grau de acomodação vai depender do contexto em que se encontra o professor, de sua experiência. A compreensão dos elementos que interagem no processo ensino-aprendizagem é relevante: as questões a respeito da aprendizagem é que vão direcionar o trabalho do professor.

## **Estudos Literários**

Se o ensino de uma língua estrangeira demanda do professor pluralidade de perspectivas, a habilidade no ensino de literatura exige muito mais deste profissional. Como um documento autêntico em sala de aula, o texto literário favorece a abordagem não somente de questões linguísticas, mas, principalmente de fatores ideológicos, culturais e de referentes. O conteúdo básico das disciplinas (Literatura Japonesa A, B, C, D e Sociedade e Cultura Japonesa I, II e III) focalizam a história literária a partir dos chamados períodos literários contextualizados historicamente, propiciando assim uma base cultural.

Para uma melhor compreensão da dimensão histórica estudam-se as principais obras e autores visando destacar a presença das características próprias dos movimentos culturais presentes nos respectivos textos, amparados nos conceitos originários da teoria da literatura. A base desse estudo é propiciar conhecimentos acerca dos principais autores, obras e temas e a sua importância cultural e seu papel no ensino da literatura, da língua, bem como da formação de leitores. A literatura deve



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



ser considerada como um lugar de trocas interculturais. Estes aspectos devem ser trabalhados a partir da interdisciplinaridade (história, antropologia, etnologia, sociologia) tão eficaz no ensino da literatura, por possibilitar a construção de uma identidade cultural. Conceber-se a aprendizagem de Línguas e Literaturas Estrangeiras de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais.

a aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (Parâmetros Curriculares Nacionais, Códigos e suas Tecnologias).

Um professor de língua deve conscientizar-se de que literatura e língua mantêm uma relação íntima, constituído sócio historicamente e marcadamente ideológica. Para desenvolver essa consciência, o aluno deve ter um domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária; deve compreender o sistema literário, estudar o mecanismo de leitura e produção de textos literários, o estudo das ideias que fundamentam o ensino da leitura numa língua estrangeira; e das técnicas mais recentes na área da leitura e do ensino da literatura. Serão desenvolvidas atividades práticas relacionadas a esses temas que resultem na compreensão e domínio de leitura de um texto literário que futuramente poderão usar em suas próprias aulas.

A proposta curricular e metodológica levou em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e as habilidades e competências que se pretendem desenvolver nos futuros professores, bem como as diretrizes que enfatizam que os *estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura com a prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais*. Para tanto, o professor deverá procurar agir a partir de um estudo da variada gama de



procedimentos pedagógicos e selecionar aqueles que possam vir a ser os mais adequados ao seu grupo de alunos.

Para propiciar maior mobilidade e ampliação de possibilidades de estudos, algumas disciplinas poderão ser ofertadas na modalidade semipresencial (virtualização da educação) conforme a Resolução nº 009/2011 CEG/CONSEPE que trata da oferta de disciplinas semipresenciais.

### **1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O processo de formação do profissional em Letras - Língua e Literatura Japonesa deve garantir o desenvolvimento das competências e habilidades apontadas nesse projeto político pedagógico. Para isso, são necessários instrumentos de avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem, a fim de diagnosticar problemas a serem superados, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação é a etapa do processo de ensino-aprendizagem em que, por meio de diferentes atividades, o professor verifica se os objetivos propostos foram atingidos ou não, possibilitando o ajuste das suas estratégias de ensino. Serve também para que o formando possa tomar conhecimento sobre seu aproveitamento, permitindo que possa repensar seu processo pessoal de aprendizagem, ao dar o retorno, o *feedback*, sobre as ações que executou e os resultados. Sendo pensada e trabalhada dessa forma, a avaliação assume um caráter formativo, deixando de ter apenas um fim classificatório ao aprovar ou reprovar, incluir ou excluir. Para que se possa realizar o processo avaliativo nessa perspectiva, a elaboração dos instrumentos de avaliação deve constituir um momento privilegiado para que o professor reflita sobre quais os melhores critérios para sua realização. Em seus estudos sobre práticas de mudanças na avaliação da aprendizagem, Celso Vasconcelos (2003) recomenda que os instrumentos de avaliação devem ser reflexivos, superando a mera repetição de informações. Os planos de ensino de cada disciplina devem conter formas de avaliar



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



os domínios de conteúdo e as competências e habilidades profissionais esperadas. Para a avaliação dos domínios de conteúdo poderão ser elaboradas provas dissertativas e orais, ensaios monográficos, seminários, debates, resenhas, textos, atividades de grupo ou outras tarefas. Esses instrumentos supõem discussão, análise crítica, explicação, interpretação e avaliação do conteúdo das aulas, dos conceitos, das teorias, das metodologias, das ideias, dos textos e dos livros estudados e pesquisados. Alguns instrumentos possíveis da avaliação das competências e habilidades profissionais a serem constituídas podem ser: elaboração de projetos para desenvolvimento de pesquisas; reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional; reflexão sobre relatórios finais de estágio supervisionado; seleção e organização de material didático; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa, potencializando seu uso em diferentes situações; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; planejamento de situações didáticas ou de pesquisa ou de difusão consoantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão; participação e/ou atuação em atividades de simulação de ensino.

Constitui etapa fundamental da avaliação, também, o retorno aos formandos dos resultados obtidos, oportunizando-se o espaço para os esclarecimentos necessários e planejamento da retomada dos objetivos não atingidos. A avaliação não tem um fim em si mesmo, mas é um meio a ser utilizado para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

O processo de avaliação das disciplinas é realizado por meio de múltiplas oportunidades de avaliação, considerando-se diferentes estratégias: avaliação qualitativa e quantitativa; trabalhos práticos em grupo e individuais, sempre coerente com a proposta pedagógica do curso e dos assuntos desenvolvidos em aula. De acordo com a regulamentação prevista nesta Instituição, as normas relacionam-se à frequência e à avaliação do rendimento; a frequência é obrigatória em qualquer atividade didática para os alunos regularmente matriculados; é condição de aprovação



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



ao aluno que tiver um mínimo de 75% de frequência às aulas ou às atividades, excetuados os casos previstos em lei. A avaliação do rendimento escolar é expressa em valor de 0 (zero) a 10 (dez). O rendimento do aluno é verificado em cada disciplina por meio de exercícios escolares, arguições, trabalhos práticos e exames. No final de cada disciplina é atribuída a nota semestral, que representa a média ponderada entre as notas obtidas nos exercícios escolares e a nota da prova final com peso um. O sistema de aprovação prevê que é aprovado na disciplina, o aluno que tiver frequência mínima de 75% do total das aulas dadas e nota semestral igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero). Portanto, a relação avaliação com os objetivos do curso e do ensino constituirão uma unidade permanente, conforme tabela a seguir:

<b>AVALIAÇÃO</b>	Periódica do processo de ensino-aprendizagem; Finalidade: diagnosticar problemas a serem superados, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.
<b>CURSO</b>	Formar o cidadão crítico e consciente da sociedade ao qual pertence e da necessidade de manutenção dos valores éticos que potencializam a vida contemporânea. Além disso, conhecerá os aspectos gramaticais, orais e terá os mecanismos basilares necessários para o ensino e continuação dos estudos da língua e da literatura japonesa. E ainda, paralelamente ao domínio de técnicas e estratégias para a transmissão de conteúdos, o discente do curso mencionado deverá solidarizar-se com outros seres, ajudando-os a discernir os vários aspectos da realidade, a fim de que possam escolher seus caminhos.
<b>ENSINO</b>	Qualitativo a ser construído por meio de conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes para a vida em sociedade e profissional.



### **1.5.1. Sistemática de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

Além das formas de avaliação discente e docente vigentes na Instituição, o próprio projeto pedagógico do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa deve também ser avaliado de forma contínua e sistemática para que os ajustes necessários possam ser feitos. Quando da conclusão da primeira turma e inserção desses profissionais no mercado de trabalho, será possível realizar uma avaliação geral do currículo, o que permitirá uma atualização mais coerente com as necessidades sociais. Assim, a previsão da revisão curricular se dará em 2022 (após dois anos). Para tanto, O NDE (Núcleo Docente Estruturante) por meio de semanas do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa, seminário de avaliação, realizará momentos de avaliação do curso com a participação acadêmica, egressos, associações ou representantes de classe.

### **1.6 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

Conforme estabelecem o Estatuto e Regimento Geral da UFAM, o curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa (graduação/licenciatura) organiza-se por meio do Projeto Pedagógico de Curso elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, Coordenador de Curso, em conjunto com a comunidade universitária do curso (Art. 67) quanto de instâncias superiores.

Nesse processo, cada Pró-Reitoria que assume a realização das atividades fins (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão) apoia, acompanha e orienta a elaboração/formulação de Programas e Projetos, bem como a construção ou a reformulação do PPC, editando normas e designando avaliadores. Dessa forma, a relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa segue as mencionadas orientações e os preceitos mandatórios da Constituição Federal/88 da qual decorrem:

1. a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96);





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



2. as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de cada curso, nas quais estão definidos o tempo mínimo de duração do curso, os Padrões de Qualidade da formação com base na flexibilização curricular;
3. e demais regulamentos específicos da Educação Superior, como o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001/2010 - Lei nº 10172/2001;
4. e as normas internas da UFAM aprovadas nos Conselhos Superiores.

Nesse intercâmbio de regras e decisões, que contribuem com a formalidade e maior qualidade na elaboração de atividades de pesquisa e extensão, revigora a finalidade de consolidar o papel da universidade na sociedade em geral: conhecimento e aplicação do saber na prática. Tais atividades, além de divulgar aspectos culturais e linguísticos do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa, possibilitam o intercâmbio de conhecimentos (a prática) entre a academia e a comunidade. Dessa forma, um dos objetivos do curso, o aprendizado de LE, amplia-se. Explora os diferentes aspectos culturais de usar a linguagem, por exemplo, em diversos lugares e formas de expressão. Assim, tendo em vista a importância da língua japonesa, devido a chegada de centenas de imigrantes no século XX no Brasil e na Amazônia, é notório a integração entre a academia e a sociedade por meio de projetos de extensão.

Não basta, porém, levar o conhecimento até a sociedade. Sempre houve na história social a necessidade de ampliação daquilo que é descoberto. Sendo assim, a graduação em Letras - Língua e Literatura Japonesa é um passo vantajoso dentro do universo linguístico, mas não o necessário. O egresso precisa ir ao encontro de novas especializações e nuances da língua, cultura e literatura. Nesse sentido, a oferta futura de um curso de pós-graduação que explore com profundidade aspectos da língua japonesa ou da literatura/cultura será necessária para a concretização da formação continuada definida na Lei nº 9.394/96, para os egressos do curso. Com o curso de Pós-Graduação, o aluno terá a oportunidade de explorar e pesquisar outros processos linguísticos da língua japonesa não contemplados na graduação. A pesquisa realizada na pós-graduação poderá melhorar os manejos de ensino da língua de agora, facilitar



a inserção de novos quesitos da linguística, descobrir pontos significativos e ainda não explorados da literatura e da cultura japonesa.

Portanto, o ensino, a pesquisa e a extensão elevarão a qualidade do curso de língua e literatura japonesa, possibilitando descobertas e novos conhecimentos no universo da língua estrangeira. Assim, a graduação oferecerá os aportes teóricos e conhecimentos necessários para que haja aplicação na comunidade, criando maiores possibilidades de ensino e aprendizagem, além de aprofundamento concreto por meio da pesquisa na pós-graduação. Ressalta-se que o curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa por ser relativamente novo em sua formação, está consolidando o ensino e a extensão em um primeiro momento, para futuramente criar um programa de pós-graduação em Língua, Literatura ou Cultura Japonesa.

### **1.6.1 Apoio Discente**

O curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa e a Universidade Federal do Amazonas criam iniciativas que visam o apoio e a permanência do discente na academia. Programas de extensão, por exemplo, além de oferecer ao aluno acesso à pesquisa com o envolvimento da comunidade, podem ser aproveitados como horas complementares. O apoio, porém, não se resume à extensão. Há vários programas que facilitam a prática de campo e a colaboração do discente em pesquisas, diminuindo, assim o número de evasão.

#### **1.6.1.1 PRÁTICA DE CAMPO**

A prática de campo é uma ação pedagógica que permite ao aluno vivenciar a prática de diversas disciplinas e com isso reforçar os conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula, visando promover uma aprendizagem significativa desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes.



### **1.6.1.2 PIAP**

O Programa Institucional de Bolsas de Apoio Pedagógico - PIAP desenvolve ações de caráter permanente com vistas a oferecer apoio a professores e estudantes dos cursos de graduação da UFAM. Tem como objetivos desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a conclusão de cursos por estudantes da UFAM, proporcionando-lhes suporte didático para que superem suas necessidades básicas de aprendizagem.

### **1.6.1.3 PET**

O Programa de Educação Tutorial - PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). O apoio pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer da Comissão de Avaliação do PET.

### **1.6.1.4 PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura. Tem como objetivo: incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, elevar a qualidade das ações acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes.

### **1.6.1.5 PROMES**



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



O programa de mobilidade estudantil permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

#### **1.6.1.6 PRIMES**

O Programa Interinstitucional e Intercampi de Mobilidade Estudantil - PRIMES têm por objetivo operacionalizar a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM e de outras Instituições de Ensino Superior - IES (exceto Instituições Federais de Ensino Superior Brasileira - IFES, que possuem resolução própria) e a mobilidade de estudantes de graduação da UFAM entre seus *campi*.

#### **1.6.1.7 MONITORIA**

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, no entanto, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

#### **1.6.1.8 PIBIC**

Com a finalidade de proporcionar treinamento de iniciação científica aos alunos de graduação com vocação para pesquisa, visando sua futura inserção na pós-graduação, a UFAM oferece bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, e também bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).



#### **1.6.1.9 JOVENS TALENTOS**

O Programa Jovens Talentos para a Ciência tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos de iniciação científica a estudantes que ingressaram no primeiro semestre letivo nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. As bolsas terão duração de 12 (doze) meses, improrrogáveis. A expectativa é de que os bolsistas desse programa estejam aptos após um ano a passarem para bolsas de Iniciação Científica, PIBID, PET ou outros de iniciativa da instituição.

#### **1.6.1.10 PACE**

O Programa Atividade Curriculares de Extensão – ACEs da Universidade Federal do Amazonas permite que os alunos realizem ações pedagógica na comunidade contribuindo para a formação deste futuro profissional.

#### **1.6.1.11 PECTEC**

O Programa de apoio à participação de discentes de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais - PECTEC, objetiva incentivar os discentes de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

#### **1.6.1.12 BOLSA TRABALHO**

Com a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados em curso de graduação dessa Universidade, principalmente aqueles em situação socioeconômica vulnerável.

#### **1.6.1.13 Projeto CEL**



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



O Centro de Estudo de Línguas – CEL é um projeto autossustentável e tem como finalidade precípua oportunizar a aprendizagem de línguas estrangeiras à comunidade e propiciar aos alunos do Curso de Letras – professores em formação – da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, um campo de estágio com subsídios linguísticos e didático-pedagógicos. O projeto foi criado em 1990 pelo Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras – DLLE. O início de suas atividades foi marcado pelo ensino básico de língua inglesa e, em seguida foi instituído o ensino das línguas francesa, espanhola e mais tarde japonês, além de português para estrangeiros.

#### **1.6.1.14 REDE ANDIFES IsF**

A Rede Andifes-IsF tem como objetivo, junto às IFES vinculadas à Andifes que aderirem à Rede, por meio de chamada específica ou carta convite, propiciar a formação inicial e continuada de professores de idiomas para atuarem em processos de internacionalização. Tem como meta o desenvolvimento de proficiência linguística de estudantes, docentes e corpo técnico-administrativo das IFES credenciadas, professores de idiomas da rede pública da Educação Básica, estrangeiros (em língua portuguesa), contribuindo para o desenvolvimento de uma política linguística para o país.

#### **1.6.1.15 ESTUDOS JAPONESES (CNPq)**

O Grupo de Pesquisa Estudos Japoneses tem como integrantes estudantes de graduação, pós-graduandos e professores que realizam pesquisa sobre tópicos relacionados ao Japão. Com os Estudos Japoneses, foi criada a Revista *Hon no Mushi*: estudos Multidisciplinares Japoneses.

#### **1.6.1.16 ESTUDOS DE HAICAI: LIRISMO, HAICAÍSTAS E CAMPO LITERÁRIO (CNPq/UFAM)**



O Grupo de Pesquisa *Estudos de haikai: lirismo, haicaístas e campo literário* investiga os haicaístas e a poesia japonesa produzida na amazônia brasileira, de 1930 aos dias atuais, em português e japonês. Também trabalha com a tradução de *haiku* em japonês para o português. É um campo de pesquisa que precisa ser descortinado. Além disso, o grupo de pesquisa mencionado aproxima a produção poética e línguas, permitindo o olhar revelador do poeta e do leitor de ambos os lados.

#### **1.6.1.17 REVISTA HON NO MUSHI (ISSN 2526-3846)**

A Revista *Hon no Mushi* - Estudos Multidisciplinares Japoneses, periódico semestral, pertence ao Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Desde a sua constituição, 2016, com o intuito de publicar os textos científicos oriundos do Grupo de Pesquisa Estudos Japoneses CNPq/UFAM e de investigações realizadas por pesquisadores de diversas instituições acadêmicas e países, vem promovendo diversos e variados eventos, além de induzir investigações que instigam a apreensão crítica e o desempenho crescente e comprometido da atividade de pesquisa por parte dos estudantes e demais envolvidos no percurso dos Estudos Japoneses.

## **2. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA**

O curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa funciona nas salas de aula da Faculdade de Letras. Os professores possuem um espaço dividido em sala de reuniões e sala de coordenador do curso, e um espaço compartilhado por docentes, utilizado para a preparação das aulas e para o atendimento aos alunos. Ambos os espaços são equipados com computador, impressora e acesso a Internet.

Como estruturas de apoio às atividades pedagógicas, há auditórios compartilhados com outros cursos. São equipados com tela para projeção, aparelho de DVD, sistema de som, data show e ar condicionado.



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



A Faculdade de Letras - FLet conta com um Laboratório de Línguas situado no Centro de Convivência da Universidade. Ocupa uma área de 72m<sup>2</sup>, cujo espaço físico contém 25 cabines que se destinam ao ensino-aprendizagem de línguas. O Laboratório está equipado com ar condicionado, aparelho de DVD, computadores, data show, fones de ouvido.

O quadro regular permanente do curso de Japonês é composto por 7 (sete) professores com Dedicção Exclusiva. Também há disciplinas ministradas por professores de outros cursos da Faculdade de Letras e de outras faculdades da UFAM.

Há necessidade de recursos financeiros para atender às novas disposições legais, tais como: equipamentos de informática, laboratório de tradução, materiais de apoio, videoteca, melhoria dos espaços, aumento de nosso acervo bibliográfico (em número de exemplares, bem como de assinaturas de periódicos nas áreas de língua e literatura japonesa, cultura e metodologia).

A Faculdade de Letras possui o prédio Mário Ypiranga e, em breve, está prevista a construção de um novo prédio com 4 (quatro) pavimentos. O espaço será utilizado para: salas de aula, laboratórios, salas de coordenação de curso, salas de professores/atendimento, espaço para os Centros Acadêmicos dos cursos de Letras, auditórios e sala de videoconferência com universidades conveniadas.

### **3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

A habilitação em Letras - Língua e Literatura Japonesa é constituída por sete professores de Língua e Literatura Japonesa e professores oriundos de outras áreas de formação. Há o envolvimento de diversas Faculdades da UFAM:

Curso de Letras - Libras – FLet

Curso de Letras - Língua e Literatura Portuguesa – FLet

Curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa - FLet

Departamento de Métodos e Técnicas - FACED





**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



Departamento de Administração e Planejamento - FACED

Departamento de Teoria e Fundamentos – FACED

Departamento de Ciências Sociais - IFCHS

A seguir, o quadro atual dos professores por área:

Língua e Literatura Japonesa	7 (sete) professores
Língua Portuguesa	3 (três) professores
Língua Inglesa	1 (um) professor
Língua Brasileira de Sinais	1 (um) professor
Psicologia da Educação	1 (um) professor
Psicologia	1 (um) professor
Sociologia	1 (um) professor
Legislação, Métodos e Técnicas	3 (três) professores

Evidencia-se também a possibilidade de conseguir a participação de professores visitantes ou oriundos de acordos bilaterais entre universidades, visto que a UFAM possui **acordos de cooperação mútua firmados** com a **Universidade de Kagoshima** e com a **Universidade de Kanazawa**, ambas do Japão, além das oportunidades de intercâmbio via Embaixada do Japão, com bolsa financiada pelo governo japonês integralmente. Até o presente momento, 8 (oito) alunos da UFAM fizeram mobilidade estudantil de 1 (um) ano, sendo 6 (seis) para a Universidade de Kagoshima e 2 (dois) para a Universidade de Educação de Osaka via prova da Embaixada do Japão. A UFAM, por sua vez, recebeu 2 (dois) estudantes da Universidade de Kagoshima, fortalecendo os acordos de cooperação mútua. A participação de professores e pesquisadores do Japão tem sido uma forma de ampliar as fronteiras do saber e os laços entre acadêmicos, permitindo que docentes, pesquisadores e extensionistas possam expor suas atividades nestas ocasiões. Nesse ínterim, professores da Universidade de Kagoshima, Universidade de Kanazawa, Universidade de Nagoya, Universidade de Kobe, Universidade de Shinshu, Universidade de Doushisha, além de Universidade Católica do Peru e



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



Universidade de Lisboa tiveram a oportunidade de participar dos Ciclos de Palestras promovidos pelo curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa. Sem esquecer também de nossas universidades, o Ciclo de palestras também contou com participantes nacionais como UnB, USP, UFPR, UFRJ, UFAM entre outros. Não podemos deixar de citar a parceria com a Fundação Japão, órgão governamental do Japão que também atende às necessidades de nosso curso, principalmente no que se refere a cursos e apoio às atividades extensionistas, como no IsF e projetos de ensino de língua japonesa como o que ocorreu no Centro Cultural Thiago de Mello (hoje Centro Cultural Aníbal Bessa) em parceria com a SEDUC-AM.

Com base no levantamento das necessidades da FLet para atendimento de todas as atividades pertinentes à unidade, no que se refere ao ensino de graduação para o curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa, atendimento à coordenação de curso, coordenação de núcleos e linhas de pesquisa, coordenação de projetos de extensão, coordenação e supervisão de estágios, estipulou-se o número mínimo de 1 (um) contratação de professores de carreira, em regime de Dedicção Exclusiva, a partir da realização de concursos públicos a serem amplamente divulgados em nível nacional, visando o preenchimento da vaga citada com profissionais que correspondam ao Projeto Pedagógico do Curso de Letras - habilitação em Língua e Literatura Japonesa, nos seguintes perfis de formação e qualificação:

ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	NÚMERO DE VAGAS
Língua e Literatura Japonesa	Doutor	01

### 3.1 Qualificação do corpo docente

Nome	Titulação	Área de Concentração	Regime de Trabalho	Início de contrato
------	-----------	----------------------	--------------------	--------------------



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



Cacio José Ferreira	Doutor	Língua e Literatura Japonesa	DE	2013
Ernesto Atsushi Sambuichi	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE	2013
Ruchia Uchigasaki	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE	2013
Cristina Rosoga Sambuichi	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE	2015
Linda Midori Tsuji Nishikido	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE	2019
Rodrygo Yoshiyuki Tanaka	Doutor	Língua e Literatura Japonesa	DE	2019
Camila Regina Ferracioli Pimentel	Mestre	Língua e Literatura Japonesa	DE	2020

No viés qualitativo, a Universidade Federal do Amazonas possui Política de Capacitação dos Servidores, de acordo com a Resolução nº027/2008, do CONSUNI, elaborando trienalmente o Plano Institucional de Capacitação - PIC, instrumento de planejamento e execução da política de capacitação para formação e desenvolvimento de recursos humanos da Instituição. A FLet elabora sua Programação Trienal, de saídas para realizar cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Os professores e os técnicos administrativos que se candidatem a cursar estes cursos devem pertencer ao quadro permanente da instituição.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

**ESTUDOS Japoneses no Brasil**. 4ª edição, São Paulo, Fundação Japão, 2007.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Lei 9.394**: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Conselho Federal de Educação. **PARECER Nº 283/62 e RESOLUÇÃO S/N DE 19/10/1962**. Presidência do Conselho Federal de Educação. Brasília, 19 de outubro de 1962. In: Conselho Federal de Educação. **Currículos mínimos dos cursos de graduação**. 4. ed. Brasília, 1981.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Conselho Federal de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 02/2015** que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e na Legislação para Formação de Docentes para a Educação Básica e institui a duração e a carga horária, bem como o tempo de integralização dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2015.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Sala de Sessões da Câmara de Ensino Superior. Brasília, 3 de abril de 2001.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002**: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Presidência do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 18 de fevereiro de 2002.



Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.** Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2** de 19/02/2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de educação Básica em nível superior. Presidência do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

MUKAI, Yûki - JOKO, Alice Tamie - PEREIRA, Fausto Pinheiro (orgs). **A língua Japonesa no Brasil: reflexões e experiências de ensino aprendizagem.** Campinas - SP, Pontes, 2012.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto políticopedagógico da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SANT'ANNA, F. M. *et al.* **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

UFAM. **Política Nacional de Graduação FORGRAD.** XVII Fórum Nacional de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Manaus: Edua, 2004.

UFAM. **Projeto Pedagógico Institucional.** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Manaus - AM, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar.** São Paulo, Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 2001.



## **ANEXOS I**

### **NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA**

**O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA** definiu as seguintes Normas e Procedimentos para a realização das disciplinas de Estágio Supervisionado.

**Art. 1°** O Estágio Supervisionado será realizado: em Instituições de ensino pública ou privada que ofereçam o curso de língua japonesa, nos níveis iniciante ou básico; na própria Universidade Federal do Amazonas, caso esta ofereça cursos de Língua Japonesa em Extensão Universitária ou em outra modalidade; cursos livres existentes ou cursos abertos pelo próprio estagiário para fim de cumprimento de estágio obrigatório desde que haja anuência do coordenador de estágio.

**Art. 2°** O estágio está organizado em três disciplinas que totalizam uma carga horária de 405 horas dedicadas a aulas presenciais, observação, planejamento, regência em sala e elaboração de relatórios de atividades, conforme o plano de curso de cada disciplina de estágio.

**Art. 3°** Os Estágios Supervisionados I, II e III serão ofertados na área de língua japonesa a todos os discentes que tiverem cumprido(s) pré-requisitos para cursá-lo(s).

**Art. 4°** Os Estágios I, II e III serão conduzidos por professores responsáveis da área específica de formação, ou seja, do curso de língua e literatura japonesa, e ficarão sob a coordenação do coordenador de estágios do curso.

**Art. 5°** O coordenador de estágios deve atuar em consonância com a política de estágios do curso, articulando os professores das disciplinas de estágio, acadêmicos e demais esferas envolvidas, responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao estágio do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

**Art. 6°** O coordenador de estágio será indicado pelo colegiado do curso, porém a sua escolha é facultada. Neste caso, na ausência de



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



coordenador de estágio indicado pelo colegiado, o coordenador de curso responde por esta função.

**Art. 7°** O horário de realização do estágio deverá ser estabelecido em acordo entre o estagiário e a instituição com o conhecimento do professor responsável pela disciplina.

**Art. 8°** São atribuições e responsabilidades dos professores responsáveis pelas disciplinas de estágio:

- a) Orientar os alunos estagiários tanto na parte teórica como na prática, levando-os à reflexão do processo de ensinoaprendizagem;
- b) Intermediar, se necessário, o contato entre professores, estabelecimento de ensino alvo e alunos estagiários;
- c) Acompanhar a frequência dos alunos;
- d) Orientar a elaboração dos relatórios de estágio;
- e) Avaliar o desempenho do aluno.

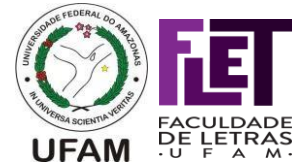
**Art. 9°** São atribuições e responsabilidades dos alunos estagiários: a) Cumprir os horários determinados;

- b) Apresentar-se formalmente a instituição de ensino ou correspondente;
- c) Preencher e entregar a ficha de dados da instituição de ensino ou correspondente com o devido aceite (para os casos de cursos livres ou abertos pelo próprio estagiário, torna-se necessária a anuência do professor responsável pela disciplina de estágio);
- d) Respeitar prazos de entrega de trabalhos;
- e) Elaborar planos de aula (e de curso, se necessário);
- f) Construir estratégias de ensino e, se necessário, materiais didáticos;
- g) Elaborar um relatório final ao fim de cada estágio;
- h) Apresentar o memorial de estágio ao concluir 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio que será avaliado pelos professores responsáveis.

**§ 1°** A regência do Estágio Supervisionado III será avaliada com base em um parecer feito pelos professores responsáveis pelo seu acompanhamento e supervisão, com nota de zero a dez, considerando principalmente o desempenho docente do estagiário e observando os seguintes fatores: assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa e responsabilidade. Todas as atividades desenvolvidas pelo estudante deverão ser planejadas e discutidas com os professores responsáveis.



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



**§ 2º** O memorial deverá apresentar uma análise da experiência do estagiário nas três disciplinas de estágio e dos módulos de práticas curriculares e de qualquer outra disciplina do currículo mínimo, de formação pedagógica ou aquelas complementares que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista. Deverá ser apresentado sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, capaz de sintetizar os fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional do aluno. O aluno deverá registrar todas as suas observações e experiências, acompanhadas de reflexões pedagógicas acerca da relação teoria e prática e da trajetória real que foi seguida durante as atividades de estágio.

**Art. 10º** O desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário não se restringe à sua atuação técnica, mas abrange diversos aspectos de vivência, dinâmica de trabalho em grupos, inserção em um contexto educacional, que será relevante para sua formação profissional.

**Art. 11º** É de competência do colegiado do curso a solução de casos especiais não previstos ou contemplados neste regulamento.

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA  
JAPONESA**

Manaus, 03 de dezembro de 2020.





## NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA LICENCIATURA DE LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

**O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA**, considerando a necessidade de regulamentar a forma de condução do Trabalho de Conclusão de Curso, definiu as seguintes Normas e Procedimentos para a realização do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso- TCC - deverá apresentar a construção de uma monografia ou artigo analisando um determinado ponto em relação à língua, cultura ou literatura japonesa que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista. O TCC deverá ser defendido e apresentado para uma banca examinadora do curso sob a forma de texto dissertativo, analítico e crítico, capaz de sintetizar a pesquisa proposta, os fatos, as leituras realizadas e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional do aluno. Além disso, o tema do trabalho deverá ser decidido em conjunto: aluno/orientador. E, se pertinente, um coorientador que mantenha relação direta com a temática do TCC.

No curso de Língua e Literatura Japonesa, o Trabalho de Conclusão de Curso I corresponde ao pré-projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Art. 1º** A coordenação do TCC fica a cargo de um coordenador indicado pelo colegiado do curso, que pode ou não ser o mesmo professor que desempenhe a função de coordenador de curso.

**Art. 2º** O coordenador do TCC deve atuar em consonância com a política de orientação do curso, articulando os professores orientadores, coordenando os encontros e convocando as reuniões das disciplinas TCC



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



I e TCC II, responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa.

**Art. 3º QUANTO AO COORDENADOR DO CURSO, compete:**

- a) Orientar os alunos que estão cursando o 5º, o 6º e o 7º período sobre a necessidade de começar a pensar no possível trabalho para o seu TCC, a ser iniciado preferencialmente no 7º ou 8º período e defendido no 9º;
- b) Informar o perfil do corpo docente do curso;
- c) Disponibilizar a Regulamentação e Normatização para Trabalho de Conclusão de Curso, o Formulário de Proposta para o TCC (Itens do Projeto direcionado aos discentes), o Termo de Compromisso de Orientação do TCC (direcionado aos discentes para formalização da orientação com o professor) e a Ficha de Orientação (direcionado aos professores orientadores);
- d) Arquivar os referidos documentos preenchidos e devidamente assinados pelo coordenador, orientadores e alunos (as).

**Art. 4º QUANTO AO PROFESSOR COORDENADOR DO TCC, compete:**

- a) Compor o quadro de orientadores, em conjunto com a coordenação do curso;
- b) Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, em especial o cronograma das defesas;
- c) Orientar o aluno quanto a elaboração do trabalho final e sua defesa;
- d) Mediar a formação das bancas examinadoras dos TCCs;
- e) Encaminhar o trabalho final aos membros da banca examinadora;
- f) Divulgar a programação de defesas dos TCCs para toda a comunidade acadêmica;



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



g) Encaminhar à biblioteca cópia dos TCCs aprovados e corrigidos.

**Art. 5º QUANTO AOS PROFESSORES ORIENTADORES:**

- a) O orientador deverá respeitar o máximo de três orientandos, salvo na situação na qual todos os docentes estiverem com o máximo de três orientandos;
- b) O orientador não poderá assumir nenhum orientando caso não possa concluir a orientação até o final do semestre;
- c) O orientador e o coorientador têm os seguintes deveres específicos:
- Delimitar o tema do TCC;
  - Atender o orientando, em horário e frequência previamente fixados;
  - Orientar a elaboração do trabalho final;
  - Indicar e presidir a banca examinadora da defesa do TCC.
- d) Solicitar substituição de orientador nos seguintes casos:
- Impossibilidade do titular continuar por motivo de força maior tais como acidente, doença ou outra razão que prejudique o orientando de prosseguir seu trabalho;
  - Impossibilidade de atender aos orientandos em seus deveres específicos;
  - Comum acordo entre orientador, orientando e o professor que assumirá a orientação, informando a coordenação de TCC e a coordenação de curso para que seja providenciada a alteração sem prejuízos ao orientando e ao novo orientador;
- e) O professor substituído ou o que não concluir o semestre até o momento do lançamento de notas não poderá constar em hipótese alguma como



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



orientador, deixando de ser responsável por todas as suas atribuições a partir do momento de sua substituição.

**Parágrafo único:** A responsabilidade pela elaboração do projeto e do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

**Art. 6º QUANTO A BANCA EXAMINADORA E A DEFESA DO TCC:**

- a) A banca examinadora será composta por 3 (três) membros de áreas afins ao TCC, presidida pelo orientador;
- b) Quando da designação da banca examinadora, deve também ser indicado um membro suplente encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento;
- c) Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora fixado neste artigo, deverá ser marcada nova data para a defesa;
- d) Podem fazer parte da banca, professores da Faculdade ou Instituto a que o curso está vinculado, desde que indicados pelo professor orientador;
- e) Os membros da banca examinadora deverão preencher as fichas de avaliação;
- f) As sessões de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso são públicas;

**Parágrafo Único:** Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos do Trabalho de Conclusão de Curso antes de suas defesas;



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



- g) Os membros das bancas examinadoras têm o prazo para a leitura do Trabalho de Conclusão de Curso até a data da defesa;
- h) Na defesa, o aluno tem até 10 (dez) minutos para apresentar o seu trabalho e cada componente da banca examinadora tem até 5 (cinco) minutos para fazer a arguição, dispondo ainda o discente de outros 5 (cinco) minutos, para responder a cada um dos examinadores;
- i) A defesa pública do TCC será avaliada levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a arguição pelos membros da banca examinadora;
- j) A atribuição da nota será realizada em consenso confidencial entre os membros da banca examinadora, logo após a defesa e em seguida divulgada ao aluno;
- k) Para a aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 5 (cinco) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora;
- l) A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora, deve ser registrada na ficha de avaliação que ficará disponível na coordenação junto ao boletim para consulta;
- m) Diante de sugestões de reparo do TCC apresentado, o aluno terá até o último dia letivo como prazo para entregar a versão definitiva do TCC em meio digital (PDF) e impressa;
- n) O aluno que não procurar um orientador ou terminar o período sem orientador, não comparecer às orientações ou não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a defesa oral sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, é considerado reprovado e deverá iniciar



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Letras  
Curso de Letras - Língua e Literatura  
Japonesa**



todo o processo no semestre seguinte ou quando a disciplina for ofertada novamente;

- o) A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, no mínimo, com 5 (cinco) dias úteis de antecedência em relação à data marcada para a formatura do autor.

**Art. 7º QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I:**

O aluno deverá:

- Consultar os professores e definir quem será o seu professor orientador previamente;
- Frequentar as aulas da disciplina para receber orientações do professor orientador;
- Apresentar pré-projeto de construção de uma dissertação ou artigo analisando um determinado ponto em relação à língua, cultura ou literatura japonesa que leve em consideração os conhecimentos teóricos e críticos obtidos durante o curso e que tenham sido relevantes na formação do aluno finalista;
- Adequar o pré-projeto para que a construção da pesquisa propriamente dita possa ser realizada;
- Redigir o relatório de pesquisa com cronograma.

**Parágrafo Único:** Para o TCC I, a formação de banca examinadora é obrigatória para a defesa, sendo que a avaliação do aluno será feita por seus examinadores.

**Art. 8º QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II:**

O aluno deverá:

- Frequentar as aulas da disciplina para receber orientações do professor orientador;



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Letras - Língua e Literatura**  
**Japonesa**



- Apresentar o seu relatório intermediário;
- Apresentar a construção de uma dissertação ou artigo a uma banca examinadora;
- Adequar a pesquisa para o cumprimento da proposta dentro dos prazos préestabelecidos;
- Em caso de mudança de tema em relação ao projeto de pesquisa apresentado no TCC I, é de total responsabilidade do aluno apresentar o novo projeto em lugar do anterior em seu relatório intermediário, com vistas a concluí-lo dentro do prazo estipulado para o TCC II;
- Finalizar o TCC e disponibilizar cópias impressas aos membros da banca examinadora;
- Apresentar o TCC perante a banca examinadora;
- Realizar as alterações indicadas pela banca e entregar seu TCC em formato impresso e digital dentro do prazo;
- Preencher e entregar, juntamente com seu TCC, o termo de autorização permitindo ou não a disponibilização de seu conteúdo à Biblioteca Digital desta Universidade e para o Banco de Dados do Curso.

**Parágrafo Único:** Para o TCC II, a formação de banca examinadora para o relatório intermediário é facultada, mas é obrigatória para a defesa, sendo que a avaliação do aluno será feita por seus examinadores.

**Art. 9º** Os casos específicos deverão seguir a cartilha de INSTRUÇÕES GERAIS do semestre em questão, que deverá ser atualizada periodicamente pelo coordenador de TCC.

**Art. 10º** É da competência do Colegiado do curso a solução de casos especiais, não contemplados neste regulamento.



## COORDENAÇÃO DE LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA

Manaus, 3 de dezembro de 2020.

### **ANEXOS II**

1. Ata de Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Faculdade de Letras: Aprovação do PPC, versão 2020.
2. Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Teoria e Fundamentos da Faculdade de Educação: Disciplinas obrigatórias FEF012 - Psicologia da Educação I e FEF022 - Psicologia da Educação II.
3. Termo de Anuência do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais: Disciplina optativa IHP011 - Sociologia I.
4. Ata da Reunião Extraordinária do Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade de Educação: Disciplina obrigatória FEA047 - Legislação da Educação Básica.
5. Ata de Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa da Faculdade de Letras: Disciplinas optativas FLI008 - Teoria Literatura I e FLI010 - Teoria Literatura II.
6. Plano de Ensino da disciplina optativa: FLI033 - Mandarim I.
7. Termo de Anuência do Curso de Letras - Libras, da Faculdade de Letras: Disciplina obrigatória IHP123 - Língua Brasileira de Sinas B.
8. Decisão do Colegiado do Departamento de Métodos e Técnicos da Faculdade de Educação: Disciplina obrigatória FET021 - Didática Geral; Disciplinas optativa FET024 - Metodologia do Trabalho Científico.
9. Ata de Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras - Língua e Literatura Portuguesa - IH13 (noturno): Disciplinas obrigatórias IHP107 - Introdução aos Estudos Linguísticos; IHP013 - Teoria da Literatura I, IHP023 - Teoria da Literatura II. Disciplinas optativas IHP041 - Comunicação em Prosa Moderna I; IHP 017 - Linguística I, IHP027 - Linguística II.





Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Japonesa

**ATA DE REUNIÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE LETRAS  
LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA  
03/012/2020**

Às dezessete horas e trinta minutos do dia três de dezembro de dois mil e vinte, reuniram-se em sessão remota os seguintes membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE): Cacio José Ferreira, Ernesto Atsushi Sambuichi, Linda Midori Tsuji Nishikido, Rodrygo Yoshiyuki Tanaka e Ruchia Uchigasaki. Em sessão remota via aplica vo Google Meet, a presidente do NDE, profa. Ruchia Uchigasaki, cumprimentou a todos e iniciou-se as seguintes a vidades.**1. Revisão do PPC:** a professora Ruchia Uchigasaki fez a leitura de todos os conteúdos do PPC. **2. Finalização do PPC:** não havendo nenhuma observação por parte dos membros, a professora Ruchia Uchigasaki considerou-se finalizada o Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa, versão 2020. Sem mais, eu, Linda Midori Tsuji Nishikido, lavrei a ata e todos os membros presentes do NDE assinam.



Documento assinado eletronicamente por **Ruchia Uchigasaki**, **Coordenadora de Curso**, em 07/12/2020, às 08:45, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrygo Yoshiyuki Tanaka**, **Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2020, às 09:36, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Osório José Ferreira**, **Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2020, às 09:51, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).

[https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=441058&infra\\_sistema=100000100&infra\\_unidade\\_atual=110000310&infra...](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=441058&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000310&infra...) 1/2 11/12/2020  
SEI/UFAM - 0384274 - Ata



Documento assinado eletronicamente por **Yamada Midori Tsuji Nishiki**, **Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2020, às 13:09, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ernesto Atsushi Sambuchi**, **Professor do Magistério Superior**, em 10/12/2020, às 18:46, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [ps://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_gao\\_acesso\\_externo=0384274](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_gao_acesso_externo=0384274), informando o código verificado **0384274** e o código CRC **D04E7F7C**.





Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Departamento de Teoria e Fundamentos

Ata da Reunião ordinária do Departamento de Teoria e Fundamentos da Faculdade de Educação, realizada às 14h30min do dia 30 de novembro do ano de 2020, na sala do Google Meet - Online.

Às 14 horas e 30 minutos do dia 30 de novembro de 2020 reuniu-se ordinariamente o Colegiado de professores do Departamento de Teoria e Fundamentos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, na sala virtual do Google Meet. Participaram os seguintes docentes: Alderi Alves de Oliveira, chefe do Departamento, Ademar Vieira dos Santos, Adinete Sousa da Costa Mezzalira, Ágida Maria Cavalcante dos Santos, Evandro Luiz Ghedin, Fábio Souza Correa Lima, Francisca Maria Coelho Cavalcanti, Harald Sá Peixoto Pinheiro, Maria Almerinda de Souza Matos, Maria Nilvane Fernandes, Wagner Paiva Araújo, Wania Ribeiro Fernandes e os professores substitutos Dayse da Silva Albuquerque, Francisco Erivaldo Moraes da Silva e Waldeney Souza Gomes. Justificaram ausência as docentes Leda Duwe Leão Brasil e Ellen Borges de Queiroz. Feitas as devidas saudações iniciais, o Chefe do Departamento, professor Alderi Alves de Oliveira, apresentou a proposta de pauta da Reunião. Após uma solicitação de alteração da ordem dos pontos de pauta pelo professor Dr. Harald Sá Peixoto Pinheiro, o Colegiado aprovou a seguinte configuração de pauta:

Informes;

Leitura da Ata da reunião anterior,

1. Parecer no 2º Relatório de Estágio Probatório do Professor Dr. Evandro Guedin. Parecerista Professora Dra. Francisca Maria Coelho Cavalcanti;
2. Parecer no 4º Relatório de Estágio Probatório da Professora Dra. Maria Nilvane Fernandes. Parecerista Professor Dr. Harald Sá Peixoto Pinheiro;
3. Parecer no 2º Relatório de Estágio Probatório do Professor Dr. Fábio Souza Correa Lima. Parecerista Professor Dr. Harald Sá Peixoto Pinheiro;
4. Deliberação sobre a solicitação do Curso de Língua e Literatura Japonesa (Processo 23105.039357/2020-67) que solicita em seu novo PCC retirada da disciplina FEF018 - Psicologia Geral (75 horas) das disciplinas obrigatórias e coloca FEF012 - Psicologia da Educação I (6º período) e Psicologia da Educação II (7º período), como obrigatórias.

Na sequência da reunião abriu-se para os anúncios de informes. Os 06 primeiros foram apresentados pelo chefe do Departamento. O 1º informe foi sobre a contratação, pela UFAM, da professora substituta Dayse da Silva Albuquerque para a vaga referente à aposentadoria da professora Dra. Arminda Mourão. O 2º informe foi sobre o encerramento dos contratos de prestação de serviços da professora Ellen Borges de Queiroz e Waldeney Souza Gomes na Faculdade de Educação. No mesmo tempo o Chefe do DTF enalteceu e agradeceu aos docentes os trabalhos realizados no Departamento. No 3º informe o Chefe do DTF anuncia as suas férias no mês de dezembro. Nesse período a chefia passará a ser exercida pela professora Dra. Ágida Maria Cavalcante dos Santos. Também se cogitou da necessidade de alternância de nomes na direção do Departamento, convidando-se candidatos a se apresentarem para essa experiência administrativa. 4º informe: O chefe alertou aos docentes em Estágio Probatório a necessidade da inserção dos documentos comprobatórios na plataforma do SEI. Também lembrou que o penúltimo Relatório (2 anos e seis meses) abre as janelas para a finalização desse processo. O 5º informe: ainda com a palavra o chefe do DTF informou a suspensão do trâmite do Concurso

de Carreira para preenchimento de 03 vagas na FACED, o qual possui 32 candidatos inscritos para a área de Psicologia da Educação e 34 para a área de Fundamentos da Educação. Informou que os Conselhos colegiados deliberaram pela suspensão já que existe a possibilidade de contaminação pelo vírus da COVID nesses tempos de pandemia. O 6º informe: o Chefe informou que, sobre o retorno das atividades a Faculdade de Educação se posicionou favorável ao Ensino Remoto/Online e que a discussão prossegue nos Colegiados superiores. A previsão de retorno seria a data de 10 de fevereiro. Nesse momento a fala é franqueada e a professora Ágida Maria Cavalcante dos Santos expressa as suas experiências com o Ensino Remoto. Falou de múltiplos desafios: a fragilidade social de muitos estudantes, o manuseio das ferramentas virtuais como o “Google classroom” e o elevado índice de abandono. Na continuidade dos informes a fala é franqueada ao professor Fábio Souza Correa Lima que informou sobre as atividades do Núcleo Estruturante em conjunto com a professora Francisca Maria Coelho Cavalcante, a qual esclarece que não há implicações com as demandas da disciplina do TCC. O objetivo seria revisar os pré-requisitos do Ementário da FACED para encaminhamentos no período de Planejamento. Um convite fora feito para a discussão sobre as disciplinas de Psicologia da Educação. Outro informe, o 8º, é pronunciado pela professora Francisca Maria Coelho Cavalcante acerca de um trabalho com a resenha curricular da comunidade da FACED em homenagem aos 50 anos da Faculdade. No 9º. Informe, o professor Wagner Paiva Araújo aponta o Aceite de sua obra pela biblioteca da Universidade do Texas e Harvard. Também informou sobre publicações de suas pesquisas em revistas especializadas. No 10º. informe a professora Maria Nilvane Fernandes aponta a sua felicidade com o trabalho acadêmico das turmas finalistas, dentre eles, uma entrevista não presencial com a professora Francisca Maria Coelho Cavalcante em homenagem aos 50 anos da Faculdade. Após essa trajetória de informações o Chefe do DTF, professor Alderi Alves de Oliveira fez a leitura dos Pontos de Pauta e coloca como proposta a suspensão do ponto Leitura da Ata anterior, pois a mesma já fora publicada e assinada no portal do SEI. A proposta foi acatada pelo Colegiado. Na sequência o Coordenador da Reunião averiguou se existia alguma sugestão de redução, suspensão, inversão ou acréscimos de Pontos de Pauta. E, em virtude do professor Harald Sá Peixoto Pinheiro apresentar uma proposta de alteração de prioridades de pontos de pauta, houve uma votação e o Colegiado acompanhou a mudança na ordem de apreciação dos Pontos de Pauta. Passou-se, então, ao Ponto 01. Parecer no 2º Relatório de Estágio Probatório do Professor Dr. Evandro Ghedin. Parecerista Professora Dra. Francisca Maria Coelho Cavalcante; A professora fez a leitura de seu Parecer indicando para o Colegiado os horizontes de uma trajetória construída em harmonia com os preceitos requeridos pela legislação, mais especificamente a Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que institui o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civil da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Elencou eventos e publicações, e o compromisso com a Universidade Federal do Amazonas consolidados nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Diante da robustez do Parecer o Colegiado aprovou, por unanimidade, o 2º Relatório de Estágio Probatório do Professor Dr. Evandro Ghedin. Em seguida, o Chefe do DTF encaminhou para a apreciação do Colegiado o Ponto de Pauta 2. Parecer no 4º Relatório de Estágio Probatório da Professora Dra. Maria Nilvane Fernandes. Parecerista Professor Dr. Harald Sá Peixoto Pinheiro; O professor Harald Sá Peixoto Pinheiro enfatizou a substancialidade do trabalho desenvolvido no Estágio Probatório, dissertou sobre os marcadores legais que regem os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência constantes do artigo 37 da Constituição Federal. Ressaltou, com louvor, as comprovações documentais e o trabalho pedagógico confirmados nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido, o Colegiado acompanhou o parecerista e aprovou, por unanimidade, o Relatório de Estágio Probatório da Professora Dra. Maria Nilvane Fernandes. Após essa leitura passou-se para o Ponto 3. Parecer no 2º Relatório de Estágio Probatório do Professor Dr. Fábio Souza Correa Lima. Parecerista Professor Dr. Harald Sá Peixoto Pinheiro; A leitura do Relator Parecerista indicou que o Processo documental do estágio estava devidamente instruído, com a indicação de participação em eventos acadêmicos, em trabalhos de Pesquisa e Ensino. A leitura do Parecer ressaltou, ainda, a coordenação da elaboração e edição da Revista Amazônica alusiva aos 50 anos da FACED. O Relator apresentou dados de publicações em revistas indexadas e cumprimento das responsabilidades afeitas ao cargo de professor da Universidade Federal do Amazonas. O Colegiado apreciou e votou, também por unanimidade, pela aprovação do Relatório de Estágio Probatório do Professor Dr. Fábio Souza Correa Lima. Na coordenação da Reunião do Colegiado o Chefe do DTF encaminhou o debate para o 4º ponto de pauta: Deliberação sobre a solicitação do Curso de Língua e Literatura Japonesa (Processo 23105.039357/2020-67) que solicita em seu novo PCC a redução da disciplina FEF018 - Psicologia Geral (75 horas) das disciplinas obrigatórias e coloca FEF012 - Psicologia da Educação I (6º período) e Psicologia da Educação II (7º período), como obrigatórias. A primeira fala, nesse item, foi da professora Ágida Cavalcante dos Santos que fez um breve relato histórico da disciplina apontando os desafios e os horizontes da disciplina. Enfatizou o compromisso com a construção do conhecimento em tempos tão sombrios e a sua concordância com o posicionamento do Curso de Língua e Literatura Japonesa. Outro pronunciamento coube à professora Francisca Maria Coelho Cavalcante que falou sobre as adequações entre os tempos de aula e a saturação dos horários efetivos de trabalho. Solicitando esclarecimentos o professor Evandro Luiz Ghedin questionou as implicações dessa mudança com as distribuições das novas disciplinas. Ordenando o encaminhamento da reunião, o professor Alderi Alves de Oliveira esclarece sobre os protocolos com as Coordenações de Cursos e a autonomia do Ementário da Faculdade de Educação. Arguindo do Colegiado o posicionamento acerca da proposta. O chefe do DTF colocou o assunto em votação e o Colegiado votou pela aprovação, por unanimidade, da solicitação do Curso de Língua e Literatura Japonesa nas mudanças das disciplinas de Psicologia da Educação no currículo em seu novo PCC. E como não existia mais nenhum ponto de pauta a tratar, o Chefe do Departamento encerrou a Reunião às 16h00 e cumprimentou a todas e todos os docentes expressando seus votos de estima e consideração. Ao mesmo tempo, eu, Francisco Eivaldo Morais da Silva, registrei a presente Ata que será assinada por mim e pelos demais professores presentes à reunião.

em Manaus, 30 de Novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Alberri Alves de Oliveira, Chefe de Departamento, em 07/12/2020, às 18:51, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.538 de 8 de outubro de 2011.

---



Documento assinado eletronicamente por **Wânia Ribeiro Fernandes, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2020, às 20:41, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisca Maria Coelho Cavalcanti, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2020, às 20:45, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Evandro Luiz Ghedin, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2020, às 20:58, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dayse da Silva Albuquerque, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 07/12/2020, às 21:24, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Nilvane Fernandes, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2020, às 21:32, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Erivaldo Moraes da Silva, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 07/12/2020, às 21:49, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adinete Sousa da Costa Mezzalira, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2020, às 07:36, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Paiva Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2020, às 14:53, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Souza Correa Lima, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2020, às 16:34, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Waldeney Sousa Gomes, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 08/12/2020, às 23:09, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0385937** e o código CRC **DBC0A4D**.

Av. General Rodrigo Octávio, 6200 - Bairro Coroado 1 Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Bloco Rio Coari (térreo), Setor Norte - Telefone: (92) 3305-1181 CEP 69080-900, Manaus/AM, d faced@ufam.edu.br

---

Referência: Processo nº 23105.042274/2020-55

SEI nº 0385937





Poder Executivo Ministério da Educação Universidade Federal  
do Amazonas Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e  
Sociais Departamento de Ciências Sociais



## TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins estar de acordo com a transferência da disciplina *Sociologia I*, vinculada ao Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS), do rol de disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura Letras-Língua e Literatura Japonesa da Faculdade de Letras (FLET), para o conjunto de seus componentes curriculares optativos a partir do primeiro semestre letivo de 2021.

Manaus, 23 de novembro de 2020

Prof. Dr. Marco Aurélio Coelho de Paiva  
Chefe do Departamento de Ciências Sociais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO



ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E  
PLANEJAMENTO/DAPLAN, DA FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO/FACED, REALIZADA NO DIA  
30/05/2018.

1 Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos,  
2 em segunda chamada, reuniu-se o Colegiado do Departamento de Administração e  
3 Planejamento, na Sala de Reuniões da FACED, com a **presença dos seguintes membros:**  
4 Fabiane Maia Garcia, Gracineide Carvalho de Oliveira, Jocélia Barbosa Nogueira, Maria da  
5 Conceição Monteiro Ferreira, Marinês Viana de Souza, Nádia Maciel Falcão, Sílvia Cristina  
6 Conde Nogueira e Francisco Rogério de Carvalho (Repr. TAE). **Foram justificadas as**  
7 **ausências dos seguintes docentes:** Cláudio Gomes da Victória, Heloísa da Silva Borges,  
8 Sônia Selene Baçal de Oliveira, Ronney da Silva Feitosa e Zilmar da Cunha Galdino. Estavam  
9 presentes, os seguintes convidados representando as coordenações de cursos de  
10 licenciaturas: Prof. Ettore Paredes Antunes – Química; Prof. Carlos Wagner M. do  
11 Nascimento – Matemática – Noturno; Prof. Ernesto Atsushi Sambuichi – Língua e Literatura  
12 Japonesa e Língua e Literatura Inglesa; Profa. Maria do Carmo Q. Fialho – Ciências  
13 Biológicas Noturno; Profa. Olendina B. Queiroz – Língua e Literatura Espanhola; Prof. Pedro  
14 Rodolfo Fernandes da Silva – Filosofia; Prof. Marcelo Brito da Silva – Física Noturno e Prof.  
15 Herbert Luiz Braga Ferreira – Língua e Literatura Francesa. Também estavam presentes as  
16 representantes do DAE/PROEG: Rosana Alvarenga Canto e Raimunda Monteiro Sabóia. A  
17 Profa. Nádia Falcão deu início à reunião dando boas vindas aos convidados e apresentando  
18 a pauta composta pelo seguinte ponto: 1) Proposta de alteração das disciplinas FEA011 –  
19 Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e FEA009 – Legislação do Ensino Básico. Em  
20 seguida a Professora relatou a pauta enfatizando que o Departamento de Administração e  
21 Planejamento, responsável pela oferta das Disciplinas em questão, vem apontando há  
22 algum tempo a necessidade de atualização das ementas, objetivos, bibliografias básicas e  
23 nomenclaturas das mesmas. Em seguida a professora apresentou a proposta aprovada pelo  
24 Colegiado do DAPLAN em reunião do dia 22/05/2018 e ressaltou a importância de que a  
25 mudança, uma vez aprovada, seja implementada por todos os Cursos demandantes, para  
26 que o atendimento por parte do Departamento possa ser viabilizado. A proposta do  
27 Departamento consiste na substituição das disciplinas FEA011 – Estrutura e  
28 Funcionamento e FEA009 – Legislação do Ensino Básico, por uma nova Disciplina  
29 denominada Legislação da Educação Básica com a seguinte ementa: Estado, Políticas  
30 Públicas e Legislação: concepções e relações. Legislação da Educação Básica no Brasil:  
31 retrospectiva histórica e atuais configurações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
32 Nacional (Lei N° 9394/96), os planos e programas educacionais no contexto nacional e no

33 estado do Amazonas. Direitos Humanos e Políticas Educacionais: o direito à educação  
34 como dimensão dos direitos humanos – acesso, permanência e qualidade social da  
35 educação. Foi apresentada também a proposta de objetivo geral e bibliografia básica,  
36 conforme documento em anexo. Após a discussão do ponto de pauta e os esclarecimentos  
37 por parte das servidoras do DAE/PROEG quanto aos procedimentos necessários para  
38 efetivar a alteração foi deliberado pela unanimidade dos presentes que a mudança será  
39 realizada pela ação conjunta do Departamento ofertante e dos Cursos Demandantes nas  
40 seguintes etapas: 1) Encaminhamento imediato de solicitação de alteração da ementa das  
41 disciplinas por parte dos Colegiados de Curso demandantes mantendo-se as nomenclaturas  
42 e siglas vigentes, visando que ainda haja a implementação da nova ementa para o semestre  
43 de 2018/2. 2) Nos processos de Alteração ou Reformulação dos Projetos Pedagógicos de  
44 Curso - PPC, os Cursos Demandantes deverão substituir as Disciplinas FEA011 – Estrutura e  
45 Funcionamento do Ensino Básico e FEA009 – Legislação do Ensino Básico pela nova  
46 disciplina proposta pelo Departamento: Legislação da Educação Básica, visando  
47 implementação a partir de 2019/1, conforme anexo. Nada mais havendo a tratar a reunião  
48 foi encerrada e eu, **Francisco Rogério de Carvalho**, lavrei a presente ata que após lida e  
49 aprovada, foi assinada por mim e pelos membros presentes à reunião. Manaus, trinta de  
50 maio de dois mil e dezoito.

Francisco Rogério de Carvalho  
Nádia Maul Farias  
Gleice Lúcia Costa Aguiar  
Jocélia Barbosa Daquino  
Jucineis Josa  
Márcia da Conceição Monteiro Ferreira  
Fabrício Mi Gu

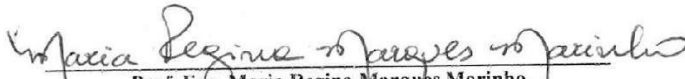


## ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA E LITERATURA INGLESA

1º de outubro de 2019

Às nove horas e trinta e oito minutos do dia primeiro de outubro de dois mil e dezenove, realizou-se a reunião ordinária do Colegiado do Curso de Letras Língua e Literatura Inglesa, na sala da Coordenação de Língua Inglesa. A reunião foi conduzida pela coordenadora do curso, professora Maria Regina Marques Marinho. Estavam presentes os seguintes membros do colegiado: Adriana da Silva Araújo, Bruce Patrick Osborne, Edith Santos Corrêa, Marta de Faria e Cunha Monteiro, Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues e, ainda, o coordenador do Curso de língua e Literatura Japonesa, professor Ernesto Atsushi Sambuichi, além das representantes discentes Fabíola Kalvon Pedroso, Thainá Kimie Hoshara Carvalho e Vitória Cardoso Tavares. Ausentes com justificativa, os docentes Lajosy Silva, Leonardo Christy Souza Costa, Maria Perpétua Silva Pessôa, Sérgio Augusto Freire de Souza, Sérgio Armstrong Russo da Silva. A coordenadora deu boas-vindas a todos e franqueou a palavra para os informes, ocasião em que o professor Bruce Osborne informou que suspendeu suas aulas nos dias 2 e 3 de outubro em apoio à Greve Geral da Educação; o informe ganhou adesão dos presentes, no que tange à suspensão das atividades de sala de aula nesses dois dias. A coordenadora do Centro de Estudos de Línguas, Edith Santos Corrêa, informou sobre a reunião a ser realizada no dia 5 de outubro com a equipe de articuladores do Centro de Estudos de Línguas para tratar da apresentação e apreciação da proposta-projeto de funcionamento do CEL em 2020. A seguir, a professora Regina Marinho, anunciou o único ponto de pauta: **Aprovação das disciplinas FLI008 – Teoria Literária I e FLI010 - Teoria Literária II e respectivos planos de ensino para a inclusão no PPC de Letras – Língua e Literatura Japonesa**, solicitação explanada pelo coordenador do curso de Língua e Literatura Japonesa, professor Ernesto Atsushi Sambuichi, que pontuou a necessidade da oferta das disciplinas **FLI008 e FLI010** pelo curso de Japonês, como disciplinas optativas, a serem ministradas por professores do colegiado de Língua Japonesa ou pelo colegiado de Língua Inglesa. A solicitação foi acolhida pelo colegiado de Língua Inglesa. Nada mais havendo a tratar, a professora Maria Regina Marques Marinho agradeceu a presença de todos, encerrou a reunião e eu, Edith Santos Corrêa, lavrei a presente ata, que, após aprovada pelos presentes, vai assinada pela Coordenadora de Letras Língua e Literatura Inglesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE LETRAS

  
Prof. Esp. Maria Regina Marques Marinho  
Coordenadora do Curso de Letras Língua e Literatura Inglesa

Maria Regina Marques Marinho  
Letras - Língua Inglesa  
Universidade Federal do Amazonas

## 2.1 DISCIPLINA

**SIGLA:** FLI033 **NOME:** MANDARIM I

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 40 HORAS

**CRÉDITOS:** 4

**TEÓRICA:** 4

**PRÁTICA:** -

**PRÉ-REQUISITO:**

## 2.2 OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades básicas de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e escrita, e capacidade de conduzir uma conversa simples do cotidiano em língua chinesa.
- Adquirir conhecimentos básicos da cultura chinesa.
- Estabelecer uma base sólida para o futuro aprendizado da língua.

## 2.3 EMENTA

Noções básicas de Mandarim envolvendo o vocabulário, a gramática, a formação de caracteres, a fonologia e os componentes mais usados na comunicação diária.

## 2.4 REFERÊNCIAS

### BÁSICAS:

CHENG, Anne. História do Pensamento Chinês. Trad. Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2008.

Dicionário Acadêmico De Chinês-Português/Português-Chinês. Porto: Porto Editora, 2010.

WU, Zhongwei. Chinês Contemporâneo. Livro do Aluno (Edição em Português). Beijing: Sinolingua, 2010.

### COMPLEMENTARES:

Chao, Yuen Ren. A Grammar of Spoken Chinese. Los Angeles: University of California Press, 1968.

Duanmu, San, The Phonology of Standard Chinese. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Lin, Yen-Hwei, *The Sounds of Chinese*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Norman, Jerry. *Chinese*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988

Ramsey, S. Robert. *The Languages of China*. Princeton: Princeton University Press, 1987.



## TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins estar de acordo com a transferência da disciplina **IHP123 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B**, 4 créditos, 60 horas, sem pré-requisito, a ser ofertada no 9º período, vinculada ao curso de Letras Libras da Faculdade de Letras, para o rol de disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa também da Faculdade de Letras, para o conjunto de seus componentes curriculares obrigatórios a partir do segundo semestre de 2021.



  
Prof. Me. Hamilton Pereira Rodrigues

Coordenador do Curso de Graduação em Letras Libras

Hamilton P. Rodrigues  
Coord. Curso de LETRAS LIBRAS  
UFAM

Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Departamento de Métodos e Técnicas

DECISÃO No. 01/2021

O Colegiado do Departamento de Métodos e Técnicas (DMT), em reunião extraordinária, realizada no dia 21 de dezembro de 2020 (SEGUNDA-FEIRA), às 14h30, em segunda chamada, via Google Meet, ao tratar **Solicitação da apreciação da disciplina FET021 – Didática Geral como disciplina obrigatória e FET013 – Metodologia do Estudo e FET024 – Metodologia do Trabalho Científico como disciplinas optativas no novo PPC do curso de Letras -Língua e Literatura Japonesa**, deliberou:

**APROVAR** o parecer do relator que faz as seguintes recomendações:

1. A disciplina Psicologia da Educação deve permanecer como obrigatória e passe a ser pré-requisito da disciplina Didática Geral (FET121);
2. Apenas a disciplina Metodologia do Trabalho Científico (FET024) seja incorporada como disciplina optativa na nova matriz curricular do curso de Língua e Literatura Japonesa.

Profa. Dra. Márcia Josanne de Oliveira Lira



## Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas

Port. 1536 (29/04/2019)

Em Manaus, 03 de março de 2021.

---

[https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=528678&infra\\_sistema=...](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=528678&infra_sistema=...)  
1/2 23/03/2021 SEI/UFAM - 0462877 - Decisão



Documento assinado eletronicamente por **Márcia Josanne de Oliveira Lira, Professor do Magistério Superior**, em 03/03/2021, às 00:58, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0462877** e o código CRC **8470D442**.

---

Av. General Rodrigo Octávio, 6200 - Bairro Coroado 1 Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho,  
Bloco Rio Coari (térreo), Setor Norte - Telefone: (92) 3305-1181  
CEP 69080-900, Manaus/AM, dm.aced@ufam.edu.br

---

Referência: Processo nº 23105.039349/2020-11

SEI nº 0462877





Ministério da Educação

Universidade Federal do Amazonas

Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua e Literatura Portuguesa - Noturno

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE  
(NDE) DO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA DA  
FACULDADE DE LETRAS (FLET) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)  
REALIZADA EM VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM.**

Aos vinte e três dias do mês abril do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, reuniu-se, remotamente, utilizando-se a ferramenta do *Google Meet*, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Letras - Língua e Literatura Portuguesa designado pela Portaria n. 53, de 24 de novembro 2020, exarada pela diretoria da Faculdade de Letras (FLET). A reunião foi presidida pelo professor Cláudio Sampaio Barbosa, estando presentes os professores Soraya Paiva Chain, Robert Langlady Lira Rosas, Gabriel Arcanjo Santos Albuquerque e Luiz Carlos Martins de Souza. Justificaram ausências profa. Rita, profa. Fernanda, profa. Sebastiana e prof. Mateus. Após declarar aberta a reunião, o presidente do NDE, professor Cláudio Sampaio Barbosa, apresentou os **informes**: (i) a Portaria 165/2021, que institui a avaliação externa *in locu*, contrariando, na opinião do prof. Cláudio, a Portaria 796 de 02/10/2020, que havia tornado o processo de avaliação externa suspenso; (ii) o prof. Luiz Carlos Martins lembrou que enviou alguns arquivos sobre a BNCC, a fim de favorecer o cotejamento entre a BNCC e o PPC do curso; em seguida, o Colegiado presente aprovou os seguintes pontos de pauta: 1. Aprovação de Ata: Reunião Ordinária do dia 25 de março de 2021; 2. Solicitação da professora Soraya Chain para deixar de ser membro do NDE; 3. Solicitação da apreciação das disciplinas IHP107 – Introdução aos Estudos Linguísticos, IHP013 – Teoria da Literatura I, IHP023 – Teoria da Literatura II como disciplinas obrigatórias e IHP041 – Comunicação em Prosa Moderna I, IHP017 – Linguística I, IHP027 – Linguística II como disciplina optativa no novo PPC do curso de Letras -Língua e Literatura Japonesa; 4. Solicitação de mudança da disciplina IHP164 para reforma curricular do PPC do Curso de Engenharia Civil: a disciplina está prevista como obrigatória e o curso pretende modificá-la para optativa em função de fluxograma “apertado”; 5. Deliberação das propostas de adequação do PPC do CLLP, elaborados pelos grupos de trabalho I e II, dispostos com base na Resolução CNE/CP N°2 de 20/12/2019. Em seguida, passou-se ao **ponto 1) Aprovação da Ata da Reunião do dia 25 de março de 2021**, aprovada com uma (01) abstenção; Quanto ao **ponto 2) solicitação da profa. Soraya Paiva Chain** para deixar de ser membro do NDE, a professora alegou estar adoentada de tanto trabalho, o que a leva a desconectar-se de algumas tarefas. Sendo a única representante de clássicas no NDE, afirmou que, já em 2019, participou da reformulação da área de clássicas, momento em que foram reformuladas as ementas, inclusive criando uma disciplina nova optativa, bem como reformulou-se a optativa de grego. Portanto, já colaborou no NDE. Também lamentou não poder submeter Pibic neste período, pois precisa cuidar da saúde. Por conta disso, pede para sair do NDE. O prof. Gabriel manifestou apoio à profa. Soraya, recomendando que o Colegiado de Língua Portuguesa se pronuncie e indique um novo nome da área de clássicas, que precisa ser um professor de carreira. O prof. Robert Rosas também manifestou solidariedade à profa. Soraya. Os membros do NDE, reconhecendo legitimidade no pedido da professora, homologaram tal pedido. (4) **A Coordenação de Língua e**

**Literatura Japonesa pede, para a reformulação do PPC, a solicitação da apreciação das disciplinas** IHP107 – Introdução aos Estudos Linguísticos, IHP013 – Teoria da Literatura I, IHP023 – Teoria da Literatura II como disciplinas **obrigatórias** e IHP041 – Comunicação em Prosa Moderna I e IHP017 – Linguística I, IHP027 – Linguística II como disciplinas **optativas** do novo PPC do referido curso. O Colegiado aprovou, por unanimidade, o credenciamento das disciplinas citadas. **No ponto (5)**, foi apresentada a **solicitação do curso de Engenharia Civil para tornar a disciplina Português Instrumental, IHP 164, como optativa**, considerando que no PPC do referido curso constava como obrigatória, porém, por apresentar um fluxograma “apertado”, o curso solicita que a disciplina torne-se optativa no seu PPC. Houve unanimidade na aprovação deste ponto 5. Antes de tratar do ponto (6), o prof. Luiz Carlos pediu esclarecimentos ao NDE sobre a solicitação para reformular e deliberar no NDE o Plano de Curso da disciplina PCN, bem como o título da disciplina Prática Curricular III– PCN, que ficaria Prática Curricular III - Diretrizes Curriculares ou Prática Curricular III - Referenciais Curriculares. O prof. Cláudio sugeriu que essa discussão fosse apresentada no momento em que o grupo 2 fizesse sua apresentação. Dando seqüência, o NDE apreciou o **ponto (6) da pauta, que trata da deliberação das propostas de adequação do PPC do CLLP**, elaboradas pelos Grupos de Trabalho 1 e 2,

conforme Resolução 002/2019 – CNE/CP. Antes do Grupo de Trabalho 1 apresentar, o prof. Cláudio apresentou o documento intitulado “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento”, destacando tratar-se de uma ferramenta que pode contribuir com o aprimoramento do PPC do CLLP. Deste modo, o prof. Cláudio apresentou as três dimensões que compõem o instrumento avaliativo, bem como o peso que é atribuído a cada uma dessas dimensões no processo de avaliação de cursos de graduação: a) a Organização DidáticoPedagógica, que tem peso 30; b) Corpo Docente e Tutorial, peso 40; c) Infraestrutura, com peso 30. Em seguida, o prof. Robert Rosas apresentou algumas reflexões elaboradas para atender ao Grupo de Trabalho 1, ressaltando que são propostas ainda não discutidas com os demais membros do grupo, por conta do excesso de trabalhos dos demais professores. Mesmo assim, atendendo uma solicitação do presidente do NDE, compartilhou as seguintes propostas: a) que as disciplinas revisadas à luz do Grupo de Trabalho 1 articulem conhecimento, prática e engajamento profissional, considerados eixos indissociáveis na Resolução CNE/CP 002/2019; b) que além das disciplinas que estruturam os fundamentos do curso (Língua Portuguesa, Linguística, Literaturas, Línguas Clássicas), na revisão do PPC sejam ressignificadas disciplinas que tratam dos fundamentos da educação, tais como Didática ( que incluiria a didatização de habilidades e competências [https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=606458&infra\\_sistema=100000100&infra\\_unidade\\_atual=110000310&infra... 1/2](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=606458&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000310&infra...)

12/05/2021

SEI/UFAM - 0532678 - Ata

previstas em cada etapa da educação básica na BNCC, incluindo conteúdos que tratem da didatização utilizando tecnologias digitais, conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos, bem como a organização do trabalho pedagógico na aula remota); Estrutura e Governança dos Sistemas Educacionais (trazendo conhecimentos das formas de gestão, das políticas, dos programas, das avaliações da educação básica, bem como as relações da BNCC com as orientações curriculares das redes de ensino), História da disciplina Língua Portuguesa no currículo brasileiro (favorecendo conhecimentos do percurso que a disciplina fez na educação brasileira até assumir o formato que tem hoje na BNCC). O professor enfatizou a BNCC como elemento vertebrador dessas disciplinas de fundamentos da educação básica, pontuando a necessária negociação com a FACED para que as disciplinas de Didática, Legislação do Ensino Básico e Psicologia da Educação sejam redefinidas. O presidente do NDE, por volta de dezesseis e trinta minutos, deu por encerrada a reunião a respeito da qual, na condição de secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata, que, após ser lida, será discutida, aprovada e assinada por todos os participantes. Manaus, 23 de abril de 2021

ROBERT LANGLADY LIRA ROSAS

Secretário *ad hoc*

em Manaus, 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Cláudio Sampaio Barbosa**, Professor do Magistério Superior em 06/05/2021, às 16:23, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539 de 8 de outubro de 2011](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no [site//sei.ufam.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_documento=606458](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento=606458), informando o código verificado **0532678** e o código CRE **866A43D**

Av. General Rodrigo Octávio, 6200 - Bairro Coroado I Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Pavilhão Rio Uatumã, 1º andar, Setor Norte - Telefone: (92) 3305-1181 / Ramal 2121 CEP 69080-900, Manaus/AM, cllpnoturno@ufam.edu.br

---

Referência: Processo nº 23105.014257/2021-17

SEI nº 0532678

[https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=606458&infra\\_sistema=100000100&infra\\_unidade\\_atual=110000310&infra...](https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=606458&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000310&infra...) 2/2